

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO  
BÁSICA

**ALEX SANDRO DA SILVA POLIZER**

**PROPOSTA DE VERBETES PARA UM E-DICIONÁRIO DE VERBOS DA LÍNGUA  
INGLESA: FOCO NO APRENDIZ BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

BAURU

2022

ALEX SANDRO DA SILVA POLIZER

PROPOSTA DE VERBETES PARA UM E-DICIONÁRIO DE VERBOS DA LÍNGUA  
INGLESA: FOCO NO APRENDIZ BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, *Campus* de Bauru – como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Docência para a Educação Básica, sob orientação a da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regiani Aparecida Santos Zacarias.

BAURU

2022

P769p	<p>Polizer, Alex Sandro da Silva</p> <p>Proposta de verbetes para um e-dicionário de verbos da língua inglesa : foco no aprendiz brasileiro da educação básica / Alex Sandro da Silva Polizer. -- Bauru, 2022</p> <p>124 p.</p> <p>Dissertação (Mestrado profissional - Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru</p> <p>Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacarias</p> <p>1. Língua Inglesa. 2. e-Verbetes. 3. e-Dicionário. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ALEX SANDRO DA SILVA POLIZER, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 07 dias do mês de março do ano de 2022, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ALEX SANDRO DA SILVA POLIZER, intitulada "DICIONÁRIO ELETRÔNICO: VERBETES PARA O ESTUDANTE BRASILEIRO DE LÍNGUA INGLESA" E PRODUTO EDUCACIONAL "E-DICIONÁRIO DE VERBOS PORTUGUÊS/INGLÊS PARA ESTUDANTES BRASILEIROS" . A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/Câmpus de Assis, Prof. Dr. ODAIR LUIZ NADIN DA SILVA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/Câmpus de Araraquara, Prof.ª Dr.ª THAIS CRISTINA RODRIGUES TEZANI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru . Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final APROVADO . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS

Registro de Ocorrência: No decorrer da Defesa a Banca sugeriu a alteração do título para: "Proposta de verbetes para um e-Dicionário de verbos da língua inglesa: foco no aprendiz brasileiro da Educação Básica". A sugestão foi acatada pelo candidato.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que me deu forças para ter chegado até aqui e por sempre me ajudar e cuidar de mim em todas as horas que precisei.

Dedico à minha família: meus pais Dirce Escorce da Silva Polizer e Ademir Polizer, por terem me apoiado nesta jornada.

Dedico à minha orientadora Regiani Aparecida Santos Zacarias por ter acreditado em mim, pela longa jornada que vivemos, que começou em 2014, na graduação, como minha professora de Língua Inglesa I, pela paciência, ensinamentos, orientações, apresentações de trabalhos e por tudo que já passamos juntos até hoje.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, o grande realizador de tudo isso, que me deu forças, fé, energia e saúde, desde o momento na qual decidi realizar o curso de Letras, e chegar ao Mestrado. Agradeço aos meus pais Dirce e Ademir, por terem acreditado em mim e estão sempre torcendo para o meu crescimento profissional.

Agradeço aos colegas de profissão e de sala Eduardo Goes, Renata de Luca, Vinicius Menezes, Elaine Rios e Fernanda Bicudo por todos os momentos de desespero e diversão que passamos juntos durante os dois anos de trabalhos e estudos.

Agradeço aos colegas do grupo de Pesquisa CNPq Tradução, Léxico e Interculturalidade que me ajudaram a alimentar o dicionário dos cem verbos com letra “C” e aos professores de Língua Inglesa e colegas de trabalho que analisaram um e-verbete e descreveram, através de um questionário, sua opinião

Agradeço ao meu amigo Cristiano Nobuhiro Hirata por ter me aconselhado, ouvido meus desabafos e acreditado no meu sonho de poder cursar o Mestrado.

Agradeço aos professores Dr. Odair Luiz Nadin e Dra. Thais Tezani por serem membros da banca examinadora da qualificação e defesa e por trazerem tantas contribuições que enriqueceram mais este trabalho.

Agradeço à professora e orientadora responsável por tudo Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias, idealizadora do projeto, por ter acreditado no meu trabalho para faz parte da construção do e-dicionário português/inglês de verbos para estudantes brasileiros.

## RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida no programa de Mestrado Profissional em Docência Para a Educação Básica e surgiu do trabalho desenvolvido durante a Iniciação Científica entre os anos de 2017 e 2018. O trabalho une a importância do ensino de língua inglesa e o uso das tecnologias digitais para a elaboração de recursos pedagógicos, recorrendo a um estudo interdisciplinar entre a Lexicografia, a Pedagogia e as tendências no campo da tecnologia digital para atender à demanda de melhoria do ensino de inglês nos Anos Iniciais. Possui como objetivo a elaboração de e-verbetes português/inglês referentes à letra “C”, elaborados durante o ano de 2020 e 2021, para compor o e-dicionário de verbos. O referido dicionário, fundamentando-se na contrastividade das línguas portuguesa e inglesa, é on-line e destina-se a suprir as necessidades do usuário brasileiro, aprendiz da língua inglesa, uma vez que o consulente apresenta dificuldades em encontrar equivalentes para sua produção de texto e acaba escolhendo a primeira opção sem se atentar para a categoria e o significado da palavra: verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio. A metodologia utilizada é de base quantitativa, qualitativa, utiliza como método investigativo a Linguística de Corpus e há uma análise linguístico-semântica conceitual, por meio de dicionários monolíngues e bilíngues. A análise leva à identificação de equivalentes e à redação dos e-verbetes contendo todas as formas verbais dos tempos gramaticais da língua inglesa; exemplos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa em português e inglês; ditados populares e expressões comuns. Um modelo de e-verbete foi apresentado a cinco professores de língua inglesa que, após a análise, apresentaram seus comentários através de um questionário elaborado pelo pesquisador. Os e-dicionários surgem com a perspectiva de assegurar resultados mais assertivos ao consulente aprendiz por meio de interface intuitiva. Espera-se que os resultados possam contribuir para futuras pesquisas nas áreas da Educação e da e-Lxicografia.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa; e-Verbetes; e-Dicionário.

## ABSTRACT

This research was developed in the Professional Master's Program in Teaching For Basic Education and emerged from the work developed during the Scientific Initiation between the years 2017 and 2018. It unites the importance of English Language teaching and the use of digital technologies for the development of pedagogical resources, using an interdisciplinary study of Lexicography, Pedagogy and trends in the field of digital technology to meet the demand for improving the teaching of English in the Early Years. The objective is the elaboration of Portuguese/English e-entries of the letter "C", prepared during the year 2020 and 2021, to compose the e-dictionary of verbs. The mentioned dictionary, is based on the contrastivity of the Portuguese and English languages, it is on-line and it intends to meet the needs of the Brazilian user, English language learner, since the consultant has difficulties in finding equivalents for their text production and he ends up choosing the first option without paying attention to the category and meaning of the word: verb, noun, adjective or adverb. The methodology used is quantitative, qualitative, it uses Corpus Linguistics as an investigative method, and there is a conceptual semantic-linguistic analysis, using monolingual and bilingual. The analysis leads to the identification of equivalents and the writing of the e-entries containing all the verb forms of the grammatical tenses of the English language; examples in affirmative, negative and interrogative forms in Portuguese and English; popular sayings and common expressions. An e-verbet model was presented to five English teachers, after the analysis, they presented their comments through a questionnaire prepared by the researcher. The e-dictionaries come with the perspective of ensuring more assertive results to the learner through an intuitive interface. It is hoped that the results can contribute to future research in the areas of Education and e-Lexicography.

**Keywords:** English language; e-Entries; e-Dictionary.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipologia dos dicionários.....	44
Figura 2 - Obra dos verbos mais utilizados em língua portuguesa.....	65
Figura 3 - Dicionário padrão da língua portuguesa disponível no mercado .....	72
Figura 4 - Dicionários bilíngues na Livraria Saraiva .....	73
Figura 5 - Redação do verbete referente ao verbo "cantar" .....	75
Figura 6 - Exemplos do verbete "cantar" na forma afirmativa .....	76
Figura 7 - Exemplos do verbete "cantar" na forma negativa .....	77
Figura 8 - Exemplos do verbete "cantar" na forma interrogativa .....	78
Figura 9 - Apresentação das acepções encontradas no verbo "carregar" .....	79
Figura 10 - Apresentação da primeira acepção de "carry" na forma afirmativa.....	80
Figura 11 - Apresentação da primeira acepção de "carry" na forma negativa.....	81
Figura 12 - Apresentação da primeira acepção de "carry" na forma interrogativa ....	82

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens de trabalhar na rede pública .....	23
Quadro 2 - Número de aulas de língua estrangeira .....	24
Quadro 3 - Tipos de dicionários .....	44
Quadro 4 - Os 3 tipos de classificação de dicionários .....	47
Quadro 5 - Público alvo para cada tipo de acervo.....	63
Quadro 6 - Verbos da letra "C" selecionados para compor a macroestrutura do dicionário.....	69
Quadro 7 - Características dos quatro dicionários escolares bilíngues.....	73
Quadro 8 - Exemplo da análise do verbo "cantar" .....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos professores de inglês.....	21
Gráfico 2 - Formação dos professores de inglês.....	22
Gráfico 3 - Educação como investimento (tipo de instituição em que se graduou) ...	22
Gráfico 4 - Ensino de inglês obrigatório desde o Ensino Fundamental .....	23
Gráfico 5 - Professores que mudariam de carreira.....	24
Gráfico 6 - Melhorias no ensino de inglês .....	25
Gráfico 7 - Aprova o formato/estilo do e-verbete que fará parte do dicionário .....	83
Gráfico 8 - O uso do dicionário em sala de aula pode auxiliar no aprendizado da língua .....	83
Gráfico 9 - Neste modelo de e-verbete o aluno conseguirá fazer a escolha certa do verbo que deverá usar no seu trabalho.....	84
Gráfico 10 - A disponibilidade do dicionário de forma on-line trará mais facilidade no acesso.....	84
Gráfico 11 - Os exemplos e a conjugação dos verbos com todos os sujeitos e tempos serão benéficos ao aluno .....	85
Gráfico 12 - Você usaria e indicaria o e-dicionário aos seus alunos para uso em sala de aula ou em casa.....	85
Gráfico 13 - Este e-dicionário é um produto inovador .....	86

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1 - O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 2 - A CIÊNCIA DA LEXICOGRAFIA .....</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO 3 - LEXICOGRAFIA: BREVE HISTÓRIA E TIPOS DE DICIONÁRIOS</b>	<b>36</b>
3.1 O SURGIMENTO DOS DICIONÁRIOS .....	37
3.2 OS DIFERENTES TIPOS DE DICIONÁRIOS.....	43
3.3 A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA ELETRÔNICA: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS .....	49
3.4 O USO DOS DICIONÁRIOS EM ATIVIDADES NA SALA DE AULA .....	55
3.5 DICIONÁRIOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO .....	61
<b>CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA DA PESQUISA E DESENHO DO PRODUTO .....</b>	<b>65</b>
4.1 NATUREZA DA PESQUISA .....	65
4.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	66
4.3 TÍTULO DO PRODUTO.....	67
4.4 PÚBLICO-ALVO .....	67
4.3 OBJETIVOS DO PRODUTO .....	67
4.3.1 OBJETIVO GERAL .....	67
4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	67
4.4 RESUMO DO PRODUTO.....	68
4.5 ELABORAÇÃO DO PRODUTO.....	68

<b>CAPÍTULO 5 - APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>79</b>
5.1 ETAPAS DE APLICAÇÃO DO MODELO DE E-VERBETE.....	79
5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	83
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>95</b>

## APRESENTAÇÃO

Iniciei e concluí toda a educação básica na cidade de Tupã, interior de São Paulo, onde moro com a minha família até hoje. Logo após o Ensino Médio, optei por estudar Fisioterapia, mesmo tendo sido aprovado no curso de Letras, na mesma faculdade. Quando iniciei o terceiro ano da graduação em Fisioterapia, tive vontade de começar a dar aula de inglês, assim que terminasse meu curso, pois gostava da língua e queria continuar estudando e praticando. Concluí o curso em dezembro de 2006, fiz o curso preparatório para professor em janeiro e em março de 2007 comecei com a primeira turma na escola CCAA (Centro Cultural Anglo Americano) de Tupã. Minha primeira turma de inglês tinha apenas 1 aluno, e meses depois, comecei a ter turmas maiores.

Após o término da primeira graduação em 2008, iniciei o curso de especialização em Fisioterapia do Trabalho em 2009, na universidade Unisaesiano, na cidade de Lins/SP, aos sábados. Em novembro do mesmo ano, consegui um trabalho como fisioterapeuta em uma clínica da minha cidade natal às manhãs, durante cinco anos, atuei como fisioterapeuta e continuei com as aulas de inglês nos períodos da tarde e noite.

Em 2013, tomei a decisão de cursar a segunda graduação em Letras, não obtive sucesso, pois o curso tinha sido fechado na faculdade da minha cidade e mais em duas cidades da região. No ano seguinte, consegui realizar o sonho de estudar em uma Universidade Pública e fui aprovado no vestibular para o curso de Letras na Unesp de Assis.

Com a mudança para a cidade de Assis/SP, onde iria estudar, tive que deixar a escola de inglês, em que trabalhava, mas não abandonei a profissão. Em 2014 dei aula particular durante um ano e, em 2015 fui aprovado no programa PIBID, programa de docência que era oferecido pela faculdade (UNESP/Assis) e permitia o contato do universitário com a sala de aula e possibilitava ministrar o conteúdo com o professor da turma. Dessa forma, pude conhecer de perto a realidade do ensino em escolas públicas, pois juntamente com a professora responsável pela disciplina, desenvolvia atividades relacionadas ao ensino de inglês para poder trabalhar com os alunos. Em 2016, fui aprovado com bolsa de Iniciação Científica (FAPESP) até o final

do curso em 2017 e comecei a trabalhar com a professora Regiani na elaboração do dicionário português/inglês para estudantes brasileiros.

Após concluir a graduação em Letras, tentei o processo seletivo para o mestrado na Unesp de São José do Rio Preto, mas foi sem sucesso. Voltei para a cidade de Tupã, e em janeiro de 2018, comecei a trabalhar como professor de língua inglesa em uma escola que oferecia cursos em diversas áreas.

Em 2018, fui aprovado em um concurso público para o cargo de professor de inglês, PEB II, e comecei a atuar em 2019 com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (alunos de 6 a 10 de anos de idade) da rede municipal, na cidade de Quintana/SP. Em 2021, fui convocado para outra vaga de professor de língua inglesa no ensino fundamental da rede municipal, em outro concurso que tinha sido aprovado em 2017, na cidade de Quatá/SP, também, ministrando aulas para alunos do 1º ao 5º ano.

Em meados do ano de 2019, o desejo de realizar o Mestrado continuou e conversando com a professora Regiani decidi realizar o processo seletivo na Unesp de Bauru, onde fui abençoado com uma vaga e iniciei em março de 2020.

Atualmente, trabalho como professor de inglês na educação básica em dois municípios da região, Quintana e Quatá, e sou muito feliz com a escolha que fiz ao realizar o curso de Letras.

## INTRODUÇÃO

O planejamento dessa dissertação de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica teve como motivação a proposta realizada por Zacarias (2011) para a elaboração do e-Dicionário Escolar de Verbos Português- Inglês (doravante e-DEVPI) específico para o aluno brasileiro, a partir de uma pesquisa que teve início em 2016 durante atividades desenvolvidas ainda na graduação e contemplado por bolsa de Iniciação Científica – FAPESP.

A dissertação está situada no campo da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, e busca fornecer o subsídio necessário para a criação e ampliação de um e-dicionário voltado para a escola e para o público da educação básica brasileira.

O trabalho possui como objetivo a redação de e-verbetes português/inglês referentes à letra “C”, elaborados durante o ano de 2020 e 2021, para compor o e-dicionário de verbos. O dicionário, fundamentando-se na contrastividade das línguas portuguesa e inglesa, e pretende suprir as necessidades do usuário brasileiro, aprendiz da língua inglesa. Esse consulente costuma apresentar dificuldades em encontrar equivalentes para sua produção de texto e muitas vezes escolhe a primeira opção sem se atentar para a categoria e o significado que a palavra possui.

Por meio do e-dicionário, qualquer pessoa poderá ter acesso rápido e fácil através de dispositivos móveis, e irá encontrar informações para cada verbo que buscar, além da sua conjugação de acordo com cada sujeito, bem como exemplos em frases afirmativas, negativas e interrogativas.

No primeiro capítulo realizamos um percurso histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, e por meio de gráficos, apresentamos alguns resultados de uma pesquisa encomendada pela *British Council* (2015), sobre o perfil dos professores e o ensino de inglês em todas as regiões do país.

No segundo capítulo discorreremos sobre a ciência Lexicográfica e uma de suas vertentes, a Lexicografia Bilíngue. Apresentamos um panorama histórico que abrange desde os primeiros dicionários existentes até os mais modernos, entre eles, o e-dicionário.

No capítulo três tratamos do tema Lexicografia e apresentamos um percurso histórico desde o surgimento dos dicionários, os diferentes tipos existentes

e a mudança que ocorreu entre os dicionários impressos e os e-dicionários, devido ao avanço da tecnologia e o surgimento da e-Lexicografia, além dos benefícios que pode trazer aos consulentes.

No quarto capítulo apresentamos as especificações desta pesquisa: metodologia e produto, por meio de imagens e informações sobre os dicionários utilizados.

No quinto capítulo mostramos, por meio de gráficos, os resultados obtidos na pesquisa realizada com cinco professores de língua inglesa, na qual os docentes analisaram um dos e-verbetes que faz parte do e-dicionário.

Para as considerações finais, apresentamos nossos comentários e reflexões para pesquisas futuras. Damos abertura para melhorias da obra, como possibilidades de utilização de imagens, vídeos, o que for possível para poder torná-la ainda mais atrativa e completa para o público alvo, podendo assim, explorar ainda mais os recursos da internet, uma ferramenta efetiva para a aprendizagem de línguas.

Para a realização da parte teórica do trabalho, buscamos autores pioneiros e contemporâneos no ramo da Lexicografia no Brasil, entre eles, podemos citar: Biderman (1984, 2001), Alves (1988), Hartmann (1998, 2016), Humblé (2001), Hwang (2010), Ilson (1985), Tosqui (2002), Welker (2004, 2006). Dos estudos sobre as tendências das tecnologias, podemos citar: Tezani (2015), Nadin e Vargas (2016), Sardinha (2000). Da linguística aplicada, temos Leffa (1999).

Realizamos a busca pela palavra-chave “e-Lexicografia” nos *websites* da Capes e Scielo e não encontramos nenhum trabalho cujos pilares sejam este título. Constatamos, até o presente momento, não haver dissertações, teses e pesquisas científicas de natureza interdisciplinar a partir dos pilares que propomos. Da mesma forma, são poucos os e-dicionários português-inglês existentes e apenas o e-DEVPI tem como público específico os alunos da Educação Básica. Portanto, justificamos a importância dessa dissertação que apresenta conteúdo sobre um tema ainda muito pouco estudado.

## CAPÍTULO 1

### O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Neste capítulo dissertamos sobre o início do ensino de línguas estrangeiras no país e apresentamos gráficos e quadros sobre a situação do ensino de língua inglesa nas escolas, bem como informações sobre professores e alunos. Usamos como base uma pesquisa empírica que revela dados importantes, encomendada e realizada pelo *British Council* (2015) no Brasil.

O ensino de língua estrangeira no Brasil contempla, em geral, apenas o inglês. Em escolas particulares, o ensino de inglês inicia-se na educação infantil e mantém-se por toda educação básica com a opção dos alunos estudarem outras línguas, como o espanhol e/ou o francês. Na rede pública, os estudos da língua estrangeira centra-se no inglês, tem início no sexto ano, sendo facultativo aos municípios incluírem aulas desde a educação infantil.

Para as escolas estaduais são fornecidos livros didáticos. Porém, em algumas escolas municipais, nas quais a língua inglesa é ministrada do primeiro ao quinto ano, não há livros didáticos fornecidos e nem um currículo comum estabelecido. Em geral, os próprios professores devem estabelecer o conteúdo a ser trabalhado nas atividades. Enquanto as escolas particulares adotam livros didáticos, muitos destes, desenvolvidos pelo seu próprio sistema de ensino.

De acordo com Teixeira; Prados; Alvarez (2017, p. 4) por intermédio do domínio de sua língua materna o homem vai expressar opiniões e impor seu ponto de vista no seu dia-a-dia, mas é com o auxílio de uma língua estrangeira que ele vai romper as fronteiras da sua própria língua, principalmente, mas não exclusivamente, nos negócios, e se fazer conhecer, levando sua imagem e os costumes do seu país para o mundo, que cada vez mais se comunica e se globaliza.

Segundo Leffa (1999, p. 3), é tradição brasileira dar uma grande ênfase ao ensino das línguas. Inicialmente, a língua portuguesa, na catequização dos indígenas, foi considerada como uma língua estrangeira; nas línguas clássicas, grego e latim; posteriormente nas línguas modernas: francês, inglês, alemão, italiano e espanhol, que hoje é incluída no currículo.

Com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, a criação do Colégio Pedro II, em 1837, e a reforma de 1855, o currículo da escola secundária

começou a evoluir para dar ao ensino das línguas modernas um status pelo menos semelhante ao das línguas clássicas, como era o ensino do grego e do latim. (LEFFA, 1999)

A metodologia utilizada no ensino de línguas estrangeiras possuía uma abordagem diferente da que temos hoje, o ensino era realizado por meio da tradução de textos e análise gramatical. Entre os anos de 1855 e 1862, chegava-se a dedicar ao ensino de latim até 18 horas semanais, enquanto outras línguas como o grego, o francês e o inglês atribuíam-se entre 8 a 9 horas semanais, carga horária esta que começou a ser reduzida com o passar dos anos. (LEFFA, 1999, p. 4)

No ano de 1925, a carga horária destinada ao ensino de língua foi reduzida pela metade, o grego e o italiano não são mais oferecidos, o inglês e o alemão tornam-se facultativo e o aluno só pode estudar uma das duas línguas. (LEFFA, 1999, p. 5)

Com a reforma que ocorreu em 1931, aconteceu mudanças no conteúdo e na metodologia de ensino, dando ênfase ao ensino de línguas modernas e na metodologia foi introduzido o método direto, ou seja, o ensino da língua através da própria língua. (LEFFA, 1999, p. 8)

De acordo com Leffa (1991, p. 8), o professor Carneiro Leão introduziu este método no Colégio Pedro II, 1931, e relatou sua experiência em uma publicação em 1935, destacando:

- A aprendizagem da língua deve obedecer à sequência ouvir, falar, ler e escrever
- O ensino da língua deve ter um caráter prático e ser ministrado na própria língua, adotando-se o método direto desde a primeira aula;
- O significado das palavras deve ser transmitido não pela tradução, mas pela ligação direta do objeto a sua expressão, usando-se para isso ilustrações e objetos do mundo real;
- As noções gramaticais devem ser deduzidas pela própria observação e nunca apresentadas sob a forma teórica ou abstrata de regras;
- A leitura será feita não só dos autores indicados, mas também nos jornais, revistas, almanaques ou outros impressos, que possibilitem aos alunos conhecer o idioma atual do país.

De acordo com Leffa (1999, p. 10), no ano de 1943, ainda com a utilização do método direto, o ensino de línguas passou a ser orientado não só para objetivos instrumentais como o compreender, falar, ler e escrever, mas também para objetivos educativos para contribuir para a formação da mentalidade, desenvolvendo hábitos de observação, reflexão e ensino da cultura para o conhecimento da

civilização estrangeira e capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos.

A reforma Capanema<sup>1</sup> foi criticada por educadores na época por ter características de um documento facista pela sua exaltação do nacionalismo, mas em contrapartida, foi a reforma que mais deu importância ao ensino de línguas no país. (LEFFA, 1999, p. 11)

As décadas de 40 e 50, sob a reforma Capanema, foram os anos dourados das línguas estrangeiras no Brasil, todos os alunos estudavam latim, francês, inglês e espanhol, terminavam o ensino médio lendo os mais importantes autores de literatura no original. (LEFFA, 1999, p. 12)

Segundo Teixeira; Prados; Alvarez (2017, p. 2-3) nos últimos dois séculos, as escolas passaram a ser oficialmente o local para a construção do conhecimento de uma língua estrangeira, e há quase um século vimos surgir escolas especializadas no ensino de idiomas, que inicialmente tinham como objetivo fazer com que o aluno dominasse as regras gramaticais e o vocabulário da língua-alvo. No século XX, a educação formal, ministrada nas escolas da rede de ensino público e privado, começou a incluir em seu currículo línguas estrangeiras e no terço final desse século, as escolas passaram a se interessar também pela cultura e costumes do falante nativo, abordando o folclore dos países de origem e mencionando datas comemorativas, buscando tornar assim o espaço da sala de aula uma pequena amostra de um ambiente onde a língua-alvo é falada.

O contexto histórico da trajetória do ensino de línguas estrangeiras no nosso país é importante para sabermos como o ensino era valorizado em outras épocas, além de poder estudar mais de uma língua. Observamos uma desvantagem ao aluno atual que fica limitado ao aprendizado de língua inglesa, salvo algumas

---

<sup>1</sup> A reforma Capanema foi realizada durante a Era Vargas (1930-1945), sob o comando do ministro da educação e saúde Gustavo Capanema e foi marcada pela articulação junto aos ideários nacionalistas de Getúlio Vargas e seu projeto político ideológico, implantado sob a ditadura conhecida como "Estado Novo". Este sistema educacional proposto pelo ministro correspondia à divisão econômico-social do trabalho. Desse modo, a educação deveria servir ao desenvolvimento de habilidades e mentalidades através dos diversos papéis atribuídos às diversas classes ou categorias sociais. Resultando, dessa maneira, a educação superior, educação secundária, educação primária, educação profissional e educação feminina; uma educação destinada à elite da elite, outra educação para a elite urbana, uma outra para os jovens que comporiam a mão-de-obra de trabalhadores necessários para riqueza potencial da nação. A educação deveria estar, antes de tudo, a serviço da nação. (MENEZES, 2001)

escolas que oferecem também a língua espanhola de forma optativa e muitas vezes com apenas 1 ou 2 hora(s)-aula(s).

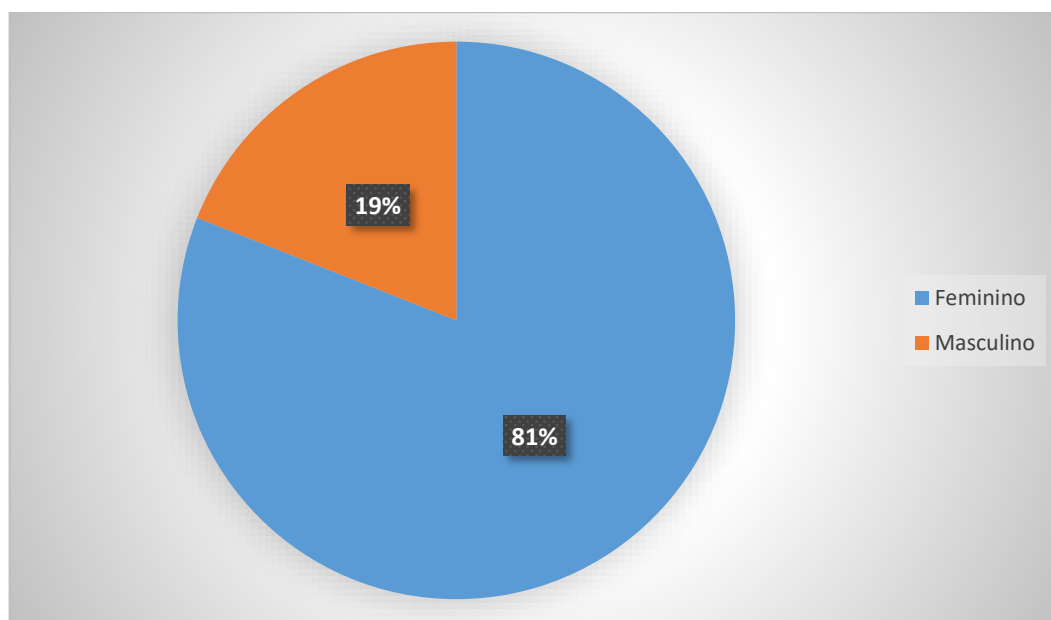
Para Teixeira; Prados; Alvarez (2017, p. 10):

No cenário atual, o professor de uma língua estrangeira deve estar atento e buscar utilizar as estratégias e recursos disponíveis de forma a promover situações mais próximas ao contexto externo, levando o aluno a produzir perguntas e respostas, isto é, um aluno ativo, tanto fechadas quanto abertas, para que a comunicação se efetive e esteja o mais próximo possível da realidade. Para isso, as ferramentas tecnológicas são de extrema importância.

Segundo uma pesquisa realizada pela *British Council* (2015), pode-se investigar mais sobre como está sendo o ensino de língua estrangeira nas escolas e no Brasil e o perfil dos professores de língua estrangeira.

Destacamos aqui os dados estatísticos que permitem reflexões de base quantitativa e qualitativa sobre os temas e sobre a obrigatoriedade e número de aulas destinadas ao ensino. Ao final da reflexão proposta e, ainda embasados na referida pesquisa, apresentamos as perspectivas a respeito da melhoria no ensino de inglês.

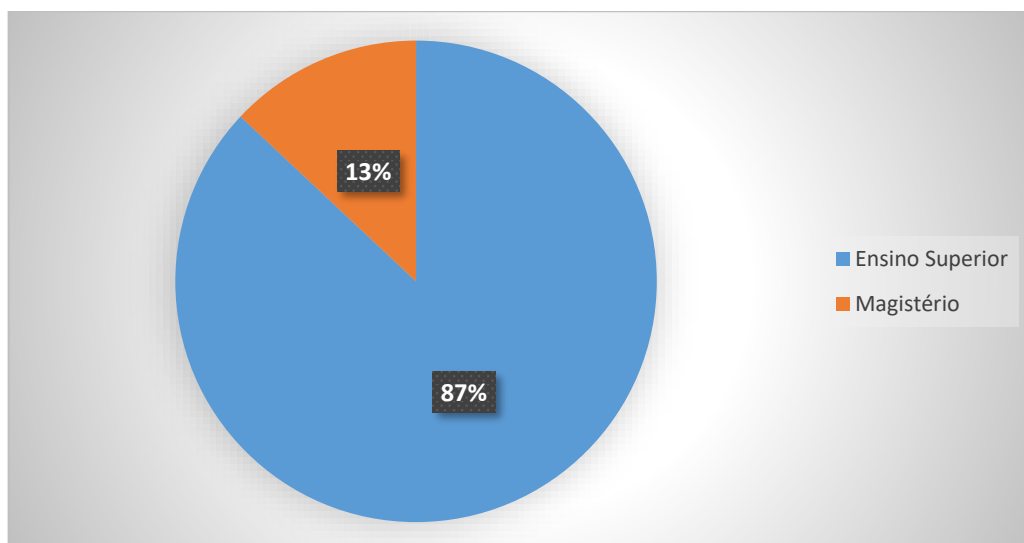
Gráfico 1 - Perfil dos professores de inglês



Fonte: British Council (2015)

Por meio dos dados obtidos na pesquisa, observamos que a presença de professoras nas escolas é muito maior que professores.

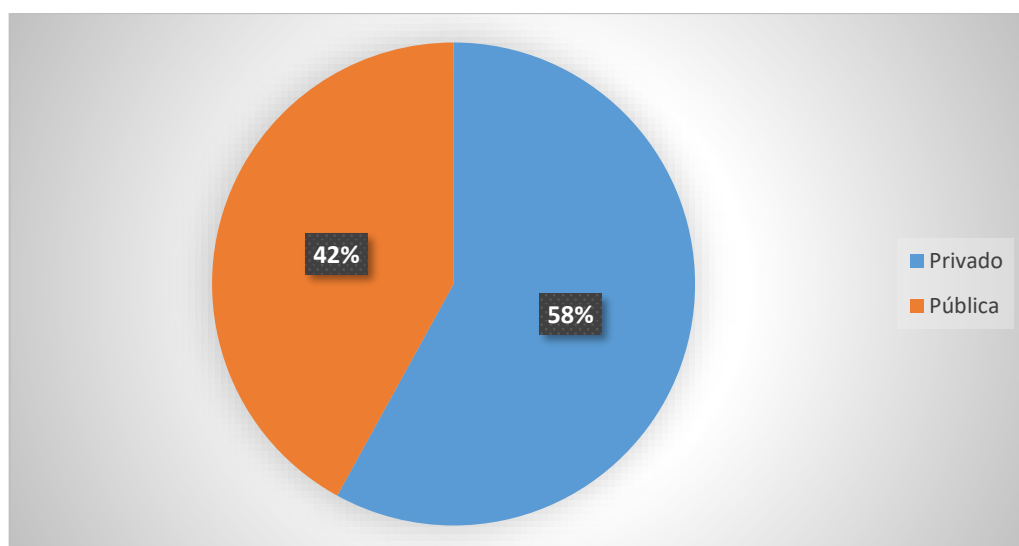
Gráfico 2 - Formação dos professores de inglês



Fonte: British Council (2015)

Atualmente, apenas o ensino no magistério não é mais aceito para ser professor em escolas, o ensino superior é cada vez mais exigido, principalmente, em concursos para professores de escolas estaduais e municipais. Devido a isso, observa-se um aumento no número de professores com curso superior, como pode-se ver no Gráfico 3.

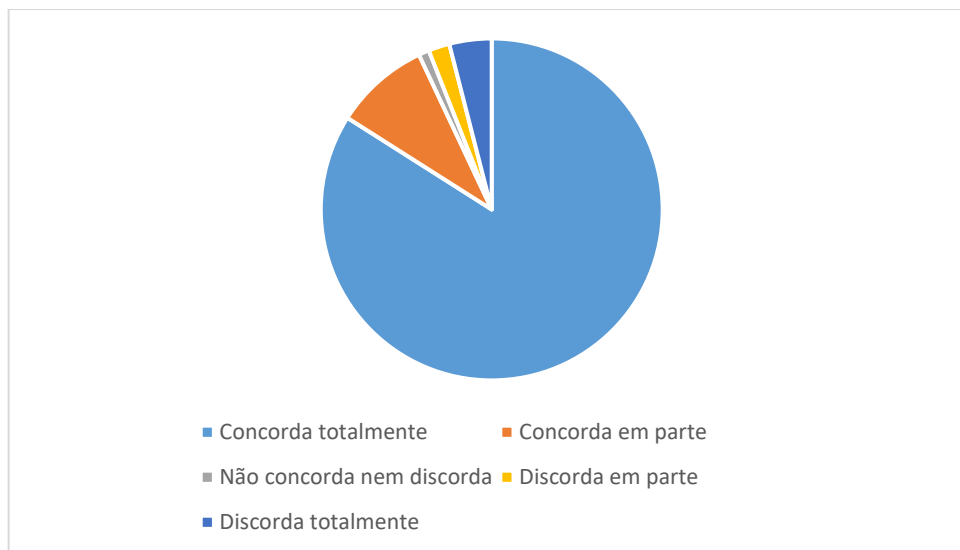
Gráfico 3 - Educação como investimento (tipo de instituição em que se graduou)



Fonte: British Council (2015)

Cada vez mais o ensino em universidades públicas passa a ser valorizado, embora estes dados nos mostrem que a maioria dos docentes atuantes teve a formação superior em instituições privadas de ensino.

Gráfico 4 - Ensino de inglês obrigatório desde o Ensino Fundamental



Fonte: British Council (2015)

A pesquisa também mostrou que os entrevistados, em sua maioria, defendem que o ensino de inglês nas escolas públicas deveria ser obrigatório desde o Ensino Fundamental I (alunos de 6 a 10 de idade).

Os professores entrevistados também relataram os prós e os contras em serem professores na rede pública de ensino.

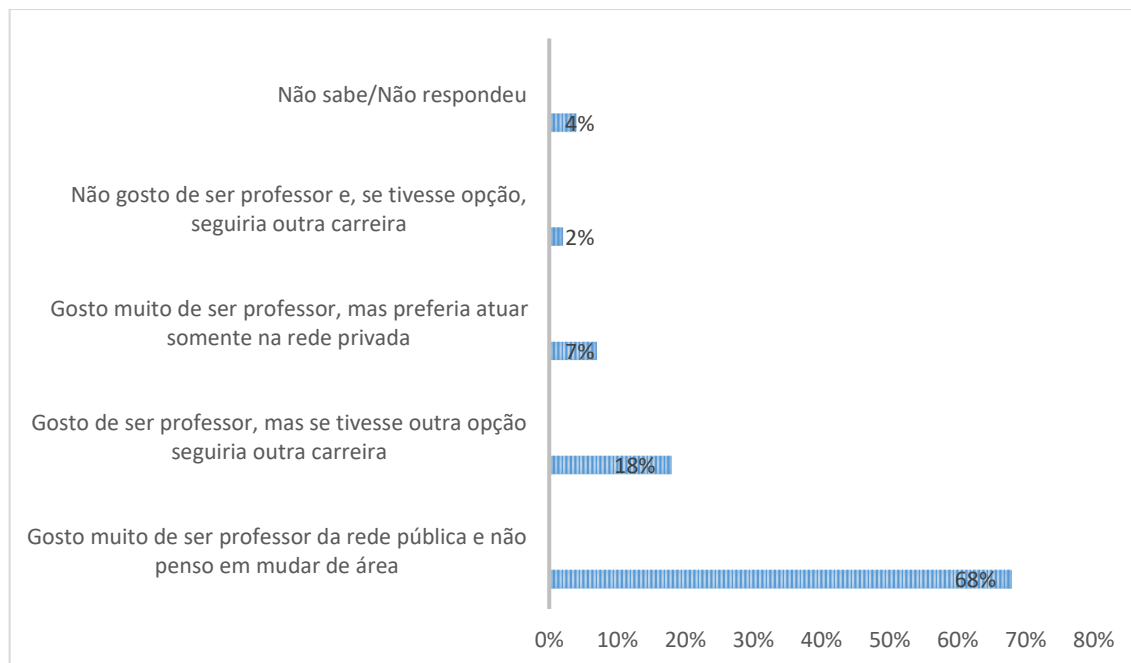
Quadro 1 - Vantagens e desvantagens de trabalhar na rede pública

Vantagens	%	Desvantagens	%
Estabilidade	54	Salário	31
Possibilidade de transformar a realidade dos alunos	22	Desvalorização do trabalho do professor	31
Maior controle sobre o meu trabalho	9	Falta de segurança no ambiente de trabalho	9
Flexibilidade de horários	4	Ausência de recursos didáticos	8
Não há pressão da rede privada	4	Número muito grande de turmas	7

Fonte: o próprio autor (com base em *British Council*, 2015)

Quanto a relação do professor com a sua profissão e se pensa em mudar de carreira os dados mostram que quase 70% dos professores gostam e estão satisfeitos com a sua profissão.

Gráfico 5 - Professores que mudariam de carreira



Fonte: Adaptado pelo autor de *British Council* (2015)

Quanto ao número de aulas em algumas das regiões do Brasil, podemos ver que esse número não passa de 2 por semana.

Quadro 2 - Número de aulas de língua estrangeira

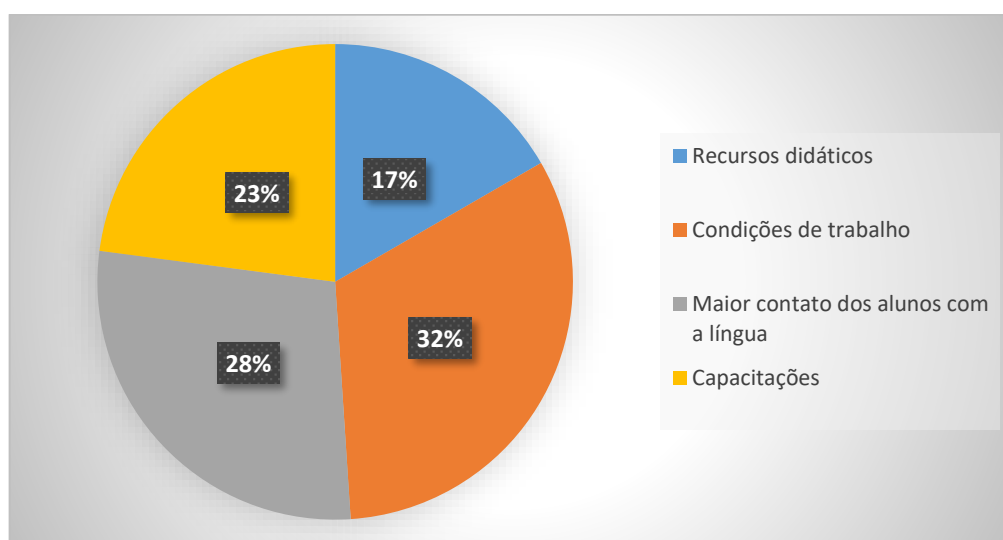
Estados	Aulas/Semanas	Língua que prevalece
Pará	1	Língua espanhola predomina devido a maior oferta de professores.
Tocantins	1 ou 2	Prevalece o ensino de língua inglesa e, em alguns locais, é oferecido o ensino de uma língua indígena.
Ceará	1	Prevalece o ensino da língua inglesa devido à maior oferta de professores.
Alagoas	2	Prevalece o inglês; o espanhol é oferecido como língua principal em parte da rede, a

		partir de 2015 passa a ser facultativo e o inglês torna-se a língua principal.
Pernambuco	2	Prevalece o ensino da língua inglesa, em torno de 85%.
Goiás	2	Prevalece o ensino da língua inglesa (60%), mas tem crescido o interesse pelo espanhol.
Mato Grosso do Sul	2	Prevalece o ensino da língua inglesa, mas o espanhol é bastante presente, em especial nas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai.
São Paulo	2	O inglês é a língua obrigatória; o espanhol é facultativo.
Minas Gerais	2	Prevalece o ensino da língua inglesa (cerca de 80%).
Santa Catarina	2	Prevalece o ensino da língua inglesa.

**Fonte:** Adaptado pelo autor com base em *British Council* (2015)

Os professores também foram questionados quanto às propostas e melhorias no ensino de inglês e pode-se perceber que as condições de trabalho são a maior de suas preocupações.

Gráfico 6 - Melhorias no ensino de inglês



**Fonte:** British Council (2015)

Esta pesquisa, realizada pela *British Council* (2015), teve como intuito mostrar a realidade do professor e o ensino de língua estrangeira no Brasil. Vale lembrar que os professores das redes estaduais, municipais, privadas e de cidades maiores e menores possuem realidades diferentes quanto ao ambiente de trabalho, salários, quantidades de alunos por salas.

Os materiais didáticos em escolas públicas, principalmente, em escolas municipais de ensino fundamental, é quase inexistente, e muitas vezes, são os próprios professores os responsáveis pela preparação de materiais que são utilizados nas aulas. O contato com a língua é importante no ensino. Sendo assim, nossa proposta de criação de um dicionário *on-line* de verbos possui validade, podendo assegurar aos alunos mais um instrumento de contato com a língua-alvo para a produção e a compreensão de textos. O dicionário é um material didático que colabora para a autonomia do aprendiz tanto na escola quanto em casa. Assim, os alunos devem aprender desde cedo como utilizar um dicionário, pois muitos chegam ao ensino superior sem ter tido a oportunidade de conhecer e utilizar este material.

## CAPÍTULO 2

### A CIÊNCIA DA LEXICOGRAFIA

Neste capítulo abordamos a ciência e a parte histórica da Lexicografia, percorrendo o período histórico, desde as obras manuscritas até as obras mais recentes e atualmente eletrônicas.

A Lexicografia pode ser definida como a ciência que tem como objeto de estudo os problemas teóricos e práticos relacionados à elaboração e produção de dicionários. Embora a prática lexicográfica de produção de dicionários seja anterior à sua consolidação enquanto ciência. (HWANG, 2010, p. 33)

A possibilidade de registros lexicais em sociedades antigas definiu-se com o desenvolvimento da escrita e a invenção do papel, que são os materiais necessários para o surgimento dos dicionários. Há a possibilidade de que sociedades mais antigas, antes da tradição da escrita, possam ter existido os “dicionários” orais, de recitação. Na Idade Média, os livros eram considerados artigos de luxo e copiados a mão pelos monges. Já nos tempos modernos, com o surgimento dos dicionários modernos, a invenção da imprensa permitiu a reprodução mais rápida de livros, em maiores quantidades e preços mais acessíveis. (HWANG, 2010, p. 34)

As primeiras obras lexicográficas da antiguidade possuíam um sentido bem diferente do que temos hoje. Os únicos trabalhos considerados vagamente lexicográficos daquelas eras são os glossários, que foram produzidos pela escola grega de Alexandria e os glossários latinos. Esses precursores do moderno lexicógrafo eram filólogos ou gramáticos que estavam preocupados com a compreensão de textos literários anteriores, ou com a correção de erros linguísticos da época. Os filólogos alexandrinos buscaram elaborar léxicos e glossários sobre os textos homéricos para a sua melhor compreensão, já o gramático romano, Varrão, do latim, tentou fornecer dados de natureza semântica e etimológica sobre algumas palavras latinas. (BIDERMAN, 1984, p. 1)

Os glossários eram geralmente bilíngues e correspondiam a obras que resultavam da compilação de glosas, que eram anotações, comentários e explicações de caráter pedagógicos que ajudavam a interpretar palavras que representavam dificuldades para a leitura ou para a aprendizagem, muitas vezes, as glosas eram

traduções de palavras latinas para uma língua nativa destinados a um público restrito de letrados. (HWANG, 2010, p. 36-38)

A importância dos glossários serem bilíngues se deve à deterioração do latim clássico, com o desenvolvimento de falares populares e espontâneos, considerados, na época, formas corrompidas do latim. Durante o processo de estruturação da sociedade medieval, as línguas vulgares foram ganhando mais espaço frente ao latim. (HWANG, 2010, p. 36-37)

Dentre os glossários produzidos, podemos citar o *Glossário de Reichenau* (séc. VIII d.C.) e o *Glossário de Cassei* (séc. IX d.C.). Os dois *Glossários de Reichenau* contêm pouco mais de 2.000 vocábulos. São listas de palavras tiradas da versão latina da Bíblia de difícil compreensão para a época do autor. O *Glossário de Cassei* contém 265 palavras e é similar; trata-se de tradução do latim para o vernáculo germânico da região. (BIDERMAN, 1984, p. 2)

No primeiro século d.C, cerca de novecentos anos após as obras “Ilíada” e a “Odisseia” serem escritas, os gregos achavam cada vez mais difícil entender o relato versificado dos eventos de seus ancestrais míticos e os estudiosos tiveram a ideia de compilar comentários sobre as difíceis palavras encontradas nas obras de Homero. Estes foram os primeiros dicionários monolíngues a surgir realizando a tradução de palavras do Grego antigo para o Grego moderno. Em 1447 uma lista de palavras alemão-italiana foi compilada para realizar viagens, este foi considerado o mais velho dicionário “moderno” bilíngue. (HUMBLÉ, 2001, p. 29-30)

Durante o período da Renascença, vários dicionários bilíngues de latim, grego e hebraico foram impressos. Eles responderam principalmente à necessidade de decodificar os textos clássicos e os bíblicos, esses dicionários, também, ajudaram alunos a estudar latim clássico. (HUMBLÉ, 2001, p. 30)

A história dos dicionários modernos e da Lexicografia no Ocidente começa no século XVI, com o nascimento dos primeiros dicionários, uma obra didática que procurava descrever o léxico de uma língua na sua totalidade. Os primeiros dicionários a surgir foram os bilíngues e a sua produção, a partir do século XVI, predominou o cenário lexicográfico e marcou o início da Lexicografia moderna, somente no século XVII, começaram a surgir os primeiros dicionários monolíngues. (HWANG, 2010, p. 33-34)

Um estudo histórico realizado por Matoré (1968) comprova que existem registros de listas lexicais em culturas mais antigas do que a civilização greco-latina. Segundo descobertas arqueológicas feitas no Egito e algumas regiões do Oriente Médio, encontraram-se muitas inscrições bilíngues e trílingues que datam milhares de anos atrás, além de outras listas de palavras que datam 1750 a.C. Na Mesopotâmia, encontraram-se listas lexicais trílingues do século VII a.C. e tabelas lexicográficas de 4.500 anos. (HWANG, 2010, p. 34-35)

Com o desenvolvimento de diferentes culturas, povos e relações comerciais, surgem a necessidade da comunicação e entendimentos entre os povos de diferentes culturas, levando à necessidade de criar listas lexicais bilíngues ou multilíngues. (HWANG, 2010, p. 35)

A Lexicografia nos tempos modernos, inicia-se com os primeiros dicionários em espanhol: o *Universal Vocabulario* de Alonso de Palencia, em 1490 e os vocabulários *Latino Español*, em 1492 e *Español Latino*, em 1495 de Antônio de Nebrija. Embora que no século XVI na Europa a Lexicografia ainda estivesse se formando e se desenvolvendo, compreendia apenas os dicionários bilíngues como os de Nebrija. Os dicionários seiscentistas eram cheios de lacunas e copiavam-se uns aos outros. (BIDERMAN, 1984, p. 2)

De acordo com Biderman (1984, p. 2):

[...] Quando o homem renascentista começou a ampliar os seus horizontes culturais abandonando de vez a sua reclusão medieval dentro de sua própria cultura, descobriu a necessidade de aprender línguas, evidentemente as línguas europeias mais faladas na época (século XVI). Além da consciência adquirida da distância entre o latim e as línguas vernáculas do seu tempo, o homem renascentista precisava de outros instrumentos de intercâmbio linguístico num mundo que se abria para um novo diálogo e trocas entre as jovens nações europeias. Assim, multiplicam-se os dicionários bilíngues na Espanha, na França, na Itália, em Portugal, bem como as gramáticas de cada uma das línguas que se tornaram oficiais para as nações-estado da Europa no século XVI.

A lexicografia monolíngue surge e se desenvolve ao longo do século XVI, aperfeiçoando, aos poucos, as suas técnicas. No século XVII, na França, surgem vários dicionários monolíngues do francês de boa qualidade para a época. No século XVIII, mais especificamente em 1718, surge a nova versão do Dicionário da Academia e do excelente *Dictionnaire* de Trévoux, um dos mais importantes feitos lexicográficos

da época foi a obra dos enciclopedistas franceses. Com eles nasceu o modelo de enciclopédia que existe hoje, um repertório geral dos conhecimentos humanos. No século XIX amplia-se o número de obras lexicográficas francesas e apura-se a sua qualidade. No século XX, na lexicografia francesa, existe uma grande abundância e variedade de dicionários e enciclopédias, que se registra em várias das grandes culturas e civilizações contemporâneas, como na italiana, na alemã, na espanhola, na luso-brasileira, na anglo-americana, etc. A lexicografia se expande e assume modalidades de várias funções para o vasto público, das grandes massas que necessitam de informações sobre a sua língua, sobre as línguas estrangeiras e sobre o universo. O dicionário tornou-se, hoje, um objeto de consumo de primeira necessidade. (BIDERMAN, 1984, p. 2-3)

No trabalho de Biderman (1984, p. 2) encontramos no verbete “dicionário” a seguinte afirmação escrita por Diderot:

Num dicionário da língua francesa, há principalmente três coisas a considerar: a significação das palavras, o seu uso e o tipo de palavras que devemos incluir neste dicionário. A significação das palavras se estabelece por boas definições; seu uso, por uma excelente sintaxe; seu tipo, enfim, pelo próprio objetivo do dicionário. A esses três objetivos principais, pode-se acrescentar três outros subordinados a esses: a quantidade ou a pronúncia das palavras, a ortografia e a etimologia.

Afirmação que é válida até os dias de hoje.

A lexicografia portuguesa tem uma história mais pobre. O melhor e os mais antigos dicionários do português é o bilíngue de Rafael Bluteau, *Vocabulário Portuguez e Latino*, em 8 volumes, Coimbra, 1712-1721. Este dicionário é uma obra muito rara, é um dicionário bilíngue português-latim que contém muita informação sobre essas duas línguas. A obra foi escrita para um falante do português e possui características enciclopédicas com numerosos detalhes sobre a realidade e o mundo, evidenciando a vasta cultura do Padre Bluteau. Este dicionário tem como mérito listar todos os autores portugueses que compuseram o *corpus*, além de indicar o autor, a(s) obra(s), o local e a data da impressão. Um dos mais antigos dicionários unilíngues foi elaborado pelo Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, em Lisboa, 1798. Ele se preocupou em facilitar para o leitor de textos antigos ou arcaizantes, a compreensão dessa linguagem, por isso, sua obra consta de uma lista de verbetes e vocábulos

desusados, ou com valores semânticos alterados, esta obra é mais considerada um glossário do que um dicionário. (BIDERMAN, 1984, p. 4)

Os primeiros dicionários português-tupis a surgirem no Brasil foram produzidos pelos missionários jesuítas em meados do século XVI. Neste período, também houve a produção dos *thesaurus*, que procuravam fornecer repertórios completos tanto do grego quanto do latim. (HWANG, 2010, p. 39-40)

O primeiro dicionário de língua portuguesa foi o dicionário de Moraes (2.ed.,1813) e constitui um marco na lexicografia de língua portuguesa, por ter sido muito avançado para os padrões lexicográficos da época. Moraes baseou-se na obra do Padre Bluteau, para a sua primeira edição, já na segunda edição, o autor libertou-se de seu modelo, ampliou consideravelmente a obra em relação ao número de verbetes, e acabou apurando o seu trabalho lexicográfico. Omitiu informações de tipo enciclopédico, revelando consciência de que um dicionário da língua não é uma enciclopédia. Um dos méritos do seu dicionário é o de indicar o registro linguístico da palavra-entrada. (BIDERMAN, 1984, p. 5).

Durante o período em que o autor viveu em exílio na Inglaterra, dedicou o seu tempo lendo e relendo as obras de grandes autores durante seis anos, dominando e enriquecendo, assim, o vocabulário de sua língua materna. Além dos clássicos, o autor também utilizou outros autores de obras técnicas e científicas de conhecimentos da filosofia, moral, religião, ciências sociais, política, filologia e linguagem, matemática, física, química, astronomia, botânica, geologia, medicina, engenharia, agricultura, artes e história. No prólogo do dicionário, o autor informa o leitor como executou e quais critérios utilizou para sua obra e relata problemas como: o *corpus* usado na abonação dos verbetes, que é geralmente recolhida nos melhores escritores dos séculos XVI e XVII; a escolha das entradas; a elaboração do verbete e a ortografia. (BIDERMAN, 1984, p. 5)

Outro dicionário português bastante completo e informativo para o século XIX é o de Frei Domingos Vieira: *Grande Dicionário Português ou Tesouro da Língua Portuguesa*, 1871-1874. Vieira deixou pronto o plano da obra e um arquivo de verbetes, anotações e abonações e a redação final foi executada por uma equipe que, após a sua morte, aproveitou o trabalho por ele realizado. Os significados e usos linguísticos são ilustrados com citações de bons autores, além de ser indicados: o

étimo da palavra-entrada, expressões idiomáticas e sintagmas frequentes em que ocorra esse vocábulo lema. (BIDERMAN, 1984, p. 6)

A primeira edição do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, 1899, pretendia ser o repositório mais completo do léxico português de todos os tempos, bem como de regionalismos portugueses, brasileirismos, e de territórios onde se falava e fala o português. O autor publicou cinco edições do seu dicionário que tem qualidades e defeitos. É um dicionário rico devido ao número de palavras incluídas no seu acervo léxico. Há muitas palavras raras e a forma do verbete é muito simples, possui definições curtas, às vezes erradas, especialmente as relativas a termos técnicos ou de procedência técnico-científica e dos seus significados são obsoletos há tempo. (BIDERMAN, 1984, p. 7)

Nos tempos contemporâneos é preciso considerar, o mais popular de todos os dicionários da língua portuguesa: *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1.a ed., 1975. O novo dicionário foi baseado em uma versão anterior publicada com o nome de *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* que teve várias reedições. Aurélio aumentou a sua obra lexicográfica com o auxílio de assistentes e colaboradores. O dicionário *Aurélio* se aproxima do tipo *thesaurus* devido ao número de entradas no dicionário, mais de cem mil verbetes e subverbetes. Este dicionário acolheu muitas palavras raras, um grande número de regionalismos, de vocábulos desusados ou obsoletos, de termos exclusivamente literários e um vasto acervo de termos técnicos e científicos. O dicionário não chega a ser considerado exaustivo, pois não cobriu todas as épocas da história do português (considerando o século XVI como ponto de partida), as variantes linguísticas, nem as terminologias técnicas e científicas na sua totalidade. Aurélio afirma que utilizou um vasto *corpus*: 770 autores e 1610 obras. Tais fontes incluem escritores portugueses e brasileiros desde o século XVI até os primeiros anos da década de 1970. (BIDERMAN, 1984, p. 8)

Entre as tipologias das obras lexicográficas temos como o tipo mais comum de dicionário o "dicionário padrão da língua", ou "dicionário de uso da língua", como, por exemplo, os vários dicionários da língua portuguesa que existem hoje em dia. São raros os dicionários que preenchem idealmente o tipo do dicionário padrão da língua. Já o "dicionário ideológico" ou "analógico" organiza os conceitos em campos semânticos, ao invés de ordenar as palavras em ordem alfabética como os

dicionários comuns. Um dos melhores dicionários desse tipo é o *Diccionario Ideológico de la Lengua Española* de Julio Casares (Madrid, 1942). (BIDERMAN, 1984, p. 11)

Em 1981 a Longman de Londres publicou um novo dicionário ideológico para o inglês. Segundo Biderman (1984, p. 12) os campos semânticos, ou grandes áreas de significação em que foram organizados os conceitos são os seguintes:

1. Vida e coisas vivas.
2. O corpo: suas funções e seu bem-estar.
3. Os seres humanos e a família.
4. Construções, casas, a casa, roupas, pertences pessoais, cuidados pessoais.
5. Alimentação, bebida e agricultura.
6. Sentimentos, emoções, atitudes e sensações.
7. Pensamento e comunicação, linguagem e gramática.
8. Substâncias, materiais, objetos e equipamento.
9. Arte e artesanato, ciência e tecnologia, indústria e educação.
10. Números, medidas, dinheiro e comércio.
11. Entretenimento, esporte e jogos.
12. Espaço e tempo.
13. Movimento, localização, viagem e transporte.
14. Termos gerais e abstratos.

O dicionário histórico constitui outra modalidade de dicionário existente em vários tipos e que se baseia no vocabulário e na língua de uma determinada época histórica. Outro tipo de dicionário histórico é o pancrônico, elaborado a partir da perspectiva da língua contemporânea, se ocupa dos estágios anteriores do idioma, remontando à origem das palavras; tenta acompanhar a evolução histórica dos vocábulos, assinalando os diferentes valores semânticos por eles assumidos no decorrer do tempo. Existem numerosos dicionários desta modalidade, tanto de línguas modernas como antigas. (BIDERMAN, 1984, p. 12-13)

Um dicionário modelo dentre os históricos é o *Oxford English Dictionary*. Sua elaboração foi iniciada em 1857, e a obra foi publicada entre 1884-1928. Constitui uma revolução na Lexicografia, contém 1.800.000 citações da literatura inglesa desde as primeiras datações de cada palavra. As ocorrências das palavras dicionarizadas foram coletadas em 5 milhões de passagens da literatura inglesa desde as suas origens até o começo do século XX. O setor de Lexicografia da *Oxford University Press*, trabalha continuamente na atualização desta obra da língua inglesa. Neste dicionário a documentação de cada uma das acepções está ordenada cronologicamente a partir do primeiro registro conhecido. Os autores procuraram

fornecer, no mínimo, uma documentação por século ou várias. Quando a palavra se tornou obsoleta, ele registra o fato e documenta a última ocorrência datada. (BIDERMAN, 1984, p. 13).

Outra modalidade são os dicionários especiais: dicionários de sinônimos, de gírias, de palavras de baixo calão, de *phrasal verbs*, no inglês. Estes tipos de dicionários estão cada dia mais se tornando populares.

Segundo Biderman (1984, p. 24):

[...] Atualmente grandes editores de dicionários e obras de referência usam o computador como instrumento básico nos trabalhos de coleta, seleção, armazenamento e recuperação de dados. A rigor, hoje não se pode planejar um dicionário-padrão da língua de porte médio, ou seja, 50.000 verbetes, sem o concurso do computador. Essa máquina pode realizar operações fundamentais na confecção de um dicionário com eficiência muito superior à do homem, a saber: 1) seleção das palavras-entrada para a composição do repertório vocabular do dicionário com base em critérios de Estatística Léxica; 2) controle das definições do dicionário, usando modelos uniformes e um vocabulário básico na formulação dos verbetes; 3) controle rigoroso das referências cruzadas; 4) concordâncias de palavras das quais os lexicógrafos extrairão a documentação dos significados e usos registrados no dicionário.

De acordo com Biderman (2001, p. 17-18) o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, um produto cultural que devia ser de uso obrigatório para todos os usuários da língua.

O surgimento da informática foi considerado outro grande momento da Lexicografia. Ele permitiu o advento da *Nova Lexicografia*, trazendo consigo uma verdadeira transformação nas condições de trabalho lexicógrafo, como maior facilidade, rapidez, novas possibilidades de produzir diferentes formas de dicionários, evolução nas formas de pensamento e nas práticas lexicográficas. (HWANG, 2010, p. 43)

Observamos assim, que a máquina, no caso, o computador, hoje, é considerado o recurso mais usado na Lexicografia, mas quando unimos os esforços do homem e da máquina, podemos alcançar um resultado ainda melhor de obras lexicográficas.

Neste capítulo percorremos o caminho desde o surgimento dos dicionários, anteriormente manuscritos, até os e-dicionário, que pode ser possível com o avanço da tecnologia. Esperamos que este trabalho possa oferecer referência a

mais pesquisas no campo da e-Lexicografia, que ainda é pouco explorada pelos pesquisadores.

No próximo capítulo tratamos do tema Lexicografia e apresentamos um percurso histórico desde o surgimento dos dicionários até os e-dicionários, devido ao avanço da tecnologia e o aparecimento da e-Lexicografia.

### CAPÍTULO 3

## LEXICOGRAFIA: BREVE HISTÓRIA E TIPOS DE DICIONÁRIOS

Neste capítulo tratamos do tema Lexicografia e apresentamos alguns dados históricos desde o surgimento dos dicionários, os diferentes tipos existentes e a mudança que ocorreu entre os dicionários impressos e os e-dicionários, devido ao avanço da tecnologia e advento da e-Lxicografia, além dos benefícios que pode trazer aos consulentes aprendizes.

A Lexicografia é uma ciência que se debruça sobre os estudos do léxico e é responsável pela produção de dicionários, glossários e vocabulários. (MARQUES, 2021).

Para Biderman (2001, p. 16), a Lexicologia e a Lexicografia são disciplinas que possuem como objeto de estudo, o léxico. A Lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. A Lexicologia faz fronteira com a Semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa. Os estudiosos desta área têm se ocupado da problemática da formação das palavras e ao estudo da criação lexical, os neologismos.

Rey-Debove (1971, p. 21), esclarece que a macroestrutura é o conjunto de entradas de acordo com uma leitura vertical e tudo aquilo que tem a ver com a progressão vertical do dicionário e a microestrutura apresentada por Rey-Debove (1971, p. 71) como um conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada.

O léxico é uma parte muito importante nos dicionários. Segundo Biderman (2001, p.13) o léxico se relaciona com o processo de nomeação, constitui uma forma de conhecimento do universo, dando nomes aos seres e objetos. Para a autora (2001, p. 14), o léxico pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Esse patrimônio constitui um tesouro abstrato, uma herança de signos lexicais herdados para gerar novas palavras.

De acordo com Biderman (2001, p. 15):

[...] Eis por que o léxico das línguas vivas usadas pelas sociedades civilizadas vive hoje um processo de expansão permanente. No

mundo contemporâneo sobretudo, está ocorrendo um crescimento geométrico do léxico português e das línguas modernas de modo geral, em virtude do gigantesco progresso técnico e científico, da rapidez das mudanças sociais provocadas pela frequência e intensidade das comunicações e da progressiva integração das culturas e dos povos, bem como da atuação dos meios de comunicação de massa e das telecomunicações.

Após esta breve apresentação sobre o que é a Lexicografia e as definições de macroestrutura, microestrutura e léxico, que são as partes fundamentais de um dicionário, na próxima seção, apresentamos um panorama histórico dos dicionários.

### 3.1 O SURGIMENTO DOS DICIONÁRIOS

Nesta seção, apresentamos um estudo que abrange desde as primeiras listas de palavras surgidas na antiguidade e que tinham como objetivo identificar equivalentes das palavras desconhecidas entre os povos, até os dicionários existentes hoje.

O dicionário aparece, posteriormente, a partir das listas de palavras de uma determinada língua e teve seu surgimento junto com a escrita, cerca de três mil anos antes de Cristo. Em seu trabalho Nunes (2014, p. 8) diz que:

Na Época do Renascimento, ocorreu o que Auroux (1992) chama de gramatização massiva das línguas: a partir de uma só tradição linguística inicial (a tradição greco-latina), são elaborados dicionários e gramáticas de centenas de línguas do mundo, formando uma rede homogênea de comunicação centrada inicialmente na Europa. Assim, apareceram entre os séculos XVI e o XVIII vários dicionários das línguas vernáculas, como os do italiano, do francês, do espanhol, do português e de várias outras línguas europeias; além de uma grande quantidade de dicionários de línguas indígenas da América, e de línguas da África e do Oriente.

Para Damim (2005, p. 41), o dicionário é um instrumento de ensino presente no mundo inteiro, em diferentes idiomas e com diferentes funções. Muitas vezes, aprendemos a usar o dicionário no ambiente escolar. Antigamente, os dicionários serviam como apoio às aulas, na busca por alguma palavra, quando se apresentavam dúvidas ou para a tradução. Quando adulto, podemos continuar usando esta obra lexicográfica para aprender palavras novas no nosso próprio idioma, ou para

conhecer o significado de palavras em outros idiomas. O dicionário é definido como uma obra de referência, pois não é preciso ler a obra inteira para encontrar a informação que precisa.

Damim (2005, p. 40-41) relata que na Idade Média, com o desenvolvimento e o distanciamento do latim clássico, foi preciso que a população pudesse compreender o significado das palavras que não eram mais compreendidas pelos falantes do então latim vulgar, fazendo com que o dicionário bilíngue tivesse um grande desenvolvimento. Nos séculos XVI e XVII surgiram os primeiros dicionários monolíngues e os primeiros dicionários especializados, sendo o século XVIII, o século da lexicografia enciclopédica e dos dicionários normativos. Os lexicógrafos da época, considerados como autodidatas, produziam os dicionários sem que tivessem desenvolvido um tratamento específico e parâmetros para produção desta obra.

A elaboração de diferentes tipos de dicionários está relacionada às diferentes necessidades dos falantes, como, por exemplo, as palavras que estão ou não em uso, a necessidade de listas de palavras equivalente entre duas línguas ou mais, vocabulário especializado, entre outras. (DAMIM, 2005, p. 40)

Na época colonial, a criação de uma lista de palavras, e posteriormente o dicionário, foi primordial, pois os indígenas não conheciam a língua dos colonizadores e nem os colonizadores a dos índios. Era necessário o entendimento e a comunicação entre ambos.

Nunes (2010, p. 7) discorre sobre o papel do lexicógrafo missionário na colonização do Brasil:

[...] ao elaborar um dicionário português-tupi, ocupa uma posição de sujeito religioso, o que determina os sentidos das palavras selecionadas e definidas, bem como o direcionamento geral dessa prática, que foi voltada, sobretudo, para a catequese dos índios. Assim, os lexicógrafos dessa Época incluíam em seus dicionários palavras religiosas que sequer existiam na língua indígena, como “pecado”, “Deus” e outras, e atribuíam sentidos religiosos aos fatos e palavras descritos. Assim, além de visar ao conhecimento específico de uma ou mais línguas, fazer dicionário serve para entrar em contato com uma sociedade ou uma cultura desconhecida, produzir uma identidade nacional, regional ou de grupo social, conhecer os conceitos utilizados em certas áreas das ciências, dentre muitas outras coisas.

Os primeiros dicionários produzidos no Brasil surgiram de palavras português-Tupi e Tupi-português. Estas listas de palavras que deram origem aos primeiros dicionários brasileiros apresentavam nomes de plantas, animais, partes do corpo humano, objetos da cultura indígena, entre outras e foram elaborados pelos missionários jesuítas dos séculos XVI ao XVIII. (NUNES, 2014, p. 9)

A elaboração do primeiro dicionário monolíngue da língua portuguesa, é realizada por Antonio de Moraes Silva, em 1789, um brasileiro que se muda para Portugal para estudar Direito. Esse dicionário torna-se uma referência no século XIX e até no XX, marcando a consolidação da lexicografia de língua portuguesa. Embora este dicionário introduzisse algumas palavras brasileiras, era muito distante da realidade, da sociedade, das peculiaridades do país e de suas regiões. (NUNES, 2014, p. 10)

Desta maneira, começam a surgir os primeiros dicionários monolíngues brasileiros de língua portuguesa. Esses dicionários complementam os dicionários portugueses, como o *Vocabulário Brasileiro para servir de complemento aos dicionários da língua portuguesa*, produzido por Brás da Costa Rubim, em 1853. Dicionários de regionalismos, como a *Coleção de Vocábulos e Frases usados na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*, de Antonio Coruja, em 1853, e já no final do século XIX, surgem os chamados dicionários de brasileirismos, dentre os quais estão o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, produzido por Macedo Soares, em 1888 e o *Dicionário de Vocábulos Brasileiros*, de Visconde de Beaurepaire-Rohan, em 1889. Estas obras reúnem diversos dicionários anteriores, compondo um conjunto maior das palavras utilizadas no Brasil e que tomam significações específicas no território brasileiro. (NUNES, 2014, p. 10)

Para Nunes (2014, p. 10), a produção de dicionários mostra que no século XIX já se constituía uma lexicografia brasileira da língua nacional no país, porém, é somente no século XX que surgem os primeiros grandes dicionários monolíngues brasileiros de língua portuguesa. Dois dicionários que produziam uma imagem da língua falada no Brasil foi: o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, um dicionário básico de Gustavo Barroso e Hildebrando Lima, em 1938, e o *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Laudelino Freire, entre 1939 a 1944, um dicionário direcionado a um público erudito e elaborado com exemplos de autores clássicos. Junto aos dicionários brasileiros, aparecem, também,

a fundação da Academia Brasileira de Letras, no final do século XIX, e a multiplicação, nas primeiras décadas do século XX das editoras que fomentam a edição de textos de caráter nacional, como a Companhia Editora Nacional. E foi na segunda metade do século XX, que a lexicografia brasileira se consolida definitivamente.

De acordo com Hartmann (1983 apud VARGAS, 2018, p. 1937):

[...] pesquisas na área do léxico avançaram consideravelmente e elaboraram-se repertórios lexicais, tais como, listas de vocabulário e minidicionários, em uma tentativa de simplificação do léxico para o aprendente, considerados o germe dos primeiros dicionários pedagógicos. Posteriormente, produziram-se os primeiros dicionários monolíngues de língua inglesa para estudantes.

Rundell (1998 apud VARGAS, 2018, p. 1937) ainda traz em seu trabalho o legado de Hornby, a obra *Idiomatic and Syntactic English Dictionary* (1942), que ditou os parâmetros lexicográficos aos dicionários monolíngues para consulentes aprendizes que foram produzidos depois da década de 1940. O vocabulário controlado para definições, orientação pedagógica dos exemplos, a presença de unidades fraseológicas e uso de *corpus* foram questões pensadas ao longo do século XX e, aos poucos, incluídas nas obras lexicográficas para estudantes não nativos de língua inglesa. O *corpus*, nos anos finais da década de 1990, foi a revolução na Lexicografia Pedagógica, porque proporciona um retrato da língua em uso, desvelando suas regularidades, com fraseologias, colocações e preferências contextuais.

Segundo Zgusta (1989 apud ZGUSTA, 2006, p. 2), os dicionários são produzidos com quatro intenções: (1) dicionários que têm como objetivo a criação de uma escrita padrão; (2) dicionários que tentam tornar a língua padrão mais moderna, dessa forma, modernizando os dicionários; (3) dicionários que reintroduzem formas e significados obsoletos, impedindo novas definições, são os chamados dicionários arcaicos; (4) dicionários que tentam descrever a existência de um padrão, clarificando-o através das descrições. Seja qual for a intenção, o dicionário será, sempre, uma referência de registro linguístico.

Para realizar a confecção de um dicionário, Biderman (1984, p. 29-30), ressalta que é necessário a recolha de dados léxicos e linguísticos para a constituição de um *corpus* da língua escrita e falada que funcionará como uma fonte de

informações sobre o léxico, significados, usos e a seleção das palavras-entrada do dicionário. Para a elaboração desse arquivo ou banco de dados léxicos, deve-se considerar um período de tempo que represente uma etapa da evolução da língua. O banco de dados precisa incluir variantes escritas da língua, como os textos literários, jornalísticos, textos técnicos e científicos das áreas do conhecimento humano, também, é preciso material da linguagem coloquial dos vários meios de comunicação de massa. O banco de dados será processado no computador e armazenado e dele se extraem dois produtos básicos para a confecção do dicionário:

1) *Índices verborum*: as palavras recolhidas serão ordenadas hierarquicamente em ordem decrescente de frequência. É importante que além da frequência, se obtenha outros parâmetros como a distribuição e/ou dispersão nos vários *sub corpora* que compuseram o banco de dados;

2) Uma concordância das palavras em contexto, ou seja, as palavras estarão agrupadas em blocos nos quais a mesma palavra-chave aparecerá em diferentes contextos em que ela ocorreu.

A confecção de um dicionário padrão poderá incluir palavras com frequência igual ou superior a cinco; e não deve incluir as palavras que ocorreram apenas uma vez no *corpus*. Esses vocábulos são geralmente palavras raras, exclusivamente literárias, obsoletas e deverão ser incluídas apenas num dicionário tipo *thesaurus*. Após a seleção da nomenclatura que irá compor o repertório léxico do dicionário, os lexicógrafos passariam a selecionar em textos, os contextos que serviriam para aprovação dos significados e os usos a serem registrados. Para realizar a seleção das informações lexicográficas (concepções e significados), concordamos com Biderman (1984, p. 30), que é necessário escolher os contextos adequados, considerando-se vários aspectos:

1) os que melhor explicitam o sentido, uso ou construção que se quer descrever;

2) os que efetivamente representam uma boa linguagem;

3) os que documentam os diferentes registros linguísticos, os vários níveis de linguagem.

Hartmann (1987, apud TOSQUI, 2002, p. 6) relata em sua pesquisa que para pode elaborar um dicionário, deve-se realizar quatro perguntas:

1) O que deve haver no dicionário?

- 2) Quem precisa do dicionário?
- 3) Para que serve o dicionário?
- 4) Como encontrar o que você precisa?

Um dos princípios aqui considerado o mais importante em Metalexiconografia Bilíngue é o princípio ativo-passivo, que considera que os dicionários bilíngues contemporâneos devem atender a duas funções: a função passiva (compreensão) e a função ativa (produção). Tendo estas bases e levando-se em conta que o dicionário bilíngue deve exercer as funções de: ajudar o usuário a buscar equivalentes, a partir da língua materna e ajudar o usuário a buscar equivalentes, tendo a língua materna como destino; os dicionários ativos são aqueles elaborados para ajudar na direção língua materna (LM) – língua estrangeira (LE) e dicionários passivos, aqueles elaborados para ajudar na direção linguística oposta, ou seja, língua estrangeira – língua materna. (ZACARIAS, 2011, p. 56)

Segundo Zacarias (2011, p. 56), os dicionários ativos que partem da língua materna para a língua estrangeira e que auxiliam na função de produção - devem apresentar em seus verbetes informações linguísticas específicas sobre a LE e pertinentes ao falante de LM. Os dicionários dessa natureza devem apresentar, por exemplo, as diferenças de significados de palavras cognatas (exemplo: aniversário = *birthday* x *anniversary*), equivalentes parciais (exemplo: namorado = *valentine*) e o máximo de informação gramatical possível. Da mesma forma, os comentários e indicadores podem trazer, também, informações gramaticais que auxiliem na escolha do equivalente. Em qualquer processo de tradução, formal ou informal, a informação gramatical é necessária, pois ela esclarece as possibilidades sintáticas da palavra e isso implica na formação de frases mais bem elaboradas e adequadas ao padrão linguístico da LE. Em especial, nos dicionários ativos, os equivalentes devem ser acompanhados de informações gramaticais e de frases-exemplo que indiquem as diferentes funções sintáticas, quando existentes.

Para Tomaszczyk (1983), os dicionários bilíngues são inadequados para iniciantes de uma língua estrangeira e a principal razão é que eles tentam atender as necessidades das categorias de usuários potenciais que são tão diversos que chegam a ser incompatíveis. Eles podem servir razoavelmente bem às necessidades de tradutores profissionais ou aqueles que já possuem um nível intermediário do idioma, deixando esses estudantes desapontados com as informações encontradas,

revelando em suas redações, composições e traduções as deficiências de tais dicionários. Welker (2008) completa citando que os dicionários bilíngues mais simples listam vários equivalentes, sem elucidar em que contextos podem ser usados. O autor relatou, também, que em uma pesquisa entre professores do Ensino Médio constatou-se que os alunos tinham dificuldade em ler os verbetes, quase nunca conseguiam achar o equivalente com a informação correta, não liam todas as categorias semânticas e geralmente escolhiam o primeiro equivalente fornecido.

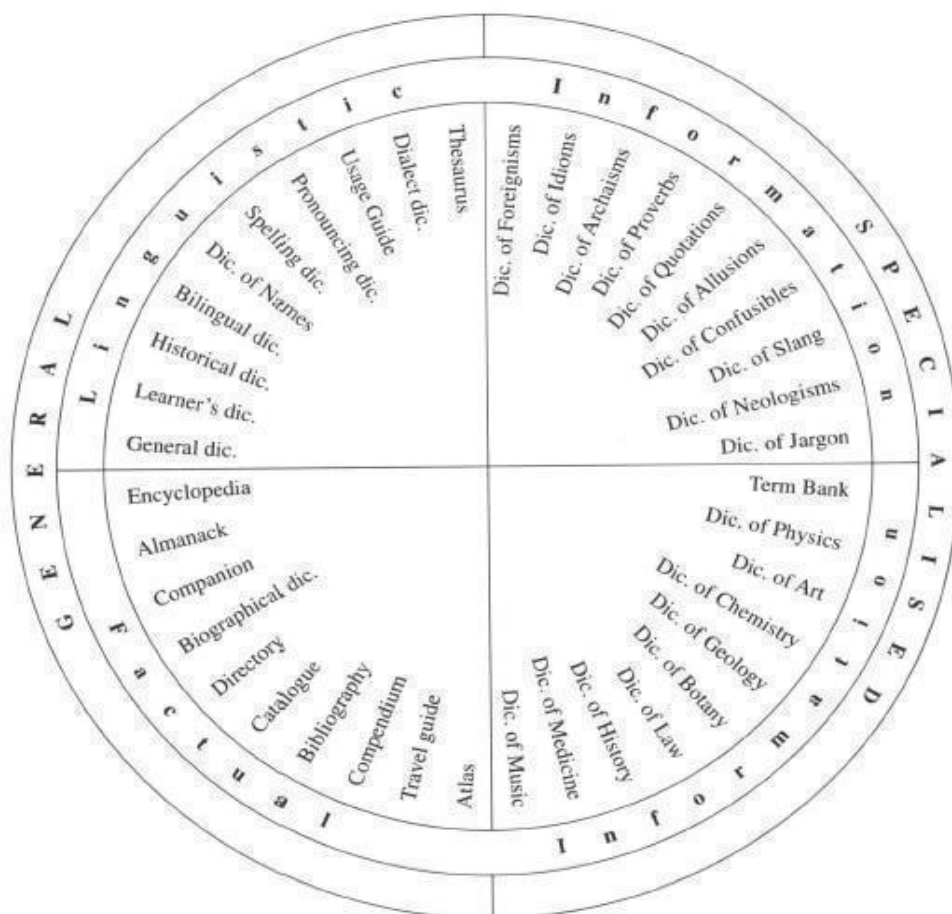
Nesta seção, tivemos como objetivo apresentar como surgiram os primeiros dicionários e quais são algumas das etapas que os lexicógrafos seguem para a criação de obras desta natureza. Até o final do século XX os dicionários eram associados ao repertório de um dado idioma, exemplo: dicionário de inglês, dicionário de português, dicionário de alemão etc. Em geral, consideravam-se apenas as obras padrão da língua e com o passar do tempo surgiram vários tipos de dicionários.

### 3.2 OS DIFERENTES TIPOS DE DICIONÁRIOS

Com o surgimento do dicionário como forma de conhecimento de palavras desconhecidas, ocorreu a criação de outros tipos de dicionários específicos, levando a Lexicografia a diferentes ramos, como apresentamos nesta seção.

Há vários tipos de dicionários, impressos, digitais, específicos para uma determinada área, para a aprendizagem de língua estrangeira, para viagens, dicionário monolíngues (que é apresentado em uma língua), dicionário bilíngues (que é apresentado em duas línguas), dicionários multilíngues (apresentado em três ou mais línguas), mini dicionários, enciclopédias, entre outros. Esta caracterização está presente no *Dictionary of Lexicography* (HARTMANN; JAMES, 1998) como revela a Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Tipologia dos dicionários



Fonte: Hartmann; James. (1998, p. 148)

De acordo com Damim (2005, p. 32), ao analisarmos esta tipologia é possível localizar o lugar que cada obra lexicográfica ocupa. Na intersecção do carácter geral e do linguístico, podemos encontrar o dicionário bilingue; na intersecção de carácter geral e do factual, encontramos o catálogo, a enciclopédia; na intersecção do carácter especializado e o de informação, encontramos o dicionário de artes, de química, de medicina, entre outros.

Quadro 3 - Tipos de dicionários

<b>Intersecção de carácter geral e linguístico</b>	<b>Intersecção do carácter geral e do factual</b>	<b>Intersecção de carácter especializado e</b>
--	---	--

		<b>de informação (exemplos)</b>
Dicionário bilíngue	Catálogo	Dicionário de artes
	Enciclopédia	Dicionário de química
		Dicionário de medicina
		Dicionário de gírias
		Dicionário de jargões, entre outros.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (DAMIM, 2005, p.32).

Para Damim (2005, p. 44-45), a caracterização das obras lexicográficas apresenta um modelo de classificação em forma de círculo articulando duas grandes dicotomias: a primeira de dicionários gerais e dicionários especializados; e a segunda: de dicionários de informações linguísticas e dicionários de informações factuais.

Devido aos vários modelos de dicionários, torna-se difícil categorizá-los em tipologias, pois a todo momento surgem dicionários que não se enquadram em padrões pré-estabelecidos. (DAMIM, 2005, p. 30)

Para Alves (2006, p. 59):

A maioria dos dicionários apresenta mensagens formadas por duas estruturas: um elemento linguístico e um enunciado informativo, ao qual esse elemento dá acesso. O elemento linguístico constitui a entrada e o enunciado é denominado verbete. O termo macroestrutura designa o conjunto organizado das entradas e microestrutura constitui o conjunto das informações ordenadas de cada verbete.

De acordo com Damim (2005, p. 44), a Editora Langenscheidt, em seu catálogo de 2000, articulado em quatro fatores: fator quantitativo, o número de línguas, o público-alvo e a funcionalidade de um dicionário, delimita que existem onze tipos: dicionário enciclopédico, o grande dicionário, o dicionário manual (a autora acredita ser um dicionário para estudo e atividades profissionais), o dicionário técnico, o grande dicionário escolar, o dicionário de bolso, o superdicionário, o dicionário escolar, o Eurodicionário (a autora acredita ser um dicionário com vocabulário específico de áreas da economia, política e cultural no âmbito europeu), o minidicionário e microdicionário.

Em seu trabalho, Hausmann (1985, apud DAMIM, 2005, p. 44) fundamenta sua tipologia de dicionários em dois grandes grupos:

Dicotomias básicas e dicotomias complementares, ambas de cunho estritamente linguístico. De acordo com as dicotomias básicas, o dicionário pode ser sincrônico ou diacrônico, histórico ou contemporâneo, filológico ou linguístico, de língua geral ou de língua regional, abrangente ou seletivo, de língua comum ou de língua de especialidade, de língua comum ou de idioleto, e geral ou especial. E, de acordo com as dicotomias complementares, o dicionário pode ser a) sintagmático, b) paradigmático, c) de palavras marcadas diassistematicamente, d) para inventários léxicos especiais, e) específicos, f) didáticos e g) para grupos específicos de usuários. (DAMIM, 2005, p. 44)

Segundo Miranda (2014), é possível estabelecer três tipos de classificação de dicionários: impressionista, funcional e linguística. A primeira classificação, a impressionista ou, também, chamada de fenomenológica diz respeito àquela que distingue os dicionários por critérios externos à própria obra lexicográfica, como o tamanho do dicionário. No mesmo âmbito dos critérios impressionistas, encontra-se, também, a classificação baseada na densidade macroestrutural. A segunda classificação é a funcional e está orientada pela função aferida ao dicionário. No entanto, nessa proposta, a divisão dos dicionários é feita pelo critério de “dicionários orientados por grupos de usuários”. Os dicionários elencados a partir desse critério ficam restritos ao âmbito do ensino-aprendizagem, tanto de língua materna como de línguas estrangeiras e podem ser dos seguintes tipos: dicionário de aprendizes, dicionário do léxico fundamental, dicionário para as séries iniciais, dicionário escolar e dicionário infantil. O terceiro e último tipo corresponde à

classificação por critérios de imanência linguística, tais como o número de línguas, a perspectiva do ato da comunicação ou a concepção diassistêmica da linguagem.

Quadro 4 - Os 3 tipos de classificação de dicionários

<b>Impressionista ou fenomenológica</b>	<b>Funcional</b>	<b>Linguística</b>
Tamanho do dicionário	Dicionário bilíngues de ensino-aprendizagem	Classificação por critérios de eminência linguística, como número de línguas
Densidade macroestrutural	Dicionário do léxico fundamental	Perspectiva do ato da comunicação
	Dicionários para séries iniciais	Concepção diassistêmica da linguagem
	Dicionário escolar	
	Dicionário infantil	

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (MIRANDA, 2014, p. 216-7).

De acordo com Biderman (1984, p. 27), o dicionário padrão da língua e os dicionários unilíngues são os tipos mais comuns de dicionários e existem em várias modalidades e tamanhos. O tamanho físico é normalmente função da riqueza do repertório léxico nele incluído. Esses dicionários geralmente se distribuem em algumas categorias, dependendo da sua destinação e do tipo de usuário para o qual ele é planejado:

- 1) o dicionário infantil e/ou básico contém 5.000 verbetes aproximadamente;
- 2) o dicionário escolar e/ou médio contendo 10.000 a 12.000 verbetes, podendo totalizar em até 30.000 verbetes;
- 3) o dicionário padrão gira em torno de 50.000 verbetes;

4) os *thesauri* podem incluir 100.000, 200.000, 500.000 verbetes. Esses dicionários incluem um grande número de palavras raras, desusadas, obsoletas, outras que são exclusivamente literárias, um grande número de termos técnicos e científicos, de regionalismos e de neologismos.

De acordo com Liska e Cordeiro (2012), no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os dicionários são organizados e classificados em quatro formas, a fim de atender a demanda de alunos de níveis diferentes de ensino e de aprendizagem. A organização mais recente no PNLD (2012, p. 19), classifica os dicionários da seguinte maneira:

- 1) Dicionário de Tipo 1 – alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental e possui no mínimo 500 e no máximo 1.000 verbetes.
- 2) Dicionário de Tipo 2 – alunos do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental e possui mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes.
- 3) Dicionário de Tipo 3 – alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental e possui no mínimo 19.000 e máximo 35.000 verbetes.
- 4) Dicionário de Tipo 4 – alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio e possui no mínimo 40.000 e máximo 100.000 verbetes.

Biderman (1984, p. 138) define o dicionário bilíngue como uma obra que trata a correspondência das palavras entre duas línguas, procurando a tradução de um termo de uma língua na outra língua considerada. Exemplos de dicionário bilíngue são o dicionário português-inglês e o inglês-português. Já o dicionário monolíngue ou unilíngue é aquele que contém as palavras de uma língua e as explica ou define por meio de paráfrases nessa mesma língua.

Em um dicionário unilíngue, um problema fundamental é a definição da palavra-entrada, essa definição vem a ser uma paráfrase dessa palavra, equivalente a ela semanticamente. Essa paráfrase deve ser redigida em linguagem simples, escurita e ter sido formulada utilizando-se palavras muito frequentes na língua, preferivelmente, lexicais que façam parte do vocabulário básico. Dessa maneira, irá garantir, a princípio, a compreensão fácil da unidade cujo significado o consulente desconhece. Outras vezes, é frequente encontrar-se em dicionários do português e de outras línguas, sinônimos para explicar o significado da palavra entrada, ao invés de uma definição e muitas vezes o sentido dos sinônimos referidos e os verbetes consultados remetem o consulente de volta à palavra de que partiu, formando um

autêntico círculo vicioso. Sendo assim, a paráfrase é sempre a melhor forma para realizar a definição da palavra. (BIDERMAN, 1984, p. 32)

Um dicionário padrão de uma língua irá auxiliar o consulente a expressar suas ideias e sentimentos por meio de palavras, também, irá ajudar crianças e adultos a conhecer novas palavras e significados enriquecendo assim seu repertório lexical.

Apresentamos diferentes caracterizações dos dicionários e decorrentes tipologias destas obras. Da mesma forma que, segundo Ilson (1985, p. 1), o dicionário deixou de ser uma obra única, antes equiparado com a Bíblia, a Lexicografia também se diversificou e caracteriza-se hoje de acordo com a obra que desenvolve.

Este trabalho trata, particularmente, da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, ramos da Lexicografia que passaremos a esclarecer a seguir.

### 3.3 A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA ELETRÔNICA: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS

Neste subcapítulo abordamos a Lexicografia Pedagógica e a Lexicografia Eletrônica que são considerados dois novos ramos da Lexicografia e mostramos que cada um destes, bem como a união deles, resultam em benefícios para a educação.

A Lexicografia Pedagógica é a atividade de elaboração de dicionários pedagógicos, com o objetivo específico de ajudar o aprendiz de língua materna ou de língua estrangeira em situação formal e informal de aprendizagem. Os produtos que resultam são os dicionários pedagógicos. (ZACARIAS, 2011, p. 63)

A Lexicografia Pedagógica é uma especificidade da Lexicografia que, está diretamente ligada à educação, o próprio termo “pedagógica” já nos remete a algo que é tratado com finalidade de ensino e de aprendizagem. (MARQUES, 2021, p. 53).

Atualmente vivemos em um mundo onde a tecnologia está cada vez mais presente na vida dos seres humanos e com ela encontramos vários benefícios e facilidades. A lexicografia pedagógica eletrônica surge através dos avanços da tecnologia, os dicionários antes impressos, agora estão presentes em vários sites ou aplicativos que podem ser acessados de maneira rápida e fácil, através de dispositivos

móveis. Aqui poderemos analisar como a lexicografia eletrônica está ajudando e trazendo benefícios aos consulentes aprendizes.

Os denominados e-dicionários, que podem substituir os impressos e qualquer pessoa pode ter acesso através de aplicativos no celular, possui referência ao avanço da tecnologia e é referido por Oliveira; Moura e Souza (2019) como tecnologias digitais, que consistem em formas de transmissão de informações e podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. A sua inserção no cotidiano escolar anima o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e a aprendizagem cooperativa, tornando possível a realização de atividades interativas. Esse desenvolvimento tecnológico trouxe benefícios em termos de avanço científico, educacional, comunicação, lazer, processamento de dados e conhecimento e possibilitaram a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula.

Para Palfrey e Urs (2011, p. 31-32) a formação da identidade entre os Nativos Digitais é diferente da formação da identidade entre as gerações pré-digitais, há mais experimentação e reinvenção das identidades, e diferentes modos de expressá-las e o lado bom é que a possibilidade de uma maior exploração na formação da identidade oferece incríveis possibilidades em termos de desenvolvimento pessoal. Os jovens estão usando mais do que nunca a internet para compartilhar informações.

O reconhecimento e o aproveitamento de recursos de meio virtual na vivência dos alunos auxiliam o processo de ensino e aprendizagem. O contínuo progresso e ritmo crescente das tecnologias de informação e comunicação representa para a escola exigências complexas nas políticas, nos currículos e nas práticas, de modo que prepare o indivíduo para dominar os conteúdos relacionados às novas exigências sociais. O uso das tecnologias atuais na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem, desde ações de comunicação, agilidade, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando as possibilidades de sua inserção na sociedade da informação e do conhecimento. A educação escolar atualmente se vê diante da possibilidade de construção de uma nova organização curricular e didático

pedagógica, pois a informação, hoje, disponibilizada pela tecnologia digital, possibilitou o acesso de todos aos fatos, acontecimentos e conteúdos, via internet. (TEZANI, 2011)

Segundo Silva (2018, p. 54), a lexicografia eletrônica é um ramo novo e abrangente da Lexicografia. Novo, porque ainda apresenta questões de transição do impresso para o digital e abrangente, porque são muitos tipos de obras dicionarísticas de variadas formas, conteúdo, finalidade, público-alvo, etc.

Atkins (1996, apud HUMBLÉ, 2001, p. 51, tradução nossa) resume as características mais importantes que um dicionário eletrônico bilíngue deveria conter:

- funcionalidade de hipertexto eliminando restrições de texto linear e abrindo o caminho para novos tipos de informação, oferecendo novas formas de apresentá-la;
- nenhuma restrição de espaço além da necessidade de evitar sobrecarregar o usuário;
- nenhuma distorção da descrição do idioma de origem pelas necessidades do idioma de destino;
- compilação flexível liberada da ordem alfabética;
- formas alternativas de apresentação da informação, como por exemplo gráficos;
- acesso rápido a grandes quantidades de evidências lexicográficas em *corpora*;
- personalização do usuário em grande escala.<sup>2</sup>

Os alunos da geração internet tendem a usar e-dicionários disponíveis *on-line* em sites ou aplicativos, deixando de lado os impressos, para procurar palavras relacionadas às atividades de produção e compreensão de textos. Em busca de atender à demanda atual, os e-dicionários surgem com a perspectiva de assegurar resultados mais assertivos ao consulente aprendiz. Segundo Nadin e Vargas (2016), os e-dicionários fornecem vantagens como: o acesso a uma palavra a poucos cliques; a busca quase instantânea; a rápida interrupção em atividades de leitura ou escrita; o fato de não ocuparem espaço, não pesarem e não terem volume; a gratuidade de uso;

---

<sup>2</sup> - hypertext functionality eliminating linear text restrictions and opening the way to new types of information by offering new ways of presenting it;

- no space constraints other than the need to avoid swamping the user;
- no distortion of the source language description by the needs of the target language;
- flexible compiling liberated from alphabetical order;
- alternative ways of presenting the information, as for example graphics;
- rapid access to large amounts of lexicographical evidence in corpora;
- large scale user customisation.

a disponibilidade constante; a facilidade em pesquisar unidades fraseológicas e em encontrar uma palavra mesmo sem saber ao certo a grafia.

O primeiro dicionário legível por máquina a assumir a forma de base de dados lexicais foi o *Longman Dictionary Of Contemporary English*, em 1978. O desenvolvimento da base de dados e os avanços do *hardware* foram responsáveis por conduzirem à criação de dicionários eletrônicos para o público em geral. Com o surgimento de novos meios digitais, a partir dos anos de 1990, os usuários começaram a utilizar o dicionário eletrônico. (SILVA, 2018, p. 55)

A diferença entre dicionário eletrônico e impresso é que no começo a maioria dos dicionários impressos foram adaptados para o eletrônico por meio de *CD-ROM*. Na ocasião, os lexicógrafos não utilizavam os benefícios que o meio eletrônico podia trazer para estas obras.

Lew e De Schryver (2014, apud SILVA, 2018, p. 64) argumentam que:

O termo “eletrônico”, de modo geral, é, sem dúvida, aquele que alcançou mais popularidade, e que a razão para isso está relacionada à produtividade do prefixo *e-*, na língua inglesa e além dela, para marcar uma era em que atividades convencionais, tais como escrever ou receber uma carta, fazer uma compra, assistir a uma aula, adquiriram uma contraparte eletrônica (*e-mail*, *e-commerce*, *e-learning*) [...].

Esses termos, que surgiram do inglês, estão se tornando cada vez mais comuns no Brasil, principalmente, na época de pandemia que o mundo enfrentou, e a tecnologia nunca esteve tão presente na vida de todos nós. A tecnologia foi uma aliada para que pudéssemos ficar em casa e continuar o trabalho, as aulas e as compras por meio da internet.

Lew e De Schryver (2014, apud SILVA, 2018, p. 65) realizaram um estudo ao longo das três décadas passadas e a frequência da ocorrência dos termos “dicionário eletrônico”, “dicionário *on-line*” e “dicionário digital” em um *corpus* lexicográfico de 30 milhões de palavras, puderam constatar que o termo “dicionário eletrônico” apresentou um crescimento constante, assim como o crescimento da Lexicografia Eletrônica e os termos “dicionários *on-line* e eletrônico” apresentaram um crescimento gigantesco a partir dos anos 2000.

Com base na classificação de Welker (2004, p. 225), apresentamos os dicionários classificados como *on-line*:

1. dicionários usados no processamento computacional da linguagem natural;

2. dicionários no formato de *CD-ROM*, antigamente estes dicionários não podiam ser atualizados, mas atualmente, algumas editoras oferecem a possibilidade de o comprador atualizar, via internet;

3. dicionários *on-line* (qualquer dicionário que pode ser acessado pela internet);

4. dicionários portáteis.

Alguns dicionários *on-line* podem ser acessados mediante pagamentos mensais ou anuais, outros mediante registros, e há, também, aqueles que são gratuitos. A partir da diferenciação de Welker (2004, p. 228) para os dicionários *on-line*, o autor elenca os seguintes tipos:

1. Dicionários pronto, que são colocados na internet por uma editora ou instituição; e trata-se: a) da versão eletrônica de dicionários impressos, podendo haver atualizações e b) dicionários especialmente concebidos para aproveitar as vantagens do hipertexto.

2. Dicionários em construção: a) ainda está em elaboração pelos autores, mas algumas partes já estão liberadas; b) o dicionário está sendo construído por colaboradores voluntários, que contribuem com verbetes. Há, também, os dicionários com hipermídia que contém além do texto, imagens e sons.

Há muitos benefícios que os dicionários *on-line* apresentam e neste aspecto corroboramos com Welker (2014, p. 228-229) e destacamos:

1) Quando o usuário não se lembra da palavra inteira, digitando só uma parte, recebe como resultado todos os lemas que contêm o grupo de letras digitado, o que talvez o ajude a se lembrar da palavra;

2) As opções de busca são especialmente úteis;

3) É útil para pesquisadores a possibilidade de se obterem listas de palavras pertencentes a determinada classe gramatical ou marcadas diassistematicamente (desde que as marcas existam no dicionário): escolhendo-se, por exemplo, gíria e a letra “a”, são mostradas todas as acepções de lexemas com inicial “a” e que contenham essa marca; pode-se também juntar classe gramatical e marca de uso, de modo que se obtenha, por exemplo, todos os adjetivos da área da astronomia;

4) Há dicionários que acham o verbete correto mesmo que se grafe o lema de modo errado (dentro de certos limites), por exemplo, “chícara” ou “xato” em vez de “xícara” e “chato”;

5) A possibilidade de o usuário encontrar determinado fraseologismo. Naqueles dicionários eletrônicos que permitem a busca do texto inteiro (*full-text*), o consulente pode: a) digitar um dos componentes, recebendo como resposta uma lista de todas as ocorrências do lexema digitado, entre elas os fraseologismos; b) digitar dois componentes; nesse caso, em diversos dicionários, não lhe será mostrado apenas o fraseo, e sim todas as ocorrências dos dois componentes, mesmo separados;

6) Outra vantagem é o fato de ser possível a inclusão de *links* em verbetes que remete a informações complementares sobre a palavra em consulta, por exemplo, para outros dicionários, para abonações não arroladas no próprio verbete, para esclarecimentos gramaticais (por exemplo, tabela de conjugação), para lexemas semanticamente relacionados e para colocações.

É relevante salientar que nos dicionários *on-line* que não são fundamentados em obras existentes, como aponta Welker (2004, p. 232):

1) os verbetes são elaborados aproveitando-se todos ou vários recursos eletrônicos;

2) o dicionário busca os equivalentes numa base de dados elaborada previamente para o dicionário físico.

Rundell (2015, apud SILVA, 2018, p. 67) ao tratar das diferenças presentes entre o dicionário impresso e o dicionário digital, afirma que o dicionário impresso apresenta um espaço limitado e há a impossibilidade de atualização constante, mas, já os dicionários digitais e a Lexicografia Eletrônica se preocupam em fornecer o máximo de informações que o usuário possa estar interessado em encontrar.

Para Lew e De Schryver (2014, apud SILVA, 2018, p. 68) os benefícios apresentados pelos dicionários digitais são uma página para cada palavra, e não palavra abaixo de palavra como no dicionário impresso, e a maior rapidez na busca por palavras, o que encorajam pesquisas mais frequentes.

Hartmann (1987, apud TOSQUI, 2002, p. 107) relata em seu trabalho que a tecnologia deve estar presente para fazer melhorias nos dicionários. Várias

vezes, os dicionários impressos trazem informações sobre a tradução de uma palavra de forma errada, incoerente ou incompleta.

Em seu trabalho Lew (2010, apud SILVA, 2018, p. 70) trata do tema *multimodal*, pois a multimodalidade surge como um modo de agregar informações de diversas naturezas aos significados a serem descritos, para assim complementar as definições, pois são recursos disponíveis no meio eletrônico, como por exemplo, o áudio e o vídeo.

Para Humblé (2001, p. 52-53) a produção de um novo dicionário eletrônico deve aproveitar as vantagens das capacidades ilimitadas de armazenamento eletrônico e colocar em uso todos os diferentes tipos de conhecimento lexicográfico e enciclopédico acumulados ao longo dos séculos. No meio eletrônico, pode haver várias fontes de informação disponíveis ao mesmo tempo. É possível combinar as diferentes partes de um dicionário ou vários dicionários, com diferentes etapas da consulta para o aluno, combinando uma série de utilitários de pesquisa, independentemente do motivo para o qual foram originalmente projetados.

Neste subcapítulo podemos constatar que com a Lexicografia Pedagógica e os produtos desenvolvidos por ela, os dicionários impressos, foi possível o surgimento da Lexicografia Pedagógica Eletrônica, e que esta, pode se adaptar rapidamente no mundo em que estamos vivendo, em que a tecnologia está presente na vida de todos. Além de entendermos um pouco mais sobre os benefícios que os dicionários digitais possuem quando comparados aos dicionários impressos.

Dada a relevância, importância e os benefícios que os dicionários eletrônicos vêm trazendo na vida dos consulentes aprendizes, o nosso trabalho tem como objeto de estudo a produção do e-dicionário, que qualquer pessoa poderá ter acesso rápido e fácil através de dispositivos móveis, e irá encontrar uma página inteira de informações para cada verbo que buscar, além da sua conjugação de acordo com cada sujeito e exemplos em frases afirmativas, negativas e interrogativas.

### 3.4 O USO DOS DICIONÁRIOS EM ATIVIDADES NA SALA DE AULA

Nesta seção abordamos como o dicionário pode ser trabalhado em sala de aula, não só pelo professor de língua estrangeira. Devido aos vários tipos de

dicionários específicos existentes, como vimos anteriormente, todo professor pode trabalhar com a obra.

Embora seja difícil encontrar dicionários monolíngues e bilíngues nas escolas, o Ministério da Educação (MEC), por algumas décadas, distribuiu, à rede pública de ensino, dicionários de latim, língua portuguesa e línguas estrangeiras, mas por quase 20 anos, as obras lexicográficas deixaram de ser oferecidas às escolas, ficando somente obras muito velhas, gastas e desatualizada. Os dicionários voltaram a ser distribuídos quando o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) incorporou, em sua avaliação, dicionários para o ensino da língua materna. (VARGAS, 2018, p. 1944). A compreensão de que o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua foi determinante para sua inclusão no PNLD. (KRIEGER, 2006, p. 236)

Em 2006, o Programa inovou, propondo a criação de acervos lexicográficos para a sala de aula, e, em 2012, foi criado o PNLD-Dicionários, vertente do Programa específica para as obras lexicográficas. Acompanhou os dicionários o livro *Com direito à palavra: dicionários em sala de aula*, publicação do MEC. A obra foi elaborada por Egon Rangel, com colaboração de Marcos Bagno e Orlene de Sabóia Carvalho, cujo público-alvo são os professores e a finalidade é apresentar informações sobre os dicionários e as suas características, e apresentar propostas de atividades com as obras lexicográficas para serem aplicadas em sala de aula. (VARGAS, 2018, p. 1944)

De acordo com Vargas (2018, p. 1944-45):

Essas ações do Governo Federal, na última década, tiveram grandes impactos nas esferas acadêmica, editorial e escolar, posto que fomentaram pesquisas no âmbito da Lexicografia Pedagógica, estimularam a preocupação dos editores em produzir dicionários escolares de qualidade pedagógica, evidenciaram o potencial didático da obra lexicográfica no ensino de variadas disciplinas, não apenas da LM, e levaram, certamente, professores, alunos e pais a refletirem sobre o papel do dicionário, na sala de aula e em casa, e as contribuições dele para o ensino. Portanto, o Governo Federal assume relevância no cenário da Lexicografia Pedagógica brasileira, com ações que impactam em todos os âmbitos: desde editorial, no momento de produção do dicionário, até escolar, no momento de fazer uso dele.

Segundo Dubois e Dubois (1970 apud VARGAS, 2018, p. 1940) os dicionários são obras do gênero didático, desta forma, o aprendiz não será mais o

mesmo após a consulta em uma obra lexicográfica, pois o seu conhecimento linguístico-cultural é ampliado.

O dicionário é visto como um suporte para a construção dos conhecimentos linguísticos, produção e a compreensão dos mais diferentes tipos e gêneros textuais. (VARGAS, 2018, p. 1936)

Para Krieger (2006, p. 236), os dicionários de língua não podem ser classificados como livros didáticos, pois esse possui um potencial pedagógico e ajuda o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram. Contudo, os dicionários de língua, contribuem para a alfabetização e o desenvolvimento da competência de leitura, podendo auxiliar nos estudos descritivos da língua, tornando-se obras essenciais a toda aprendizagem de língua materna e também de outras disciplinas curriculares.

Mathews (1955 apud WELKER, 2006, p. 3) relata que os dicionários são instrumentos que possuem mais usos do que os estudantes imaginam e que todos eles precisam de estímulo e de orientação no uso destas obras e talvez haja poucos professores de língua materna e estrangeira dedicando uma parte de sua disciplina a ajudar os estudantes a formarem o hábito de consultar e encontrar uma palavra no dicionário que é totalmente diferente de compreender as informações dadas sobre ela.

Como ferramentas de uso, os dicionários devem suprir as necessidades mais elementares de quem os consulta, cabendo aos educadores e lexicógrafos conhecer a diferença entre dicionário de produção (ativo) e dicionário de recepção (passivo). A caracterização ativa-passiva não significa, como explica Welker (2004, p. 199), que apenas o próprio dicionário seja ativo ou passivo: o aprendiz, na situação de recepção de texto, é relativamente passivo, entretanto ao produzir um texto, é necessariamente ativo. Saber qual será a função do dicionário molda toda sua composição estrutural, “determina a informação lexicográfica a ser selecionada e a forma de apresentá-la de maneira que ela seja útil para o usuário”. (KROMANN et al., 1991, apud SELISTRE; MIRANDA, 2010, p. 758)

De acordo com Welker (2006, p. 2), em vários países há instruções governamentais que recomendam tanto o uso quanto o ensino do uso de dicionários,

e em alguns países, inclusive o Brasil, nos processos seletivos de pós-graduação, é permitido consultar dicionários bilíngues impressos durante os exames.

Alves (1988, p. 60) exemplifica como o professor pode trabalhar o dicionário monolíngue da língua portuguesa em sala de aula:

O uso do dicionário de língua favorece a solução de exercícios que visam a ampliar o vocabulário dos alunos pelos processos da composição, da derivação e dos encontros sintagmáticos. Algumas sugestões de exercícios, que supõem a consulta da macroestrutura: “Com o auxílio do dicionário, encontre cinco palavras formadas com boca. Ex: boca-de-lobo”; “Utilize o dicionário e encontre um adjetivo da mesma família do substantivo falsidade. Ex. falsificável”. Em relação à microestrutura, o professor pode levar o aluno a buscar expressões formadas com verbos ou elementos nominais. Como exemplo, o enunciado “Procure no dicionário três locuções verbais constituídas com o verbo ‘ser’ e forme uma frase com cada uma delas”, possibilitará ao aluno verificar o significado de cada expressão (seguido de citação ou exemplo) para, em seguida, formar a frase solicitada.

O professor também pode orientar o aluno quanto à diferença na apresentação de alguns verbetes, mostrando como um verbeito pode ser apresentado em um dicionário monolíngue de língua portuguesa e em um dicionário enciclopédico, pois muitas vezes, a definição de uma entrada extrapola os limites de um dicionário de língua e aproxima-se da definição característica de um dicionário enciclopédico. (ALVES, 1988, p. 61)

Outro tipo de dicionário que pode ser trabalhado em aulas de língua estrangeira é o dicionário bilíngue. A consulta ao dicionário bilíngue diverge opiniões entre professores, pesquisadores e alunos. Há argumentos de que o uso não é bom pois os alunos irão apenas procurar a tradução de uma palavra sem se atentar a outras informações relevantes que essas obras trazem. Por outro lado, o uso do dicionário bilíngue é reconhecido como um apoio ao aprendizado de um idioma.

No trabalho de Atkins (1990, apud TOSQUI, 2002, p. 103) afirma-se que o dicionário bilíngue pode apresentar diferenças em relação aos seus objetivos, dividindo-se em:

- 1) dicionários de compreensão, que ajudará o consulente a entender a língua estrangeira;

2) dicionário de comunicação, que auxiliará na compreensão e na produção em língua estrangeira. Embora, os dicionários bilíngues reúnem as características dos dois tipos de dicionários apresentados.

Schmitz (1998, apud TOSQUI, 2002, p. 104) afirma que os dicionários bilíngues nem sempre satisfazem as necessidades dos aprendizes, quando não há contextualização ou exemplificação na palavra pesquisada, o consulente é obrigado a adivinhar qual das acepções apresentadas possui o significado correto, pois muitos desses dicionários trazem em suas definições uma lista de equivalentes e sinônimos das palavras. Muitas vezes, na escolha errada do equivalente, causa no consulente desestímulo, confusão e insatisfação com o dicionário.

Welker (2008) relata em uma pesquisa realizada no Ensino Médio que os alunos possuíam dificuldades em ler os verbetes, quase nunca conseguiam achar o equivalente com a informação correta, não liam todas as categorias semânticas e geralmente escolhiam o primeiro equivalente fornecido.

De acordo com Welker (2008), para que ocorra melhorias nos dicionários bilíngues, devem considerar um acréscimo nas definições, mais informações gramaticais para uma compreensão aprofundada, incluir expressões típicas da cultura e da língua materna, teriam validade, pois, na maioria das vezes, eles concernem à produção de textos.

Schmitz (1998, apud TOSQUI, 2002, p. 105) relata que a solução deste problema seria a utilização de um dicionário semi-bilíngue ou híbrido com inclusão de orações-modelos e definições melhores para um aprendizado mais adequado, pois este dicionário representa um avanço no campo da lexicografia e é possível que venha a substituir o dicionário bilíngue tradicional. O dicionário semi-bilíngue combina as melhores características dos dicionários monolíngues e bilíngues, favorecendo assim, a aprendizagem da língua estrangeira.

A utilização do dicionário com atividades de leitura também traz benefícios aos estudantes, Luppescu; Day (1995, apud TOSQUI, 2002, p. 109) constataram por meio de pesquisa que o uso do dicionário bilíngue durante a leitura pode facilitar a aquisição de vocabulário, pois os alunos conseguiram se lembrar dos significados das palavras horas depois de terem realizado a leitura e a atividade.

Summers (1988, apud TOSQUI, 2002, p. 108) afirma que nas escolas e universidades dos Estados Unidos e Inglaterra é geralmente esperado o uso dos

dicionários pelos falantes nativos, mas que a prática de atividades ligadas ao dicionário é pouco comum. Mesmo com dicionários especialmente dirigidos aos estudantes, com diversas informações adicionais e até livro de exercícios, os professores não dão atenção devida a este material. A autora relata, ainda, que em uma análise feita com alunos para a redação de um texto, o dicionário foi bastante utilizado na sala de aula para os alunos checarem a ortografia e em mais de 60% dos casos, para a compreensão do significado da palavra. Os estudantes estavam utilizando o dicionário para ampliar seu vocabulário. A autora, também, afirma que:

A maneira mais óbvia de os dicionários auxiliarem os estudantes a aprender novas palavras é expor a palavra em questão em contextos diversos, com construções e colocações diferentes, levando o aluno a refletir sobre o item em relação ao texto e as informações no dicionário.

Summers (1988, apud TOSQUI, 2002, p. 109) conclui que:

O professor e o aluno de língua estrangeira têm no dicionário uma importante ferramenta a seu dispor, nem sempre perfeita, mas muito útil, que pode levá-los a compreender melhor a abrangência de sentido e uso de uma nova palavra, e propiciar uma produção mais correta e exata, principalmente na habilidade escrita. Apesar disso, os dicionários são poucos explorados pelos professores, que não ensinam seus estudantes a tirar o máximo de vantagem deles. [...] A autora espera que se torne consciência da importância do vocabulário no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e da sua ligação ao potencial do dicionário, e que seu uso adequado seja ensinado pelos professores como uma nova atividade interessante e valiosa para os estudantes.

Krieger (2006, p. 240) revela que ao lidar com acervos, pode-se pressupor que o professor compreenderá que os dicionários não são todos iguais. Este reconhecimento exigirá maior conhecimento das obras e maior poder explicativo para lidar com as diferenças e explorá-las produtivamente nas atividades voltadas ao desenvolvimento das competências visadas no Ensino Fundamental. Outra preocupação é em auxiliar o professor a conhecer cada tipo de obra e a utilizá-las produtivamente.

Em razão disso, a comissão técnica do PNL D da área de dicionários elaborou um Manual do Professor, cuidadosamente redigido em linguagem simplificada, que contém uma parte teórica e outra aplicada. Na primeira parte, os autores explicam a natureza e a funcionalidade dos dicionários e trazem uma série de

informações sobre a organização estrutural da obra lexicográfica. O manual é acompanhado de um glossário dos termos técnicos utilizados no texto. Esta parte inicial explica também os critérios de constituição dos acervos, entre outras informações relevantes. A segunda parte é orientada para um objetivo específico, o de trazer informações e exemplos de uso pedagógico dos dicionários de modo a oferecer alguns importantes subsídios para o trabalho aplicado com estas obras. Para tanto, a segunda parte do Manual propõe várias atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula nos distintos segmentos do Ensino Fundamental. Além de orientações que objetivam levar o aluno a conhecer melhor a natureza e compreender a funcionalidade de um dicionário, bem como aprender a localizar a palavra procurada. No conjunto de atividades, pode-se encontrar aquelas que contribuem para apoiar o desenvolvimento da competência léxica do aluno e a aprendizagem descritiva da língua portuguesa (KRIEGER, 2006, p. 240-1).

Segundo Welker (2006, p. 7):

No caso do Ensino Fundamental é preciso mostrar aos professores como os dicionários podem ser utilizados. A necessidade de os professores conhecerem os dicionários existe também em outras situações, tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Superior, na aprendizagem e uso tanto da língua materna quanto de línguas estrangeiras.

A prática do uso de dicionários ainda é pouco explorada. No entanto, podemos concluir que os dicionários trazem inúmeros benefícios dentro e fora da sala de aula e, como veremos a seguir, são instrumentos pedagógicos que atualmente podem ser consultados em meio eletrônico.

### 3.5 DICIONÁRIOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Com o avanço da tecnologia, podemos ter acesso a qualquer tipo de dicionário e a busca de palavras nas palmas da mão, é possível ter no próprio celular um dicionário portátil, em que se possa fazer uma pesquisa no momento desejado, algumas vezes sem ser necessário a utilização da internet. Nesta seção estudamos sobre a elaboração de e-dicionários e como eles podem ser adaptados ao ensino fundamental.

De acordo com Krieger (2006, p. 237), para o PNLD/2006 foram adotadas novas diretrizes para aperfeiçoar o processo de seleção e aquisição de dicionários brasileiros de língua portuguesa. Para a nova proposição são destacados cinco deles:

- 1) definição de uma tipologia de dicionários para a escola;
- 2) adoção do princípio de adequação entre tipo de obra e nível de aprendizado do aluno;
- 3) criação de acervos lexicográficos para a sala de aula;
- 4) elaboração de manual do professor com orientações para conhecimento da estrutura das obras, bem como para um uso produtivo;
- 5) exigência de explicitação da proposta lexicográfica;

Os três dicionários possuem características distintas. O dicionário do Tipo 1 caracteriza-se por um número ainda pequeno de entradas e selecionadas dentro de campos temáticos relacionados ao cotidiano infantil como: higiene, escola, alimentos, tempo, jogos e entretenimento. Esses dicionários não registram palavras de todas as classes gramaticais, resumindo suas entradas a substantivos, adjetivos e verbos. A seleção de palavras baseada no universo cultural infantil facilita e motiva a aproximação da criança com o gênero dicionário. Essas obras costumam empregar várias estratégias, desde definições clássicas, formuladas de modo simples, com palavras de fácil compreensão, até pequenas narrativas, contadas como se o autor falasse com a criança. O uso de ilustrações é bastante comum, pois facilita a apreensão da relação da palavra-entrada com seu referente. Outra característica básica é a marcação de sílabas e de pronúncia que auxilia muito a criança na fase de alfabetização e no desenvolvimento da oralidade. (KRIEGER, 2006, p. 248)

O dicionário tipo 2 caracteriza-se por uma densidade informativa intermediária entre o 1 e o 3. Possui registro de um maior número de entradas. Este tipo tende a avançar na densidade das informações gramaticais, registrando ainda alguns dados relativos a famílias de palavras, à indicação de sinônimos e antônimos, entre outras. É comum também que o número de acepções da entrada seja maior. Nele encontram-se recursos visuais que facilitam a localização das palavras e de distintas informações no interior do verbete. (KRIEGER, 2006, p. 249)

O dicionário do tipo 3 diferencia-se dos outros dois em vários aspectos a iniciar pelo número bem maior de entradas e pelo fato de manter o modelo do

dicionário-padrão. A seleção de entradas ultrapassa o universo do cotidiano infantil. Há a inclusão de regionalismos, junto a termos técnico-científicos. Este dicionário intenta, em princípio, apresentar uma nomenclatura consistente, compatível com as necessidades requeridas pelas atividades de leitura e de produção textual, incluindo-se o letramento. Seu repertório léxico, contendo terminologias, pode apoiar a aprendizagem de outros campos do saber. As formas utilizadas para explicitar os sentidos costumam seguir os padrões clássicos de enunciados, seguidos de sinônimos. Quando um dicionário é efetivamente estruturado para a escola, ele procura explicar o significado de forma acessível, usando palavras que, se consideradas difíceis, constam da própria obra. Esses dicionários costumam trazer regras de acentuação, uso de hífen, paradigmas verbais entre outros componentes que auxiliam no aprendizado da língua materna. (KRIEGER, 2006, p. 250)

Com base na tipologia proposta, foi também prevista a constituição de duas categorias de acervos lexicográficos para serem utilizados em sala de aula. O acervo é mais um fator que explica as alterações ocorridas pelo PNLD/2006, cuja prática consistia na doação de um dicionário a cada aluno. Agora, a aquisição das obras pelo MEC orienta-se pela finalidade de que elas integrem acervos lexicográficos para cada sala de aula. Cada tipo de acervo foi, por sua vez, determinado com base no público-alvo a que se destinam os dicionários. (KRIEGER, 2006, p. 239)

Quadro 5 - Público alvo para cada tipo de acervo

Público-alvo	Acervos	Ensino Fundamental de oito anos	Ensino Fundamental de nove anos
Turmas em fase de alfabetização	Acervo 1 compostos por dicionários de Tipo 1 e Tipo 2	1ª e 2ª séries	1º ao 3º ano
Turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita	Acervo 2 compostos por dicionários de Tipo 2 e Tipo 3	3ª e 4ª séries	4º e 5º ano

Fonte: Krieger, 2006.

Por meio do quadro 5 entendemos que se os dicionários forem propostos de acordo com a idade e ano do aluno, os professores terão uma grande ferramenta para trabalhar em sala de aula.

Os dicionários adaptados a cada faixa etária podem estimular o aluno a usá-lo inclusive fora do ambiente escolar.

## CAPÍTULO 4

### METODOLOGIA DA PESQUISA E DESENHO DO PRODUTO

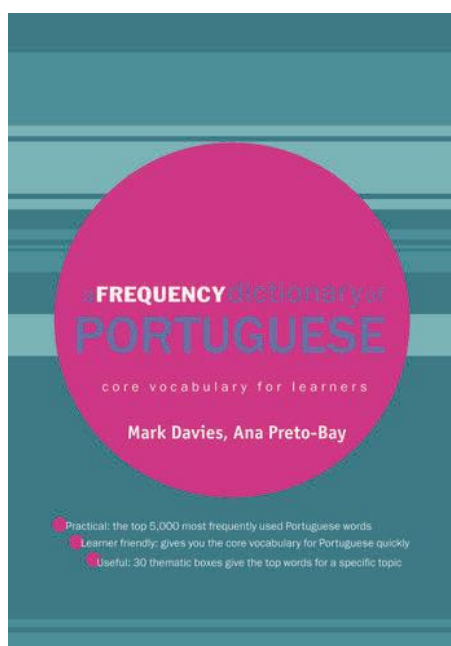
#### 4.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa visou a elaboração de verbetes referentes a verbos iniciados com a letra “C” e de natureza contrastiva que atenda às necessidades do estudante. Os verbetes que propomos diferem dos verbetes contemplados em dicionários escolares português-inglês disponíveis aos alunos, sendo, portanto, inovadores.

Consideramos inovador porque o dicionário possui uma metodologia diferente na apresentação de cada e-verbete. Apresentamos todas as acepções aceitas para o verbo, qual o significado que ele pode conter em diferentes contextos, expressões, exemplos nas formas afirmativas, negativas e interrogativas, conjugações do verbo em todos os tempos e com sujeitos.

O trabalho iniciou-se com a identificação dos verbos da letra “C” mais utilizados em língua portuguesa, apontados na obra de Bay e Davies (2008) e confirmados pelo número de aparecimento de cada palavra no site: <http://www.sketchengine.co.uk/>.

Figura 2 - Obra dos verbos mais utilizados em língua portuguesa



Fonte: <https://www.routledge.com/A-Frequency-Dictionary-of-Portuguese/Davies-Preto-Bay/p/book/9780415419970>

A pesquisa possui abordagem quantitativa porque quantifica um número de verbos que serão trabalhados na elaboração de e-verbetes e qualitativa porque realiza uma análise das informações fornecidas em quatro dicionário bilíngues e um dicionário monolíngue. Pode ser considerada, também, uma abordagem exploratória descritiva porque explora os dicionários selecionados para descrever informações registradas neles.

## 4.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa intitulado “e-Dicionário Português/Inglês de verbos para estudantes brasileiros (verbetes letra ‘C’)” foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unesp, junto à Faculdade de Ciências, conforme Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional em Pesquisa (CONEP). A pesquisa tem como código CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 40145820.7.0000.5398, o número do parecer é 4.535.853. O resultado da aprovação ocorreu em 11 de fevereiro de 2021 (Anexo I). Isto posto, a pesquisa cumpre aos pressupostos do Programa de Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Bauru – SP.

Inicialmente, a proposta de produto teria como público-alvo alunos do quinto ano do ensino fundamental (6 a 10 anos de idade). Seriam duas salas do período diurno, com aproximadamente 25 alunos em cada sala, de uma escola municipal, na cidade de Quintana – SP. Devido ao período de pandemia e as aulas serem realizadas de forma remota durante o ano de 2021, a proposta inicial foi cancelada.

A segunda proposta foi a análise de um e-verbete realizada por cinco professores de inglês, quatro professores de escolas municipais e um de escola particular. Os professores que participaram da pesquisa tiveram que assinar o termo de consentimento feito pelo orientado e orientadora e aprovado pelo Comitê de Ética. Após as assinaturas dos voluntários, foi enviado por e-mail uma apresentação de slides contendo um modelo completo de e-verbete e um *link* contendo sete perguntas de Sim/Não e uma dissertativa, realizada por meio do *Google Forms*, sobre a opinião que cada professor obteve com a análise do e-verbete.

### 4.3 TÍTULO DO PRODUTO

O produto desta dissertação é o “e-Dicionário Escolar de Verbos Português/Inglês para Estudantes Brasileiros”.

### 4.4 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo inicial eram alunos do Ensino Fundamental, mais especificamente, o Ensino Fundamental I (alunos de 6 a 10 anos de idade), mas devido ao cancelamento das aulas presenciais no período da pandemia, o público-alvo da pesquisa foram cinco professores de inglês, quatro de escolas municipais e um de escola particular.

### 4.3 OBJETIVOS DO PRODUTO

#### 4.3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste produto foi a reedição do “e-Dicionário de Verbos Português/Inglês”, a obra já possui 100 verbos mais utilizados na língua portuguesa, e foi adicionado mais 138 verbos iniciados pela letra “C”, resultado no total de 238 e-verbetes. O e-DEVPI é um dicionário *on-line* e de fácil acesso, no qual, o aluno encontra informações sobre os verbos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, no tempo presente, passado e futuro (simples, perfeito e contínuo). Essas características do dicionário, juntamente com o fato de ter sido pensado para aprendizes brasileiros, são um diferencial se comparado as obras existentes.

#### 4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar 138 verbetes da letra “C” para o e-DEVPI cumprindo as seguintes etapas:

- Selecionar os verbos da letra “C” mais frequentes na língua portuguesa apontados na obra de Bay e Davies (2008) e confirmados no site: <http://www.sketchengine.co.uk/>.

- Analisar cada verbo no dicionário monolíngue português, Dicionário Aurélio, disponível em forma *on-line*;
- Redigir o e-verbete dando conta de sua totalidade: acepções, aspectos gramaticais, aspectos culturais. Para isso foram utilizados os dicionários escolares português/inglês: Longman, Oxford, Michaelis e Collins;
- Organização de uma tabela com os equivalentes encontrados nos quatro dicionários bilíngues para um determinado verbo;
- Para a validação dos equivalentes, passamos a analisar as acepções que os dicionários bilíngues traziam, para tanto, utilizamos a verificação com a conferência em dois dicionários monolíngues do inglês consultados *on-line*: *Oxford Dictionary* e *Meriam-Webster Dictionary*.
- Redação e elaboração de cada e-verbete.

#### 4.4 RESUMO DO PRODUTO

O produto caracteriza-se por um instrumento virtual de aprendizagem e contempla ao todo 238 e-verbetes para facilitar a aprendizagem e produção em Língua Inglesa. Pretende-se disponibilizá-lo para que os alunos possam escolher o equivalente correto, livres de dúvidas, para utilizar em sua produção ou tradução.

#### 4.5 ELABORAÇÃO DO PRODUTO

O produto caracteriza-se por um instrumento virtual de aprendizagem que pode ser utilizado *on-line* em computadores ou celulares que apresenta e-verbetes com melhores definições, mais exemplos, tempos verbais (presente, passado e futuro), exemplos em formas afirmativa, negativa e interrogativa e informações pertinentes, quando necessário. O público alvo é o aluno do ensino fundamental e médio, no entanto, o produto será disponibilizado para o público em geral.

O primeiro passo foi o levantamento dos cento e trinta e sete verbos mais utilizados na letra “C”, apontados na obra de Bay e Davies (2008) e confirmados na plataforma *Sketch Engine*, uma ferramenta virtual com *corpus* do português do Brasil. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2017 e 2019, chegando à lista dos cento e

trinta e sete verbos da letra “C” mais utilizados na língua portuguesa e que fizeram parte do dicionário.

Após a análise, chegamos à lista de cento e trinta e oito verbos da letra “C” selecionados para compor a macroestrutura do dicionário.

Quadro 6 - Verbos da letra "C" selecionados para compor a macroestrutura do dicionário

Caber	Cobrir	Concorrer	Contrariar
Caçar	Coincidir	Concretizar	Contratar
Cair	Colaborar	Condenar	Contribuir
Calar	Colar	Condicionar	Controlar
Calcular	Colher	Conduzir	Convencer
Calhar	Colocar	Conferir	Conversar
Caminhar	Comandar	Confessar	Converter
Cancelar	Combater	Confiar	Convidar
Candidatar	Combinar	Confirmar	Convir
Cansar	Começar	Conformar	Conviver
Cantar	Comemorar	Confrontar	Convocar

Captar	Comentar	Confundir	Coordenar
Capturar	Comer	Conhecer	Copiar
Caracterizar	Comercializar	Conquistar	Correr
Carecer	Cometer	Consagrar	Corresponder
Carregar	Comparar	Conseguir	Corrigir
Casar	Comparecer	Consentir	Cortar
Castigar	Compartilhar	Conservar	Costumar
Causar	Compensar	Considerar	Cozinhar
Cavar	Competir	Consistir	Crer
Ceder	Completar	Consolidar	Crescer
Celebrar	Complicar	Constar	Criar
Centrar	Compor	Constatar	Criticar
Cercar	Comportar	Constituir	Cruzar
Cessar	Comprar	Construir	Culminar

Chamar	Compreender	Consultar	Culpar
Chefiar	Comprometer	Consumir	Cultivar
Chegar	Comprovar	Contar	Cumprimentar
Cheirar	Comunicar	Contatar	Cumprir
Chocar	Conceber	Completar	Curar
Chorar	Conceder	Conter	Curvar
Chover	Concentrar	Contestar	Custar
Circular	Conciliar	Continuar	
Citar	Concluir	Contornar	
Classificar	Concordar	Contrair	
Cobrar			

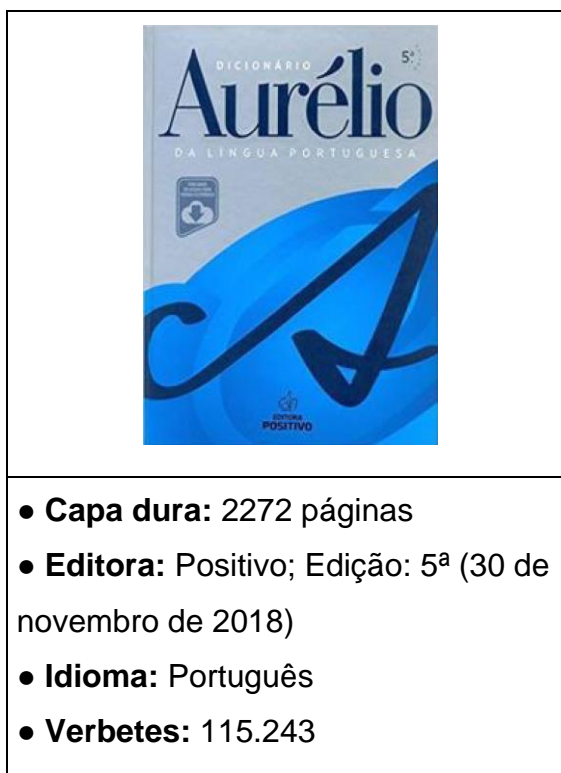
**Fonte:** Do autor com base nas informações retiradas na obra de Bay e Davies (2008) e do *Sketch Engine*.

Na segunda etapa realizamos uma análise das informações apresentadas em um dicionário monolíngue em língua portuguesa, decidimos optar pelo Dicionário Aurélio, disponível no laboratório de lexicografia<sup>3</sup> e de forma *on-line*. A decisão na

<sup>3</sup> Laboratório de Lexicografia do Grupo de Pesquisa CNPq Tradução, léxico e interculturalidade – Departamento de Letras Modernas/FCL UNESP campus de Assis.

escolha do dicionário monolíngue em língua portuguesa teve como critério os principais dicionários padrão e dentre estes, aquele de edição mais atualizada (a atualização do dicionário que utilizamos é datado de 30 de novembro de 2018) como mostra o quadro abaixo:

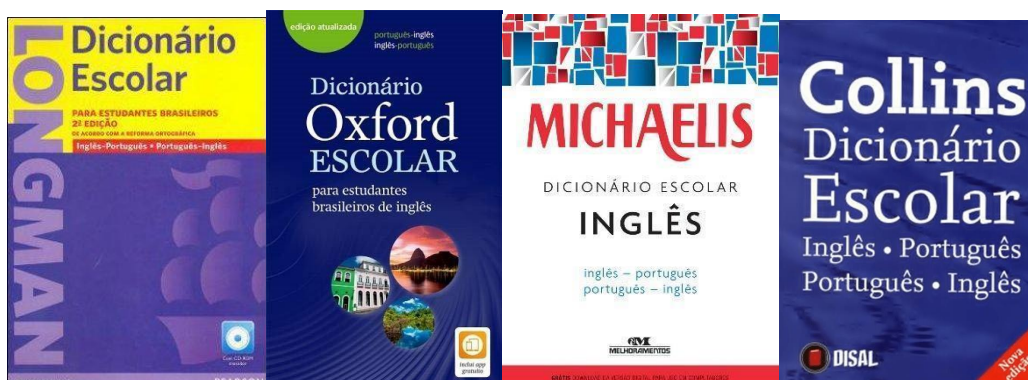
Figura 3 - Dicionário padrão da língua portuguesa disponível no mercado



**Fonte:** Do autor com a imagem disponível no site da Livraria Saraiva

O terceiro passo foi redigir o e-verbete dando conta de sua totalidade: acepções, aspectos gramaticais, aspectos culturais. Para isso foram utilizados os dicionários escolares português/inglês: Longman, Oxford, Michaelis e Collins. No Brasil, os dicionários Oxford e Michaelis aparecem na lista dos mais vendidos no site da Livraria Saraiva.

Figura 4 - Dicionários bilíngues na Livraria Saraiva



Fonte: Site da Livraria Saraiva acessado em 23 de jul. 2021

Quadro 7 - Características dos quatro dicionários escolares bilíngues

Longman	Oxford	Michaelis	Collins
<b>Capa comum:</b> 852 p.	<b>Capa comum:</b> 773 p.	<b>Capa comum:</b> 864 p.	<b>Capa comum:</b> 610 p.
<b>Editora:</b> Pearson English; Edição: 2, 2009.	<b>Editora:</b> Oxford University; Edição: 3, 2019.	<b>Editora:</b> Melhoramentos; Edição: 3, 2016.	<b>Editora:</b> Disal Distribuidora; Edição: 6, 2013.
<b>Idioma:</b> Português/Inglês.	<b>Idioma:</b> Português/Inglês.	<b>Idioma:</b> Português/Inglês.	<b>Idioma:</b> Português/Inglês.

Fonte: Site da Livraria Saraiva

Após a organização de uma tabela com os equivalentes encontrados nos quatro dicionários bilíngues para um determinado verbo, seguimos para o quarto passo que foi a seleção de quais equivalentes seriam escolhidos para o e-DEVPI. Para a validação dos equivalentes passamos a analisar as acepções que os dicionários bilíngues traziam, para tanto, utilizamos a verificação com a conferência em dois dicionários monolíngues do inglês consultados *on-line*: o primeiro, é o do dicionário Oxford, disponível através do link: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/> e o segundo, é o Merriam-Webster, disponível através: <https://www.merriam-webster.com/>

Conforme indica a tabela 8, selecionamos os verbos em cor amarela, cujos verbetes são elaborados para o nosso dicionário; a cor verde, representa expressão e/ou uso comum; cor vermelha, os equivalentes que serão deletados; e cor rosa, ditados populares, quando presentes. Segue a título de exemplo a análise do verbo “cantar”.

Quadro 8 - Exemplo da análise do verbo "cantar"

Verbo Cantar			
Longman	Oxford	Michaelis	Collins
To sing	To sing	To sing	To sing
To come on to			
To shout out			
		To sing along	
		To warble	
	To chirp	To chirp	
	To crow	To crow	
		To sing praise	
		To sing by ear	
		To sing out of tune	
		To sing a tune	
		The fires screeched	

	To make a pass at sb		
	To count your chickens before they're hatched		

Fonte: Do autor

O quinto passo foi o processo de redação dos verbetes. Apresentamos o lema ou palavra entrada, as acepções ou equivalentes trabalhados, além das expressões de uso comum, quando encontradas.

Figura 5 - Redação do verbete referente ao verbo "cantar"

**CANTAR**

1. To sing (uma música)
2. To warble (pássaros, pessoas, de maneira agradável, sons agudos)
3. To chirp (insetos e pássaros)
4. To crow (galo)

**Expressões com cantar**

Paquerar ou seduzir alguém. To come on to/To make a pass at sb: Ele cantou Maria sábado passado. *He came on to Mary last Saturday/He made a pass at Mary last Saturday.*

Cantar em coro, juntos. To sing along: A cantora nos convidou para fazermos o coro no show. *The singer invited us to sing along in the concert.*

Cantar desafinado. To sing out of tune: O grupo cantou desafinado na festa de casamento. *The group sang out of tune in the wedding party.*

Cantar uma música. To sing a tune: Eles cantaram muitas músicas no karaokê. *They sang many tunes in the karaoke.*

Cantar pneus. The fires screeched: Os pneus cataram na rua. *The fires screeched on the street.*

PARA FORMAS E EXEMPLOS DOS VERBOS NA AFIRMATIVA, NEGATIVA E INTERROGATIVA CONSULTE ABAIXO:

1. To sing: Cantar (uma música)  
Cantando = singing  
Cantado = sung (verbo irregular)

Fonte: <https://interlex.pro.br/cantar>

Após a apresentação dos equivalentes e expressões, encontramos exemplos dos verbos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Figura 6 - Exemplos do verbete "cantar" na forma afirmativa

AFIRMATIVA		
<p style="background-color: #00FF00; border-radius: 15px; padding: 5px; display: inline-block;">Clique aqui para mais exemplos na afirmativa SING</p>		
<p><b>Presente Simples</b></p> <p>I sing You sing He sings She sings It sings We sing You sing They sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu canto na igreja todo domingo. <i>I sing in the church every Sunday.</i></p>	<p><b>Presente Continuo</b></p> <p>I am singing You are singing He is singing She is singing It is singing We are singing You are singing They are singing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela está cantando apenas dez músicas no show. <i>She is singing just ten songs in her concert.</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b></p> <p>I have sung You have sung He has sung She has sung It has sung We have sung You have sung They have sung</p> <p>Exemplo</p> <p>Aquela mulher cantou ótimas músicas na festa. <i>That woman has sung great songs in the party.</i></p>
<p><b>Passado Simples</b></p> <p>I sang You sang He sang She sang It sang We sang You sang They sang</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela cantou uma canção de ninar para o bebê dormir ontem à noite. <i>She sang a lullaby for baby sleep last night.</i></p>	<p><b>Passado Continuo</b></p> <p>I was singing You were singing He was singing She was singing It was singing We were singing You were singing They were singing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele estava cantando quando a mãe dele chegou em casa. <i>He was singing when his mother arrived at home.</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b></p> <p>I had sung You had sung He had sung She had sung It had sung We had sung You had sung They had sung</p> <p>Exemplo</p> <p>O grupo já tinha cantando muitas músicas quando as pessoas foram embora. <i>The group had already sung many songs when the people went away.</i></p>
<p><b>Futuro (Will)</b></p> <p>I will sing You will sing He will sing She will sing It will sing We will sing You will sing They will sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu cantarei em um grupo na próxima semana. <i>I will sing in a group next week.</i></p>	<p><b>Futuro (Be + Going To)</b></p> <p>I am going to sing You are going to sing He is going to sing She is going to sing It is going to sing We are going to sing You are going to sing They are going to sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu vou cantar em um grupo na próxima semana. <i>I am going to sing in a group next week.</i></p>	

Fonte: <https://interlex.pro.br/cantar>

Figura 7 - Exemplos do verbete "cantar" na forma negativa

NEGATIVA		
<a href="#">Clique aqui para mais exemplos na negativa SING</a>		
<p><b>Presente simples</b> (don't/ doesn't)</p> <p>I do not sing You do not sing He does not sing She does not sing It does not sing You do not sing We do not sing They do not sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não canto na igreja todo domingo.</p> <p><i>I don't sing in the church every Sunday.</i></p>	<p><b>Presente Contínuo</b> (aren't/ isn't)</p> <p>I am not singing You are not singing He is not singing She is not singing It is not singing We are not singing You are not singing They are not singing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela não está cantando apenas dez músicas no show.</p> <p><i>She isn't singing just ten songs in her concert.</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b> (haven't/ hasn't)</p> <p>I have not sung You have not sung He has not sung She has not sung It has not sung We have not sung You have not sung They have not sung</p> <p>Exemplo</p> <p>Aquela mulher não cantou ótimas músicas na festa.</p> <p><i>That woman hasn't sung great songs in the party.</i></p>
<p><b>Passado simples</b> (didn't)</p> <p>I did not sing You did not sing He did not sing She did not sing It did not sing You did not sing We did not sing They did not sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela não cantou uma canção de ninar para o bebê dormir ontem à noite.</p> <p><i>She didn't sing a lullaby for baby sleep last night.</i></p>	<p><b>Passado Contínuo</b> (wasn't/weren't)</p> <p>I was not singing You were not singing He was not singing She was not singing It was not singing We were not singing You were not singing They were not singing</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não estava cantando quando a mãe dele chegou em casa.</p> <p><i>He wasn't singing when his mother arrived at home.</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b> (hadn't)</p> <p>I had not sung You had not sung He had not sung She had not sung It had not sung We had not sung You had not sung They had not sung</p> <p>Exemplo</p> <p>O grupo não tinha cantando muitas músicas quando as pessoas foram embora.</p> <p><i>The group hadn't sung many songs when the people went away.</i></p>
<p><b>Futuro</b> (won't)</p> <p>I will not sing You will not sing He will not sing She will not sing It will not sing You will not sing We will not sing They will not sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não cantarei em um grupo na próxima semana.</p> <p><i>I will not (won't) sing in a group next week.</i></p>	<p><b>Futuro</b> (be+ not +going to)</p> <p>I am not going to sing You are not going to sing He is not going to sing She is not going to sing It is not going to sing You are not going to sing We are not going to sing They are not going to sing</p> <p>Exemplo</p> <p>Eu não vou cantar em um grupo na próxima semana.</p> <p><i>I am not going to sing in a group next week.</i></p>	

Fonte: <https://interlex.pro.br/cantar>

Figura 8 - Exemplos do verbete "cantar" na forma interrogativa

INTERROGATIVA		
Clique aqui para mais exemplos na Interrogativa Simples		
<p><b>Presente Simples</b></p> <p>Do I sing? Do you sing? Does he sing? Does she sing? Does it sing? Do we sing? Do you sing? Do they sing?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Eles cantam música sertaneja? <i>Do they sing country music?</i></p>	<p><b>Presente Contínuo</b></p> <p>Am I singing? Are you singing? Is he singing? Is she singing? Is it singing? Are we singing? Are you singing? Are they singing?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ela está cantando apenas dez músicas no show? <i>Is she singing just ten songs in her concert?</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b></p> <p>Have I sung? Have you sung? Has he sung? Has she sung? Has it sung? Have we sung? Have you sung? Have they sung?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Aquela mulher cantou ótimas músicas na festa? <i>Has that woman has sung great songs in the party?</i></p>
<p><b>Passado Simples</b></p> <p>Did I sing? Did you sing? Did he sing? Did she sing? Did it sing? Did we sing? Did you sing? Did they sing?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ela cantou uma canção de ninar para o bebê dormir ontem à noite? <i>Did she sing a lullaby for baby sleep last night?</i></p>	<p><b>Passado Contínuo</b></p> <p>Was I singing? Were you singing? Was he singing? Was she singing? Was he singing? Were we singing? Were you singing? Were they singing?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ele estava cantando quando a mãe dele chegou em casa? <i>Was he singing when his mother arrived at home?</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b></p> <p>Had I sung? Had you sung? Had he sung? Had she sung? Had it sung? Had we sung? Had you sung? Had they sung?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>O grupo já tinha cantando muitas músicas quando as pessoas foram embora? <i>Had the group already sung many songs when the people went away?</i></p>
<p><b>Futuro (Will)</b></p> <p>Will I sing? Will you sing? Will he sing? Will she sing? Will it sing? Will we sing? Will you sing? Will they sing?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ela cantará em um grupo na próxima semana? <i>Will she sing in a group next week?</i></p>	<p><b>Futuro (Be + Going To)</b></p> <p>Am I going to sing? Are you going to sing? Is he going to sing? Is she going to sing? Is it going to sing? Are we going to sing? Are you going to sing? Are they going to sing?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ela vai cantar em um grupo na próxima semana? <i>Is she sing in a group next week?</i></p>	

Fonte: <https://interlex.pro.br/cantar>

## CAPÍTULO 5

### APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo apresentamos a aplicação de um modelo de e-verbete e os resultados obtidos por meio de uma análise de um modelo de e-verbete realizado com cinco professores de língua inglesa de escolas públicas e particulares.

#### 5.1 ETAPAS DE APLICAÇÃO DO MODELO DE E-VERBETE

O momento de aplicação do produto coincidiu com o período de pandemia Covid-19, impossibilitando a realização de análise dos e-verbetes com alunos do quinto ano da rede pública do ensino municipal.

A nova proposta de análise foi realizada com quatro professores da rede pública e um professor da rede privada. Os professores assinaram o termo de consentimento realizado pelo pesquisador e orientadora e aprovado pelo comitê de ética. Após assinatura, os professores receberam por *e-mail* uma apresentação de slides do e-verbete do verbo “carregar”

Nos slides havia fotos das acepções contidas no e-verbete e expressões de uso.

Figura 9 - Apresentação das acepções encontradas no verbo "carregar"

The screenshot shows the InterLex website interface. At the top, there is a navigation bar with links for HOME, DICIONÁRIOS, and SOBRE. The main content area is titled 'Carregar' and lists three definitions: 1. Carregar (levar) = To carry, 2. Carregar (com carga elétrica) = To charge, and 3. Carregar (pôr carga em, colocar algo) = To load. Below the definitions, there is a section titled 'Expressão com o verbo carregar' with an example: '1. Carregar (nas costas). = To shoulder. Meu tio sempre carrega o filho pequeno nas costas. My uncle always shoulders his small son.' At the bottom, there is a note: 'PARA FORMAS E EXEMPLOS DOS VERBOS NA AFIRMATIVA, NEGATIVA E INTERROGATIVA CONSULTE ABAIXO:'.

Fonte: <https://editor.lwsite.com.br/pages/b37dad3f-9b4d-416b-9bec-15dc39eef868/edit>

Os professores analisaram cada acepção encontrada (*carry, charge, load*) conjugadas com os sujeitos, tempos verbais, exemplos em português e inglês, e modelos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Figura 10 - Apresentação da primeira acepção de "carry" na forma afirmativa

1. Carregar (levar) = To carry		
Carregando = Carrying		
Carregou = Carried		
AFIRMATIVA		
<p><b>Presente Simples</b></p> <p>I carry You carry He carries She carries It carries We carry You carry They carry</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela sempre carrega uma bolsa quando anda na rua. <i>She always carries one purse when she walks on the street.</i></p>	<p><b>Presente Contínuo</b></p> <p>I am carrying You are carrying He is carrying She is carrying It is carrying We are carrying You are carrying They are carrying</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele está carregando uma mala. <i>He is carrying a suitcase.</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b></p> <p>I have carried You have carried He has carried She has carried It has carried We have carried You have carried They have carried</p> <p>Exemplo</p> <p>O ladrão carregou muitas joias roubadas. <i>The thief has carried many stolen jewelry.</i></p>
<p><b>Passado Simples</b></p> <p>I carried You carried He carried She carried It carried We carried You carried They carried</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele carregou uma pasta para o escritório ontem. <i>He carried one folder to the office yesterday.</i></p>	<p><b>Passado Contínuo</b></p> <p>I was carrying You were carrying He was carrying She was carrying It was carrying We were carrying You were carrying They were carrying</p> <p>Exemplo</p> <p>O policial estava carregando uma arma consigo. <i>The police officer was carrying a gun with him.</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b></p> <p>I had carried You had carried He had carried She had carried It had carried We had carried You had carried They had carried</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela tinha carregado todas as bagagens quando partiu. <i>She had carried all the luggage when she left.</i></p>
<p><b>Futuro (Will)</b></p> <p>I will carry You will carry He will carry She will carry It will carry We will carry You will carry They will carry</p> <p>Exemplo</p> <p>O pai vai carregar o bebê nos braços. <i>The father will carry the baby in his arms.</i></p>	<p><b>Futuro (Be + Going To)</b></p> <p>I am going to carry You are going to carry He is going to carry She is going to carry It is going to carry We are going to carry You are going to carry They are going to carry</p> <p>Exemplo</p> <p>O pai vai carregar o bebê nos braços. <i>The father is going to carry the baby in his arms.</i></p>	

Figura 11 - Apresentação da primeira acepção de "carry" na forma negativa

NEGATIVA		
<p><b>Presente simples</b> (don't/ doesn't)</p> <p>I don't carry You don't carry He doesn't carry She doesn't carry It doesn't carry We don't carry You don't carry They don't carry</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela não carrega uma bolsa quando anda na rua. <i>She doesn't carry one purse when she walks on the street.</i></p>	<p><b>Presente Contínuo</b> (aren't/ isn't)</p> <p>I am not carrying You aren't carrying He isn't carrying She isn't carrying It isn't carrying We aren't carrying You aren't carrying They aren't carrying</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não está carregando uma maleta. <i>He isn't carrying a suitcase.</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b> (haven't/ hasn't)</p> <p>I haven't carried You haven't carried He hasn't carried She hasn't carried It hasn't carried We haven't carried You haven't carried They haven't carried</p> <p>Exemplo</p> <p>O ladrão não carregou muitas joias roubadas. <i>The thief hasn't carried many stolen jewelry.</i></p>
<p><b>Passado simples</b> (didn't)</p> <p>I didn't carry You didn't carry He didn't carry She didn't carry It didn't carry We didn't carry You didn't carry They didn't carry</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não carregou uma pasta para o escritório ontem. <i>He didn't carry one folder to the office yesterday.</i></p>	<p><b>Passado Contínuo</b> (wasn't/ weren't)</p> <p>I wasn't carrying You weren't carrying He wasn't carrying She wasn't carrying It wasn't carrying We weren't carrying You weren't carrying They weren't carrying</p> <p>Exemplo</p> <p>O policial não estava carregando uma arma consigo. <i>The police officer wasn't carrying a gun with him.</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b> (hadn't)</p> <p>I hadn't carried You hadn't carried He hadn't carried She hadn't carried It hadn't carried We hadn't carried You hadn't carried They hadn't carried</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela não tinha carregado todas as bagagens quando partiu. <i>She hadn't carried all the luggage when she left.</i></p>
<p><b>Futuro</b> (won't)</p> <p>I won't carry You won't carry He won't carry She won't carry It won't carry We won't carry You won't carry They won't carry</p> <p>Exemplo</p> <p>O pai não vai carregar o bebê nos braços. <i>The father won't carry the baby in his arms.</i></p>	<p><b>Futuro</b> (be+ not +going to)</p> <p>I am not going to carry You aren't going to carry He isn't going to carry She isn't going to carry It isn't going to carry We aren't going to carry You aren't going to carry They aren't going to carry</p> <p>Exemplo</p> <p>O pai não vai carregar o bebê nos braços. <i>The father isn't going to carry the baby in his arms.</i></p>	

Fonte: <https://editor.lwsite.com.br/pages/b37dad3f-9b4d-416b-9bec-15dc39eef868/edit>

Figura 12 - Apresentação da primeira acepção de "carry" na forma interrogativa

INTERROGATIVA		
<p><b>Presente Simples</b></p> <p>Do I carry? Do you carry? Does he carry? Does she carry? Does it carry? Do we carry? Do you carry? Do they carry?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ela sempre carrega uma bolsa quando anda na rua. <i>Does she carry one purse when she walks on the street?</i></p>	<p><b>Presente Contínuo</b></p> <p>Am I carrying? Are you carrying? Is he carrying? Is she carrying? Is it carrying? Are we carrying? Are you carrying? Are they carrying?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ele está carregando uma mala? <i>Is he carrying a suitcase?</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b></p> <p>Have I carried? Have you carried? Has he carried? Has she carried? Has it carried? Have we carried? Have you carried? Have they carried?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>O ladrão carregou muitas joias roubadas? <i>Has the thief carried many stolen jewelry?</i></p>
<p><b>Passado Simples</b></p> <p>Did I carry? Did you carry? Did he carry? Did she carry? Did it carry? Did we carry? Did you carry? Did they carry?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ele carregou uma pasta para o escritório ontem? <i>Did he carry one folder to the office yesterday?</i></p>	<p><b>Passado Contínuo</b></p> <p>Was I carrying? Were you carrying? Was he carrying? Was she carrying? Was it carrying? Were we carrying? Were you carrying? Were they carrying?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>O policial estava carregando uma arma consigo? <i>Was the police officer carrying a gun with him?</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b></p> <p>Had I carried? Had you carried? Had he carried? Had she carried? Had it carried? Had we carried? Had you carried? Had they carried?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>Ela tinha carregado todas as bagagens quando partiu? <i>Had she carried all the luggage when she left?</i></p>
<p><b>Futuro (Will)</b></p> <p>Will I carry? Will you carry? Will he carry? Will she carry? Will it carry? Will we carry? Will you carry? Will they carry?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>O pai vai carregar o bebê nos braços? <i>Will the father carry the baby in his arms?</i></p>	<p><b>Futuro (Be + Going To)</b></p> <p>Am I going to carry? Are you going to carry? Is he going to carry? Is she going to carry? Is it going to carry? Are we going to carry? Are you going to carry? Are they going to carry?</p> <p><b>Exemplo</b></p> <p>O pai vai carregar o bebê nos braços? <i>Is the father going to carry the baby in his arms?</i></p>	

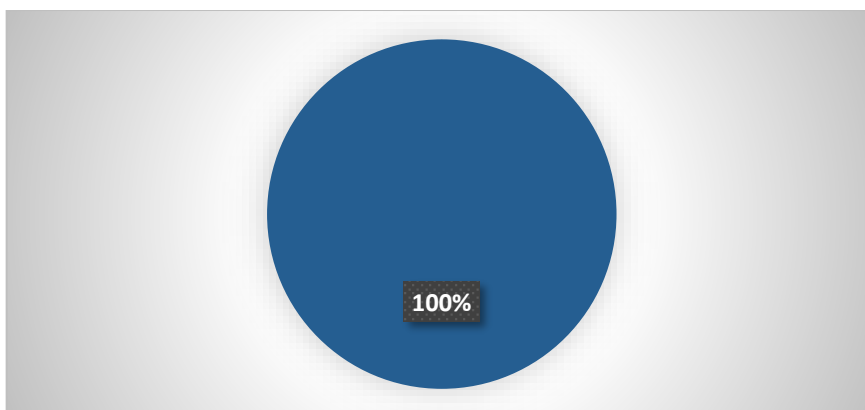
Fonte: <https://editor.lwsite.com.br/pages/b37dad3f-9b4d-416b-9bec-15dc39eef868/edit>

## 5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Após analisar o e-verbete, os cinco professores receberam por *e-mail* um *link* para ter acesso ao questionário, criado pelo pesquisador e orientadora, por meio do *Google Forms*. Composto por oito perguntas, sete para responder com Sim ou Não e uma pergunta para descrever sua própria opinião, dando sugestões ou apontando falhas do e-verbete, para que pudéssemos melhorar nosso trabalho.

De acordo com os dados, obtivemos 100% de satisfação dos professores em relação ao modelo de e-verbete que faz parte do e-dicionário português/inglês de verbos para estudantes brasileiros.

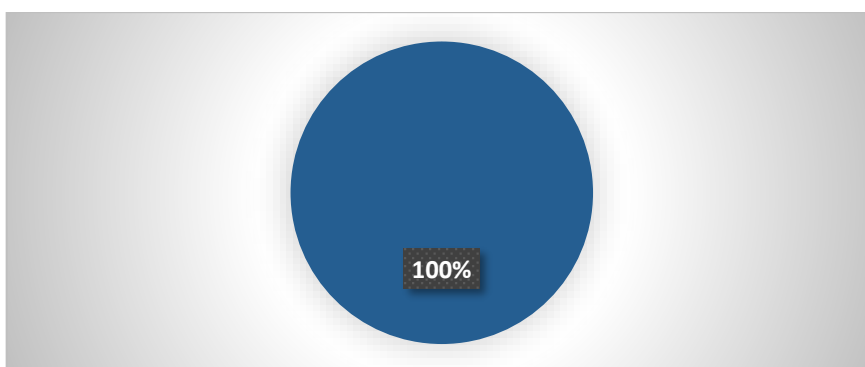
Gráfico 7 - Aprova o formato/estilo do e-verbete que fará parte do dicionário



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Todos os professores pesquisados aprovaram o formato do e-verbete que fará parte do e-dicionário português/inglês de verbos para estudantes brasileiros.

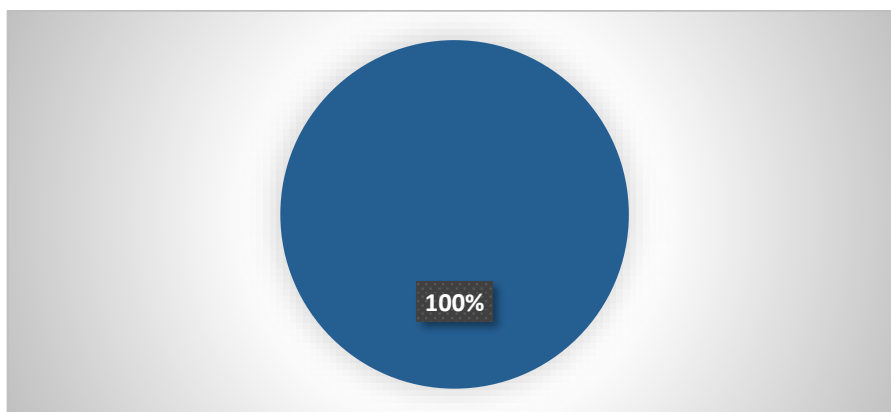
Gráfico 8 - O uso do dicionário em sala de aula pode auxiliar no aprendizado da língua



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Todos concordaram que o uso do e-dicionário pode auxiliar os estudantes no aprendizado da língua inglesa e que o produto pode ser usado em aulas nas produções textuais e traduções.

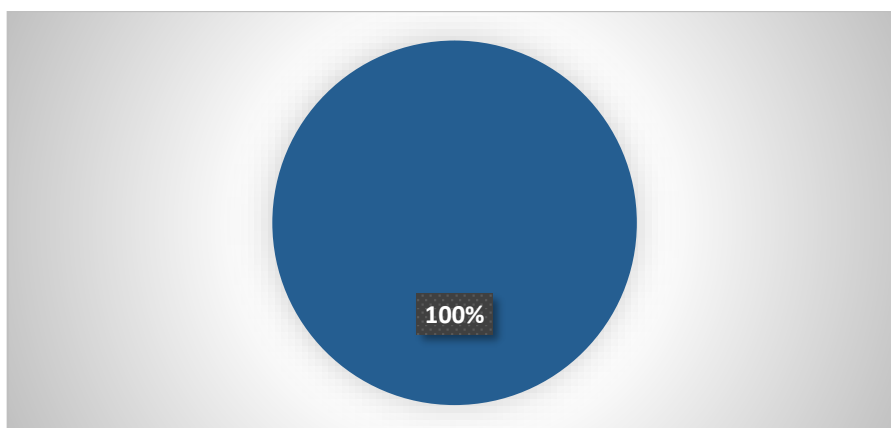
Gráfico 9 - Neste modelo de e-verbete o aluno consegue fazer a escolha certa do verbo que deve usar no seu trabalho



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Todos os professores concordam que o modelo do e-verbete facilita a escolha do equivalente do verbo afastando este aluno de dúvidas quanto a aceção correta a ser utilizada.

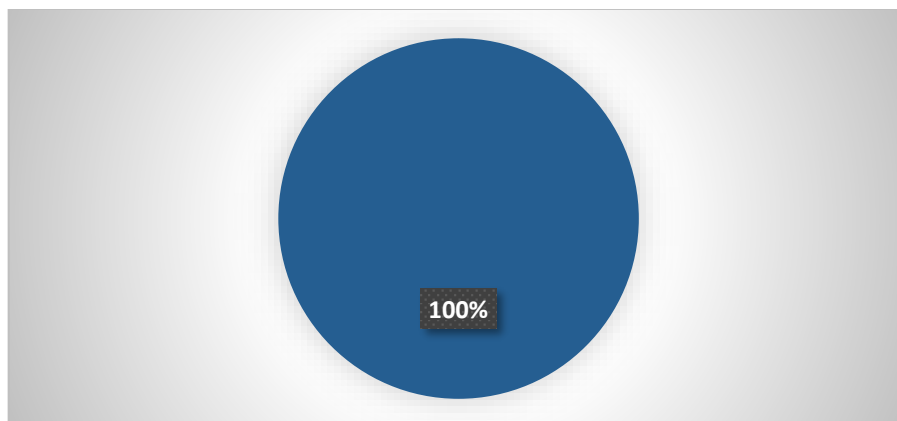
Gráfico 10 - A disponibilidade do dicionário de forma on-line traz mais facilidade no acesso



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Todos concordaram que a disponibilidade do dicionário na forma *on-line* traz mais facilidade de acesso, podendo o aluno acessar pelo computador ou por um *smartphone*.

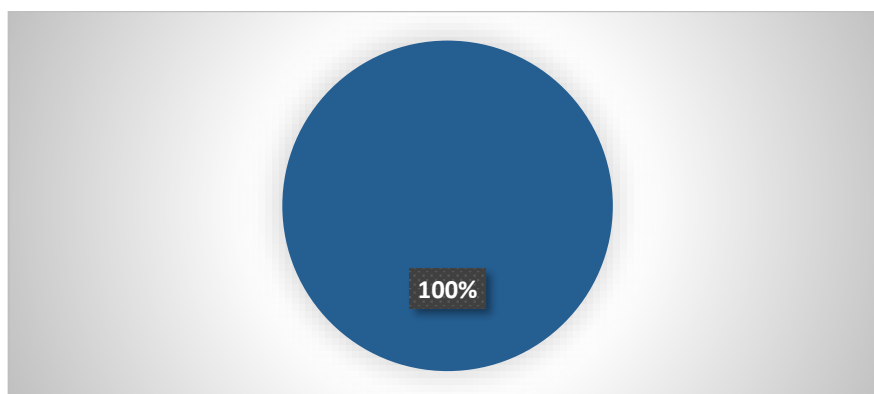
Gráfico 11 - Os exemplos e a conjugação dos verbos com todos os sujeitos e tempos serão benéficos ao aluno



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Os professores concordam que os exemplos e a conjugação dos verbos com todos os sujeitos, tempos e exemplos em português e inglês são benéficos ao aluno durante a escolha da aceção correta e durante sua produção textual ou tradução.

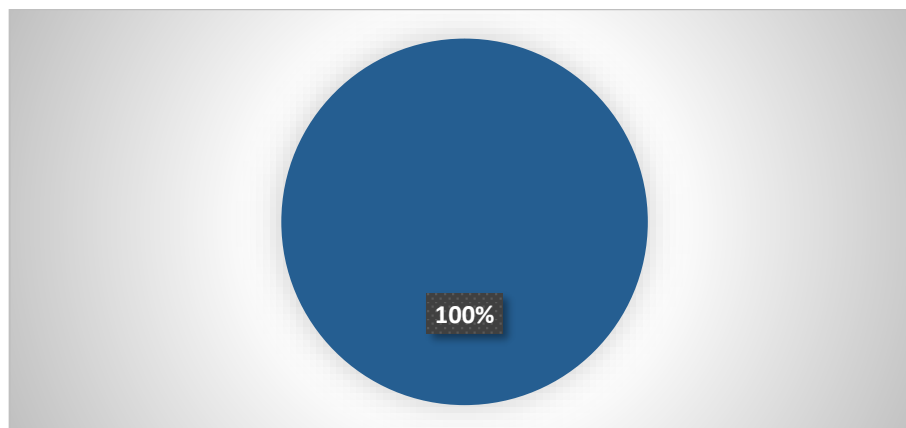
Gráfico 12 - Você usaria e indicaria o e-dicionário aos seus alunos para uso em sala de aula ou em casa



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Todos os professores pesquisados usariam e indicariam aos seus alunos de língua inglesa o uso do e-dicionário em seus trabalhos e produções.

Gráfico 13 - Este e-dicionário é um produto inovador



Fonte: <https://forms.gle/JrSW29FnxcVEPpS79>

Todos os professores pesquisados concordaram que o e-dicionário português/inglês de verbos para estudantes brasileiros é um produto inovador.

A última questão do formulário era discursiva e os professores poderiam fazer os comentários que desejassem e apontassem possíveis aprimoramentos que poderíamos incluir no e-dicionário. Todos os professores elogiaram o trabalho e acreditam ser uma ferramenta que ajudará os alunos no conhecimento e produção nas aulas de inglês:

Professor 1: “As informações contidas no dicionário podem contribuir de forma grandiosa para o aprendizado em língua estrangeira. Em minha opinião, dentre todas as excelentes características, está o fato de conter a explicação de quando utilizar cada verbo.”

Professor 2: “Pela leitura do verbete é possível observar informações lexicográficas importantes para os alunos, desse modo, observamos que as informações podem suprir as necessidades linguísticas acerca do uso dos verbos em inglês.”

Professor 3: “O trabalho ficou muito bem feito, bem completo e de fácil entendimento e fácil acesso para os estudantes. Com certeza será uma ótima ferramenta para auxílio nos estudos.”

Professor 4: “Trabalho maravilhoso, acredito que contribuirá muito para estudantes de Língua Inglesa.”

No final, a opinião de cada professor foi importante para o nosso trabalho e podemos notar que a forma de elaboração dos e-verbetes podem ajudar o aluno na

identificação da acepção correta, afastando-o de dúvidas, em suas produções textuais.

A utilização do dicionário em sala de aula pelos professores, também, pode motivar os estudantes a aprender a utilizar a obra e a reconhecer a importância que ela possui na educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por tema a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, a e-Lexicografia e os recursos tecnológicos digitais, evidenciando a importância que a e-Lexicografia vem adquirindo com obras cada vez melhores e de fácil acesso ao seu público alvo.

O objetivo deste trabalho foi a elaboração de e-verbetes português/inglês da letra “C” para compor o e-dicionário de verbos para estudantes brasileiros da Educação Básica.

A pesquisa teve como metodologia na primeira etapa, a base quantitativa e qualitativa, e na segunda etapa, o desenvolvimento por meio de análise conceitual e redação de verbetes. O resultado foi a elaboração de e-verbetes diferenciados e voltados para atender às necessidades dos consulentes aprendizes.

No primeiro capítulo, apresentamos por meios de gráficos como está sendo o ensino de línguas estrangeiras, em especial o inglês, em escolas do Brasil e que os materiais didáticos em escolas públicas, principalmente, em escolas municipais de ensino fundamental (alunos de 6 a 10 anos de idade), é quase inexistente, e muitas vezes, são os próprios professores os responsáveis no preparo de material para as aulas, necessitando assim material apropriado para um ensino de qualidade.

No segundo capítulo, percorremos um longo caminho, explicitando, desde o surgimento dos dicionários, anteriormente manuscritos, até os e-dicionário, nova geração de dicionários que nascem e são criados e publicados em meio digital. Mostrando a importância dos recursos tecnológicos no ensino e na aprendizagem de qualidade.

No terceiro capítulo entendemos que a Lexicografia é uma ciência que se debruça sobre os estudos do léxico e é responsável pela produção de dicionários, glossários e vocabulários e descrevemos quais são algumas das etapas que os lexicógrafos seguem para a criação de obras lexicográficas, enfatizamos, desta maneira, a importância da Lexicografia como uma disciplina no Ensino Superior.

No quarto capítulo, descrevemos toda a metodologia utilizada, desde a procura dos verbos que seriam trabalhados, até a sua elaboração e postagem na plataforma que será disponibilizada em breve aos estudantes brasileiros.

No quinto capítulo, apresentamos os resultados obtidos, por meio de uma pesquisa realizada com cinco professores da língua inglesa que analisaram um e-verbete que faz parte do e-dicionário e ilustramos através de gráficos.

Concluimos que a obra ainda pode ser melhorada, utilizando vários recursos disponíveis através da internet e que novos e-verbetes ainda serão acrescentando finalizando assim a obra do e-dicionário português/inglês de verbos para estudantes brasileiros.

Após a realização desta dissertação, estou ainda mais convencido sobre a importância que os recursos tecnológicos possuem no ensino e na aprendizagem nas escolas. Com a elaboração do dicionário, me sinto honrado em poder contribuir com um ensino de qualidade, entregando ao aluno, uma ferramenta que irá ajudá-lo, ainda mais, nas aulas de inglês, afastando-o das dúvidas quanto à procura do equivalente correto em sua produção de texto e tradução.

Como professor do ensino fundamental I (crianças de 6 a 10 anos de idade), vou trabalhar com eles o uso do dicionário em sala de aula, ensiná-los a utilizar a obra na procura de palavras, para o estudo de línguas estrangeira, e saber a opinião deles referente ao produto desenvolvido no mestrado profissional, podendo, dessa forma, realizar melhorias no e-dicionário.

Tenho como objetivo, muito em breve, realizar o Doutorado e continuar a pesquisa na área de e-Lexicografia que ainda é muito pouco conhecida e possui pouco material de estudo.

O Mestrado foi de extrema importância na minha formação como professor e pesquisador e me sinto encorajado para muito em breve dar um próximo passo na minha formação, afinal são 60 milhões de estudantes e poder contribuir com o seu aprendizado é enriquecedor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. Para utilizar o dicionário na sala de aula. **Leitura**, v. 2, n. 4, p. 59-63, 1988. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6566/5515>>. Acesso em 25 jan. 2021.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Glossário. São Paulo: **Alfa**, v. 28(supl.), p. 135-144, 1984.

\_\_\_\_\_. O dicionário padrão da língua. São Paulo: **Alfa**, v. 28, p. 27-43, 1984.

\_\_\_\_\_. A ciência da lexicografia. **Alfa**: São Paulo: , v. 28, p. 1-26, 1984.

\_\_\_\_\_. As ciências do léxico. **Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campos Grande, p. 13-22, 2001.

DAMIM, Cristina P. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. 2005. 233 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5320/000468591.pdf?sequenc e=1>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HARTMANN, R. R. K.; JAMES. Gregory. **Dictionary of lexicography**. Routledge: London, 1998.

HUMBLÉ, Philippe. **Dictionaries and Language Learners**. Frankfurt: Haag und Herchen, 2001.

HWANG, Álvaro David. Lexicografia: dos primórdios à nova lexicografia. *In*: HWANG, Álvaro David. D.; NADIN, Odair Luiz. (Orgs). **Linguagens em interação III: estudos do léxico**. Maringá: Clichetec, 2010, p. 33-45.

KRIEGER, Maria da Graça. 2006. Políticas públicas e dicionários para a escola: Programa Nacional do Livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *In*: **cadernos de tradução** n. 18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.hp/traducao/article/view/6950/6458>. Acesso em: 16 mar. 2021.

KROMANN, Hans-Peter, RÜBER, Theis, ROSBACH, Paul. **Principles of Bilingual Theory**. *In*: Hausmann, FJ; Reichmann, O; Wiegrang, E.H; Zgusta, L. *Wörterbücher, Dictionaries*. Berlin: Walter de Gruyter, v. 2, 1991.

LEFFA, Vilson Jose. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Aplisp**, n. 4, p. 13-24, 1999.

LISKA, Geraldo José Rodrigues; CORDEIRO, Maryelle Joelma. **Contribuições da lexicografia para a educação**: comparando definições em dicionários escolares e

revistas de divulgação científica. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3074/307464863011/movil/>>. Acesso em 19 jan. 2022.

MARQUES, Giseli Sampaio de Oliveira. **Lexicografia Pedagógica: e-dicionário escolar de verbos português-inglês**. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciência, Campus de Bauru, Bauru, 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Reforma Capanema. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/reforma-capanema/>>. Acesso em 10 jul 2021.

MIRANDA, Félix Valentin Bugueño. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**: São José do Rio Preto, v. 58, n. 1, 2014.

NADIN, Odair Luiz; VARGAS, Mariana Daré. Dicionário on-line de espanhol como língua estrangeira: panorama lexicográfico do ambiente virtual. **Trama**: Cascavel, v. 12, n. 24, p. 190-208, 2016.

NUNES, José Horta. Dicionários: história, leitura e produção. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**: Brasília, v. 3, n. 1/2, dez. 2010.

**O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**: elaborado com exclusividade para o British Council e pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. British Council: São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf)>. Acesso em 27 abr. 2021.

OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel; SOUSA, Edinaldo. **TIC's na educação**: a utilização das tecnologias na informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207.pdf>>. Acesso em 24 set. 2020.

PALFREY, John; URS, Gasser. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REY-DEBOVE, Josette. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. Mouton: La Haya-Paris, 1971.

SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; MIRANDA, Félix Valentin Bugueño. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. **Travessias**: Cascavel, v. 4, p. 757-767, 2000. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3649/0>>. Acesso em 20 Ago. 2021.

SILVA, Bruna. **Lexicografia eletrônica e semântica de frames: o potencial na noção de frames para o desenvolvimento de dicionários digitais online**. 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

TEIXEIRA, Mariane; PRADOS, Rosária Maria Netto; ALVAREZ, Sônia Maria. Reflexões sobre as políticas de ensino de língua no Brasil. **Revista CBTECLE**: São Paulo, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://cbtecle.com.br/revista/index.php/CBTECLE/article/view/83/55>>. Acesso em 21 jan. 2021.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A cibercultura no currículo escolar: oportunidade para (re)pensar a prática pedagógica**. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/7.E1/33.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TOMASZCZYK, Jerzy. On Bilingual Dictionaries: The Case for Bilingual Dictionaries for Foreign Language Learners. *In*: Hartmann, R. R. K. **Lexicography: Principles and Practice**: London, 1983.

TOSQUI, Patrícia. O dicionário bilíngue como ferramenta de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. **Trabalhos de Linguística Aplicada**: Campinas, n. 40, p. 101-114, jul./dez. 2002.

VARGAS, Mariana Daré. Lexicografia pedagógica: história e panorama em contexto brasileiro. **Domínios da linguagem**: Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1934-1949, out.-dez. 2018.

WELKER, Herbet Andreas. **Dicionários – Uma pequena introdução à Lexicografia**. Thesaurus: Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_, Herbet Andreas. **Sobre o uso de dicionários**. Thesaurus: Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_, Herbert Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Thesaurus: Brasília, 2008.

ZACARIAS, Regiane Aparecida Santos. **Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ZGUSTA, Ladislav. **Lexicography then and now**. Tübingen: Niemeyer, 2006.

#### **DICIONÁRIOS CONSULTADOS**

Collins: Dicionário Escolar. Disal, 2013.

Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês

Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.

Orford University Press, 2007.

Longman: Dicionário Escolar para estudantes brasileiros 2ª edição. Person Education, 2008.

# APÊNDICE

**APÊNDICE A – Questões aos professores**

- 1) Você aprova o formato/estilo do e-verbete que fará parte do dicionário?  
 Sim  
 Não
- 2) O uso do dicionário em sala de aula auxilia no aprendizado da língua?  
 Sim  
 Não
- 3) Neste modelo de e-verbete o aluno conseguirá fazer a escolha certa do verbo que deverá usar no seu trabalho?  
 Sim  
 Não
- 4) A disponibilidade do dicionário de forma *on-line* o aluno terá mais facilidade no acesso?  
 Sim  
 Não
- 5) Os exemplos e a conjugação dos verbos com todos os sujeitos e tempo será benéfico ao aluno?  
 Sim  
 Não
- 6) Você usaria e indicaria o e-dicionário aos seus alunos para uso em sala de aula ou em casa?  
 Sim  
 Não
- 7) Este e-dicionário é um produto inovador?  
 Sim  
 Não
- 8) Faça comentários que desejar e aponte possíveis aprimoramentos que poderíamos incluir no dicionário?

# **ANEXO**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** e-Dicionário Português/Inglês De Verbos Para Estudantes Brasileiros (Verbetes Letra "C")

**Pesquisador:** Alex Sandro da Silva Polizer

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 40145820.7.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.535.853

**Apresentação do Projeto:**

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil, "Para Rey-Debove e Morais (1984) é possível aprender língua estrangeira com o auxílio de um dicionário, isso acontece porque o dicionário reuni

descrições do léxico e da gramática de uma língua. Unindo a importância do ensino de Língua Inglesa nos Anos Iniciais da Educação Básica e o uso das tecnologias digitais para elaboração de recursos pedagógicos, que tem sido altamente recomendado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no estado de São Paulo e o Currículo Paulista, podemos atender a essa demanda recorrendo a um estudo interdisciplinar através da eLexicografia associado à Pedagogia. Este trabalho tem como objetivo a elaboração de e-verbetes português/inglês da letra "C" para compor o edicionário de verbos para estudantes brasileiros da Educação Básica. O referido dicionário fundamentando-se na contrastividade das línguas portuguesa e inglesa, será online e destina-se a suprir às necessidades do usuário brasileiro, aprendiz da língua inglesa, uma vez que o consulente

apresenta dificuldades em encontrar equivalentes corretos para sua produção de texto e muitas vezes acaba escolhendo a primeira opção sem se atentar para o significado e tipo de palavra: verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio. A metodologia utilizada é de base quantitativa, qualitativa e exploratória descritiva, uma vez que utiliza como método investigativo a Linguística de Corpus para proceder, em seguida, a uma análise linguístico-semântica conceitual, por meio de

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400

**Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

Continuação do Parecer: 4.535.853

dicionários monolíngues, bilíngues e e-dicionários. A análise leva à identificação de equivalentes e à redação descritiva dos e-verbetes contendo todas as formas verbais dos tempos gramaticais da Língua Inglesa, exemplos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa em português e inglês, ditados populares e expressões comuns. Os e-dicionários surgem com a perspectiva de assegurar resultados mais assertivos ao consulente aprendiz por meio de interface intuitiva".

**Objetivo da Pesquisa:**

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil, seu objetivo é: "Reeditar o e-dicionário dos "100 Verbos Português/Inglês Para Estudantes Brasileiros da Educação Básica", que passará a ser intitulado de "eDicionário de Verbos Português/Inglês".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Descritos de forma adequada no projeto e termos - TCLE e TALE.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Encontram-se aptos à aplicação, após primeira avaliação do protocolo de pesquisa junto ao CEP e consequente revisão.

**Recomendações:**

Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400

**Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 4.535.853

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1645226.pdf	07/01/2021 11:26:34		Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	07/01/2021 11:23:08	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoModificado.pdf	07/01/2021 11:22:35	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEModificado.pdf	07/01/2021 11:22:15	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEModificado.pdf	07/01/2021 11:22:04	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	22/10/2020 21:10:19	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BAURU, 11 de Fevereiro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Mário Lázaro Camargo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400

**Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** e-Dicionário Português/Inglês De Verbos Para Estudantes Brasileiros (Verbetes Letra "C")

**Pesquisador:** Alex Sandro da Silva Polizer

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 40145820.7.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.225.459

**Apresentação do Projeto:**

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "O objetivo principal do projeto é a elaboração de 137 e-verbetes da letra "C", selecionados para este estudo, que terão a equivalência português/inglês e as informações que atendam às necessidades do consulete aprendiz, para propor a reedição do e-dicionário dos "100 Verbos Português/Inglês Para Estudantes Brasileiros da Educação Básica", que passará a ser intitulado de "E-Dicionário de Verbos Português/Inglês". Os objetos específicos são: a) elencar os verbos mais usados (letra "C") pelos falantes de português; b) realizar uma análise conceitual dos verbetes em um dicionário monolíngue Português – Dicionário Online Aurélio; c) realizar uma análise conceitual dos verbetes de cada verbo selecionado encontrados em quatro dicionários escolares mais vendidos ao usuário aprendiz: 1º Michaelis – Dicionário Escolar, 2º Dicionário Oxford Escolar; 3º

Longman Dicionário Escolar, 4º Collins Dicionário Escolar; d) elaborar os e-verbetes de cada verbo, incluindo tabela das formas e tempos verbais do inglês, exemplos em português com tradução em inglês na forma afirmativa, negativa e interrogativa; equivalentes; expressão ou uso comum e ditados populares; e) aplicar e avaliar o uso do e-dicionário em sala de aula".

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400

**Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

Continuação do Parecer: 5.225.459

**Objetivo da Pesquisa:**

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Como informado pelo pesquisador responsável no Projeto de Pesquisa e Documento de Informações Básicas, gerado por meio dos dados fornecidos no ato do preenchimento da Plataforma Brasil: "Reeditar o e-dicionário dos "100 Verbos Português/Inglês Para Estudantes Brasileiros da Educação Básica", que passará a ser intitulado de "eDicionário de Verbos Português/Inglês".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa se mostra relevante social e cientificamente, além de apresentada por meio do projeto de forma coerente em relação aos aspectos éticos, ou seja, em conformidade com as resoluções vigentes, a saber: 466/12 e 510/16, do CNS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequado e respeitando as orientações das resoluções vigentes do CNS, a saber: 466/12 e 510/16.

**Recomendações:**

Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_187129	04/12/2021		Aceito

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400

**Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.225.459

Básicas do Projeto	_E1.pdf	18:22:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimento2.pdf	04/12/2021 18:16:16	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
Outros	Emenda.pdf	04/12/2021 18:14:46	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoModificado.pdf	07/01/2021 11:22:35	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEModificado.pdf	07/01/2021 11:22:15	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEModificado.pdf	07/01/2021 11:22:04	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	22/10/2020 21:10:19	Alex Sandro da Silva Polizer	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BAURU, 05 de Fevereiro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Mário Lázaro Camargo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-9400

**Fax:** (14)3103-9400

**E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

# APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

## E-DICIONÁRIO DE VERBOS PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alex Sandro da Silva Polizer

Orientadora: Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias

# OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste produto foi elaborar a nova edição do “e-Dicionário de Verbos Português/Inglês”, com 238 verbos, sendo 138 verbetes inéditos de verbos da letra “C”. O e-DEVPI é um dicionário *on-line* e de fácil acesso, no qual, o aluno encontra informações sobre os verbos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, no tempo presente, passado e futuro (simples, perfeito e contínuo).

# OBJETIVO ESPECÍFICO

Elaborar 138 verbetes inéditos da letra “C” para o e-DEVPI cumprindo as seguintes etapas

- ◆ Selecionar os verbos da letra “C” mais frequentes na língua portuguesa apontados na obra de Bay e Davies (2008) e confirmados no site: <http://www.sketchengine.co.uk/>
- ◆ Analisar cada verbo no dicionário monolíngue português, Dicionário Aurélio, disponível na forma *on-line*;
- ◆ Redigir o e-verbete dando conta de sua totalidade: acepções, aspectos gramaticais, aspectos culturais. Para isso foram utilizados os dicionários escolares português/inglês: Longman, Oxford, Michaelis e Collins;
- ◆ Organização de uma tabela com os equivalentes encontrados nos quatro dicionários bilíngues para um determinado verbo;
- ◆ Para a validação dos equivalentes, passamos a analisar as acepções que os dicionários bilíngues traziam, para tanto, utilizamos a verificação com a conferência em dois dicionários monolíngues do inglês consultados *online*: *Oxford Dictionary* e *Meriam-Webster Dictionary*;
- ◆ Redação e elaboração de cada verbete.

# METODOLOGIA

A pesquisa teve como metodologia na primeira etapa, a abordagem quantitativa porque quantifica um número de verbos que serão trabalhados na elaboração de e-verbetes e qualitativa porque realiza uma análise das informações fornecidas em quatro dicionário bilíngues e um dicionário monolíngue. Pode ser considerada, também, uma abordagem exploratória descritiva porque explora os dicionários selecionados para descrever informações fornecidas por eles. Na segunda etapa, o desenvolvimento foi por meio da redação de verbetes. O resultado foi a elaboração de e-verbetes diferenciados e voltados para atender às necessidades dos consulentes aprendizes.

# AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram obtidos por meio de uma análise de um modelo de e-verbete realizado com cinco professores de Língua Inglesa de escolas públicas e particulares. Para participar da pesquisa os professores assinaram o termo de consentimento. Em seguida, receberam por *e-mail* uma apresentação de slides do e-verbete “carregar”. Os slides apresentaram fotos das aceções apresentadas pelo e-verbete e expressões de uso. Após analisar o e-verbete, os cinco professores receberam um *link* para ter acesso ao questionário, realizado pelo *Google Forms* e composto por oito perguntas, sete para responder com Sim ou Não e uma pergunta aberta para expressar sua própria opinião, dando sugestões, dicas ou apontando falhas do e-verbete.

Para cada uma das questões, obtivemos 100% de satisfação dos professores em relação ao modelo de e-verbete apresentado.

# ESTRUTURA DO E-DEVPI

Palavras guias;

Tabelas;

Exemplos;

Expressões de uso;

Notas de uso.

# COMO USAR O E-DEVPI

- 1º Passo – escolher a palavra que está pesquisando;
- 2º Passo – escolher a acepção correta que será utilizada;
- 3º Passo – escolher o tempo que você utilizará a palavra (presente, passado, futuro, etc.);
- 4º Passo – escolher a pessoa que utilizará a palavra.

**Link:** <https://lexicografiaunesp.shinyapps.io/DicionarioEscolarDeVerbosPortuguesIngles/>

# APRESENTAÇÃO DAS ACEPÇÕES ENCONTRADAS NO E-VERBETE “CARREGAR”

InterLex

HOME

DICIONÁRIOS

SOBRE

## Carregar

1. Carregar (levar) = To carry
2. Carregar (com carga elétrica). = To charge
3. Carregar (pôr carga em, colocar algo) = To load

## Expressão com o verbo carregar

1. Carregar (nas costas). = To shoulder. Meu tio sempre carrega o filho pequeno nas costas. *My uncle always shoulders his small son.*

PARA FORMAS E EXEMPLOS DOS VERBOS NA **AFIRMATIVA, NEGATIVA E INTERROGATIVA** CONSULTE ABAIXO:

# APRESENTAÇÃO DA FORMA AFIRMATIVA DA PRIMEIRA ACEPÇÃO – CARREGAR (TO CARRY)

1. Carregar (levar) = To carry.

Carregando = Carrying

Carregado = Carried

## AFIRMATIVA

### Presente Simples

I carry  
You carry  
He carries  
She carries  
It carries  
We carry  
You carry  
They carry

Exemplo

Ela sempre carrega uma bolsa quando anda na rua.  
*She always carries one purse when she walks on the street.*

### Presente Contínuo

I am carrying  
You are carrying  
He is carrying  
She is carrying  
It is carrying  
We are carrying  
You are carrying  
They are carrying

Exemplo

Ele está carregando uma mala.  
*He is carrying a suitcase.*

### Presente Perfeito

I have carried  
You have carried  
He has carried  
She has carried  
It has carried  
We have carried  
You have carried  
They have carried

Exemplo

O ladrão carregou muitas joias roubadas.  
*The thief has carried many stolen jewelry.*

### Passado Simples

I carried  
You carried  
He carried  
She carried  
It carried  
We carried  
You carried  
They carried

Exemplo

Ele carregou uma pasta para o escritório ontem.  
*He carried one folder to the office yesterday.*

### Passado Contínuo

I was carrying  
You were carrying  
He was carrying  
She was carrying  
It was carrying  
We were carrying  
You were carrying  
They were carrying

Exemplo

O policial estava carregando uma arma consigo.  
*The police officer was carrying a gun with him.*

### Passado Perfeito

I had carried  
You had carried  
He had carried  
She had carried  
It had carried  
We had carried  
You had carried  
They had carried

Exemplo

Ela tinha carregado todas as bagagens quando partiu.  
*She had carried all the luggage when she left.*

### Futuro (Will)

I will carry  
You will carry  
He will carry  
She will carry  
It will carry  
We will carry  
You will carry  
They will carry

Exemplo

O pai vai carregar o bebê nos braços.  
*The father will carry the baby in his arms.*

### Futuro (Be + Going To)

I am going to carry  
You are going to carry  
He is going to carry  
She is going to carry  
It is going to carry  
We are going to carry  
You are going to carry  
They are going to carry

Exemplo

O pai vai carregar o bebê nos braços.  
*The father is going to carry the baby in his arms.*

# APRESENTAÇÃO DA FORMA NEGATIVA DA PRIMEIRA AÇÃO – CARREGAR (TO CARRY)

## NEGATIVA

### Presente simples (don't/ doesn't)

I don't carry  
You don't carry  
He doesn't carry  
She doesn't carry  
It doesn't carry  
We don't carry  
You don't carry  
They don't carry

#### Exemplo

Ela não carrega uma bolsa quando anda na rua.  
*She doesn't carry one purse when she walks on the street.*

### Presente Contínuo (aren't/ isn't)

I am not carrying  
You aren't carrying  
He isn't carrying  
She isn't carrying  
It isn't carrying  
We aren't carrying  
You aren't carrying  
They aren't carrying

#### Exemplo

Ele não está carregando uma mala.  
*He isn't carrying a suitcase.*

### Presente Perfeito (haven't/ hasn't)

I haven't carried  
You haven't carried  
He hasn't carried  
She hasn't carried  
It hasn't carried  
We haven't carried  
You haven't carried  
They haven't carried

#### Exemplo

O ladrão não carregou muitas joias roubadas.  
*The thief hasn't carried many stolen jewelry.*

### Passado simples (didn't)

I didn't carry  
You didn't carry  
He didn't carry  
She didn't carry  
It didn't carry  
We didn't carry  
You didn't carry  
They didn't carry

#### Exemplo

Ele não carregou uma pasta para o escritório ontem.  
*He didn't carry one folder to the office yesterday.*

### Passado Contínuo (wasn't/weren't)

I wasn't carrying  
You weren't carrying  
He wasn't carrying  
She wasn't carrying  
It wasn't carrying  
We weren't carrying  
You weren't carrying  
They weren't carrying

#### Exemplo

O policial não estava carregando uma arma consigo.  
*The police officer wasn't carrying a gun with him.*

### Passado Perfeito (hadn't)

I hadn't carried  
You hadn't carried  
He hadn't carried  
She hadn't carried  
It hadn't carried  
We hadn't carried  
You hadn't carried  
They hadn't carried

#### Exemplo

Ela não tinha carregado todas as bagagens quando partiu.  
*She hadn't carried all the luggage when she left.*

### Futuro (won't)

I won't carry  
You won't carry  
He won't carry  
She won't carry  
It won't carry  
We won't carry  
You won't carry  
They won't carry

#### Exemplo

O pai não vai carregar a bebê nos braços.  
*The father won't carry the baby in his arms.*

### Futuro (be+ not +going to)

I am not going to carry  
You aren't going to carry  
He isn't going to carry  
She isn't going to carry  
It isn't going to carry  
We aren't going to carry  
You aren't going to carry  
They aren't going to carry

#### Exemplo

O pai não vai carregar a bebê nos braços.  
*The father isn't going to carry the baby in his arms.*

# APRESENTAÇÃO DA FORMA INTERROGATIVA DA PRIMEIRA AÇÃO – CARREGAR (TO CARRY)

INTERROGATIVA		
<b>Presente Simples</b> Do I carry? Do you carry? Does he carry? Does she carry? Does it carry? Do we carry? Do you carry? Do they carry?	<b>Presente Contínuo</b> Am I carrying? Are you carrying? Is he carrying? Is she carrying? Is it carrying? Are we carrying? Are you carrying? Are they carrying?	<b>Presente Perfeito</b> Have I carried? Have you carried? Has he carried? Has she carried? Has it carried? Have we carried? Have you carried? Have they carried?
<b>Exemplo</b> Ela sempre carrega uma bolsa quando anda na rua? <i>Does she carry one purse when she walks on the street?</i>	<b>Exemplo</b> Ele está carregando uma mala? <i>Is he carrying a suitcase?</i>	<b>Exemplo</b> O ladrão carregou muitas joias roubadas? <i>Has the thief carried many stolen jewelry?</i>
<b>Passado Simples</b> Did I carry? Did you carry? Did he carry? Did she carry? Did it carry? Did we carry? Did you carry? Did they carry?	<b>Passado Contínuo</b> Was I carrying? Were you carrying? Was he carrying? Was she carrying? Was it carrying? Were we carrying? Were you carrying? Were they carrying?	<b>Passado Perfeito</b> Had I carried? Had you carried? Had he carried? Had she carried? Had it carried? Had we carried? Had you carried? Had they carried?
<b>Exemplo</b> Ele carregou uma pasta para o escritório ontem? <i>Did he carry one folder to the office yesterday?</i>	<b>Exemplo</b> O policial estava carregando uma arma consigo? <i>Was the police officer carrying a gun with him?</i>	<b>Exemplo</b> Ela tinha carregado todas as bagagens quando partiu? <i>Had she carried all the luggage when she left?</i>
<b>Futuro (Will)</b> Will I carry? Will you carry? Will he carry? Will she carry? Will it carry? Will we carry? Will you carry? Will they carry?	<b>Futuro (Be + Going To)</b> Am I going to carry? Are you going to carry? Is he going to carry? Is she going to carry? Is it going to carry? Are we going to carry? Are you going to carry? Are they going to carry?	
<b>Exemplo</b> O pai vai carregar o bebê nos braços? <i>Will the father carry the baby in his arms?</i>	<b>Exemplo</b> O pai vai carregar o bebê nos braços? <i>Is the father going to carry the baby in his arms?</i>	

# APRESENTAÇÃO DA FORMA AFIRMATIVA DA SEGUNDA AÇÃO – CARREGAR (TO CHARGE)

2. Carregar (com carga elétrica) = To charge

Carregando = Charging

Carregado = Charged

## AFIRMATIVA

### Presente Simples

I charge  
You charge  
He charges  
She charges  
It charges  
We charge  
You charge  
They recharge

Exemplo

Ela carrega o celular durante a noite.  
*She charges the cellphone during the night.*

### Presente Contínuo

I am charging  
You are charging  
He is charging  
She is charging  
It is charging  
We are charging  
You are charging  
They are charging

Exemplo

Ele está carregando o rádio portátil para a viagem.  
*He is charging the portable radio to travel.*

### Presente Perfeito

I have charged  
You have charged  
He has charged  
She has charged  
It has charged  
We have charged  
You have charged  
They have charged

Exemplo

Ela carregou as pilhas para usá-las novamente.  
*She has charged the batteries to use them again.*

### Passado Simples

I charged  
You charged  
He charged  
She charged  
It charged  
We charged  
You charged  
They charged

Exemplo

Nós carregamos a câmera para tirar fotos ontem.  
*We charged the camera to take pictures yesterday.*

### Passado Contínuo

I was charging  
You were charging  
He was charging  
She was charging  
It was charging  
We were charging  
You were charging  
They were charging

Exemplo

Eu estava carregando o relógio digital.  
*I was charging the digital clock.*

### Passado Perfeito

I had charged  
You had charged  
He had charged  
She had charged  
It had charged  
We had charged  
You had charged  
They had charged

Exemplo

Eu tinha carregado o celular quando ele quebrou.  
*I had charged the cellphone when it broke.*

### Futuro (Will)

I will charge  
You will charge  
He will charge  
She will charge  
It will charge  
We will charge  
You will charge  
They will charge

Exemplo

Ele vai carregar o notebook.  
*He will charge the laptop.*

### Futuro (Be + Going To)

I am going to charge  
You are going to charge  
He is going to charge  
She is going to charge  
It is going to charge  
We are going to charge  
You are going to charge  
They are going to charge

Exemplo

Ele vai carregar o notebook.  
*He is going to charge the laptop.*

# APRESENTAÇÃO DA FORMA NEGATIVA DA SEGUNDA AÇÃO – CARREGAR (TO CHARGE)

## NEGATIVA

### Presente simples (don't/ doesn't)

I don't charge  
You don't charge  
He doesn't charge  
She doesn't charge  
It doesn't charge  
We don't charge  
You don't charge  
They don't recharge

#### Exemplo

Ela não carrega o celular durante a noite.  
*She doesn't charge the cellphone during the night.*

### Presente Contínuo (aren't/ isn't)

I am not charging  
You aren't charging  
He isn't charging  
She isn't charging  
It isn't charging  
We aren't charging  
You aren't charging  
They aren't charging

#### Exemplo

Ele não está carregando o rádio portátil para a viagem.  
*He isn't charging the portable radio to travel.*

### Presente Perfeito (haven't/ hasn't)

I haven't charged  
You haven't charged  
He hasn't charged  
She hasn't charged  
It hasn't charged  
We haven't charged  
You haven't charged  
They haven't charged

#### Exemplo

Ela não carregou as pilhas para usá-las novamente.  
*She hasn't charged the batteries to use them again.*

### Passado simples (didn't)

I didn't charge  
You didn't charge  
He didn't charge  
She didn't charge  
It didn't charge  
We didn't charge  
You didn't charge  
They didn't charge

#### Exemplo

Nós não carregamos a câmera para tirar fotos ontem.  
*We didn't charge the camera to take pictures yesterday.*

### Passado Contínuo (wasn't/ weren't)

I wasn't charging  
You weren't charging  
He wasn't charging  
She wasn't charging  
It wasn't charging  
We weren't charging  
You weren't charging  
They weren't charging

#### Exemplo

Eu não estava carregando o relógio digital.  
*I wasn't charging the digital clock.*

### Passado Perfeito (hadn't)

I hadn't charged  
You hadn't charged  
He hadn't charged  
She hadn't charged  
It hadn't charged  
We hadn't charged  
You hadn't charged  
They hadn't charged

#### Exemplo

Eu não tinha carregado o celular quando ele quebrou.  
*I hadn't charged the cellphone when it broke.*

### Futuro (won't)

I won't charge  
You won't charge  
He won't charge  
She won't charge  
It won't charge  
We won't charge  
You won't charge  
They won't charge

#### Exemplo

Ele não vai carregar o notebook.  
*He won't charge the laptop.*

### Futuro (be+ not +going to)

I am not going to charge  
You aren't going to charge  
He isn't going to charge  
She isn't going to charge  
It isn't going to charge  
We aren't going to charge  
You aren't going to charge  
They aren't going to charge

#### Exemplo

Ele não vai carregar o notebook.  
*He isn't going to charge the laptop.*

# APRESENTAÇÃO DA FORMA INTERROGATIVA DA SEGUNDA AÇÃO – CARREGAR (TO CHARGE)

## INTERROGATIVA

### Presente Simples

Do I charge?  
Do you charge?  
Does he charge?  
Does she charge?  
Does it charge?  
Do we charge?  
Do you charge?  
Do they recharge?

#### Exemplo

Ela carrega o celular durante a noite?  
*Does she charge the cellphone during the night?*

### Presente Contínuo

Am I charging?  
Are you charging?  
Is he charging?  
Is she charging?  
Is it charging?  
Are we charging?  
Are you charging?  
Are they charging?

#### Exemplo

Ele está carregando o rádio portátil para a viagem?  
*Is he charging the portable radio to travel?*

### Presente Perfeito

Have I charged?  
Have you charged?  
Has he charged?  
Has she charged?  
Has it charged?  
Have we charged?  
Have you charged?  
Have they charged?

#### Exemplo

Ela carregou as pilhas para usá-las novamente?  
*Has she charged the batteries to use them again?*

### Passado Simples

Did I charge?  
Did you charge?  
Did he charge?  
Did she charge?  
Did it charge?  
Did we charge?  
Did you charge?  
Did they charge?

#### Exemplo

Nós carregamos a câmera para tirar fotos ontem?  
*Did we charge the camera to take pictures yesterday?*

### Passado Contínuo

Was I charging?  
Were you charging?  
Was he charging?  
Was she charging?  
Was it charging?  
Were we charging?  
Were you charging?  
Were they charging?

#### Exemplo

Eu estava carregando o relógio digital?  
*Was I charging the digital clock?*

### Passado Perfeito

Had I charged?  
Had you charged?  
Had he charged?  
Had she charged?  
Had it charged?  
Had we charged?  
Had you charged?  
Had they charged?

#### Exemplo

Eu tinha carregado o celular quando ele quebrou?  
*Had I charge the cellphone when it broke?*

### Futuro (Will)

Will I charge?  
Will you charge?  
Will he charge?  
Will she charge?  
Will it charge?  
Will we charge?  
Will you charge?  
Will they charge?

#### Exemplo

Ele vai carregar o notebook?  
*Will he charge the laptop?*

### Futuro (Be + Going To)

Am I going to charge?  
Are you going to charge?  
Is he going to charge?  
Is she going to charge?  
Is it going to charge?  
Are we going to charge?  
Are you going to charge?  
Are they going to charge?

#### Exemplo

Ele vai carregar o notebook?  
*Is he going to charge the laptop?*

# APRESENTAÇÃO DA FORMA AFIRMATIVA DA TERCEIRA ACEPÇÃO – CARREGAR (TO LOAD)

3. Carregar (pôr carga em, colocar algo) = To load

Carregando = loading

Carregado = load

## AFIRMATIVA

### Presente Simples

I load  
You load  
He loads  
She loads  
It loads  
We load  
You load  
They load

Exemplo

Eles carregam o navio com containers todo dia.  
*They load the ship with containers everyday.*

### Presente Contínuo

I am loading  
You are loading  
He is loading  
She is loading  
It is loading  
We are loading  
You are loading  
They are loading

Exemplo

Nós estamos carregando sacolas do supermercado.  
*We are loading plastic bags from the supermarket.*

### Presente Perfeito

I have loaded  
You have loaded  
He has loaded  
She has loaded  
It has loaded  
We have loaded  
You have loaded  
They have loaded

Exemplo

Ele carregou o carro da namorada com presentes.  
*He has loaded his girlfriend's car with gifts.*

### Passado Simples

I loaded  
You loaded  
He loaded  
She loaded  
It loaded  
We loaded  
You loaded  
They loaded

Exemplo

Ela carregou o carro em cinco minutos.  
*She loaded the car in five minutes.*

### Passado Contínuo

I was loading  
You were loading  
He was loading  
She was loading  
It was loading  
We were loading  
You were loading  
They were loading

Exemplo

Os homens estavam carregando o caminhão com caixas.  
*Men were loading the truck with boxes.*

### Passado Perfeito

I had loaded  
You had loaded  
He had loaded  
She had loaded  
It had loaded  
We had loaded  
You had loaded  
They had loaded

Exemplo

Ele tinha carregado o programa quando o computador desligou.  
*He had loaded the software when the computer turned off.*

### Futuro (Will)

I will load  
You will load  
He will load  
She will load  
It will load  
We will load  
You will load  
They will load

Exemplo

Ele vai carregar a câmera com baterias.  
*He will load the camera with batteries.*

### Futuro (Be + Going To)

I am going to load  
You are going to load  
He is going to load  
She is going to load  
It is going to load  
We are going to load  
You are going to load  
They are going to load

Exemplo

Ele vai carregar a câmera com baterias.  
*He is going to load the camera with batteries.*

# APRESENTAÇÃO DA FORMA NEGATIVA DA TERCEIRA ACEPÇÃO – CARREGAR (TO LOAD)

NEGATIVA		
<p><b>Presente simples</b> (don't/ doesn't)</p> <p>I don't load You don't load He don't load She load It load We load You load They load</p> <p>Exemplo</p> <p>Eles carregam o navio com containers todo dia. <i>They load the ship with containers everyday.</i></p>	<p><b>Presente Contínuo</b> (aren't/ isn't)</p> <p>I am not loading You aren't loading He isn't loading She isn't loading It isn't loading We aren't loading You aren't loading They aren't loading</p> <p>Exemplo</p> <p>Nós não estamos carregando sacolas do supermercado. <i>We aren't loading plastic bags from the supermarket.</i></p>	<p><b>Presente Perfeito</b> (haven't/ hasn't)</p> <p>I haven't loaded You haven't loaded He hasn't loaded She hasn't loaded It hasn't loaded We haven't loaded You haven't loaded They haven't loaded</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não carregou o carro da namorada com presentes. <i>He hasn't loaded his girlfriend's car with gifts.</i></p>
<p><b>Passado simples</b> (didn't)</p> <p>I didn't load You didn't load He didn't load She didn't load It didn't load We didn't load You didn't load They didn't load</p> <p>Exemplo</p> <p>Ela não carregou o carro em cinco minutos. <i>She didn't load the car in five minutes.</i></p>	<p><b>Passado Contínuo</b> (wasn't/weren't)</p> <p>I wasn't loading You weren't loading He wasn't loading She wasn't loading It wasn't loading We weren't loading You weren't loading They weren't loading</p> <p>Exemplo</p> <p>Os homens não estavam carregando o caminhão com caixas. <i>Men weren't loading the truck with boxes.</i></p>	<p><b>Passado Perfeito</b> (hadn't)</p> <p>I hadn't loaded You hadn't loaded He hadn't loaded She hadn't loaded It hadn't loaded We hadn't loaded You hadn't loaded They hadn't loaded</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não tinha carregado o programa quando o computador desligou. <i>He hadn't loaded the software when the computer turned off.</i></p>
<p><b>Futuro</b> (won't)</p> <p>I won't load You won't load He won't load She won't load It won't load We won't load You won't load They won't load</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não vai carregar a câmera com baterias. <i>He won't load the camera with batteries.</i></p>	<p><b>Futuro</b> (be+ not +going to)</p> <p>I am not going to load You aren't going to load He isn't going to load She isn't going to load It isn't going to load We aren't going to load You aren't going to load They aren't going to load</p> <p>Exemplo</p> <p>Ele não vai carregar a câmera com baterias. <i>He isn't going to load the camera with batteries.</i></p>	

# APRESENTAÇÃO DA FORMA INTERROGATIVA DA TERCEIRA AÇÃO – CARREGAR (TO LOAD)

## INTERROGATIVA

### Presente Simples

Do I load?  
Do you load?  
Does he load?  
Does she load?  
Does it load?  
Do we load?  
Do you load?  
Do they load?

#### Exemplo

Eles carregam o navio com containers todo dia?  
*Do they load the ship with containers everyday?*

### Presente Contínuo

Am I loading?  
Are you loading?  
Is he loading?  
Is she loading?  
Is it loading?  
Are we loading?  
Are you loading?  
Are they loading?

#### Exemplo

Nós estamos carregando sacolas do supermercado?  
*Are we loading plastic bags from the supermarket?*

### Presente Perfeito

Have I loaded?  
Have you loaded?  
Has he loaded?  
Has she loaded?  
Has it loaded?  
Have we loaded?  
Have you loaded?  
Have they loaded?

#### Exemplo

Ele carregou o carro da namorada com presentes?  
*Has he loaded his girlfriend's car with gifts?*

### Passado Simples

Did I load?  
Did you load?  
Did he load?  
Did she load?  
Did it load?  
Did we load?  
Did you load?  
Did they load?

#### Exemplo

Ela carregou o carro em cinco minutos?  
*Did she load the car in five minutes?*

### Passado Contínuo

Was I loading?  
Were you loading?  
Was he loading?  
Was she loading?  
Was it loading?  
Were we loading?  
Were you loading?  
Were they loading?

#### Exemplo

Os homens estavam carregando o caminhão com caixas?  
*Were men loading the truck with boxes?*

### Passado Perfeito

Had I loaded?  
Had you loaded?  
Had he loaded?  
Had she loaded?  
Had it loaded?  
Had we loaded?  
Had you loaded?  
Had they loaded?

#### Exemplo

Ele tinha carregado o programa quando o computador desligou?  
*Had he loaded the software when the computer turned off?*

### Futuro (Will)

Will I load?  
Will you load?  
Will he load?  
Will she load?  
Will it load?  
Will we load?  
Will you load?  
Will they load?

#### Exemplo

Ele vai carregar a câmera com baterias?  
*Will he load the camera with batteries?*

### Futuro (Be + Going To)

Am I going to load?  
Are you going to load?  
Is he going to load?  
Is she going to load?  
Is it going to load?  
Are we going to load?  
Are you going to load?  
Are they going to load?

#### Exemplo

Ele vai carregar a câmera com baterias?  
*Is he going to load the camera with batteries?*

# E-VERBETES COM A LETRA “C” ELABORADOS

Castigar	Cobrir	Concorrer	Contrariar
Caçar	Coincidir	Concretizar	Contratar
Cair	Colaborar	Condernar	Contribuir
Calar	Colar	Condicionar	Controlar
Calcular	Colher	Conduzir	Convencer
Calhar	Colocar	Conferir	Conversar
Caminhar	Comandar	Confessar	Converter
Cancelar	Combater	Confiar	Convidar
Candidatar	Combinar	Confirmar	Convir
Cansar	Começar	Conformar	Conviver
Cantar	Comemorar	Confrontar	Convocar
Captar	Comentar	Confundir	Coordenar
Capturar	Comer	Conhecer	Copiar
Caracterizar	Comercializar	Conquistar	Correr
Carecer	Cometer	Consagrar	Corresponder
Carregar	Comparar	Conseguir	Corrigir
Casar	Comparecer	Consentir	Cortar

# E-VERBETES COM A LETRA “C” ELABORADOS

Causar	Compartilhar	Conservar	Costumar
Cavar	Compensar	Considerar	Cozinhar
Ceder	Competir	Consistir	Crer
Celebrar	Completar	Consolidar	Crescer
Centrar	Complicar	Constar	Criar
Cercar	Compor	Constatar	Criticar
Cessar	Comportar	Constituir	Cruzar
Chamar	Comprar	Construir	Culminar
Chefiar	Compreender	Consultar	Culpar
Chegar	Comprometer	Consumir	Cultivar
Cheirar	Comprovar	Contar	Cumprimentar
Chocar	Comunicar	Contatar	Cumprir
Chorar	Conceber	Completar	Curar
Chover	Conceder	Conter	Curvar
Circular	Concentrar	Contestar	Custar
Citar	Conciliar	Continuar	
Classificar	Concluir	Contornar	
Cobrar	Concordar	Contrair	

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ◇ ALVES, Ieda Maria. Para utilizar o dicionário na sala de aula. **Leitura**, v. 2, n. 4, p. 59-63, 1988. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6566/5515>>. Acesso em 25 jan. 2021.
- ◇ BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Glossário. São Paulo: **Alfa**, v. 28(supl.), p. 135-144, 1984.
- ◇ \_\_\_\_\_. O dicionário padrão da língua. São Paulo: **Alfa**, v. 28, p. 27-43, 1984.
- ◇ \_\_\_\_\_. A ciência da lexicografia. **Alfa**: São Paulo: , v. 28, p. 1-26, 1984.
- ◇ \_\_\_\_\_. As ciências do léxico. **Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campos Grande, p. 13-22, 2001.
- ◇ DAMIM, Cristina P. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. 2005. 233 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5320/000468591.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- ◇ HARTMANN, R. R. K.; JAMES. Gregory. **Dictionary of lexicography**. Routledge: London, 1998.
- ◇ HUMBLÉ, Philippe. **Dictionaries and Language Learners**. Frankfurt: Haag und Herchen, 2001.
- ◇ HWANG, Álvaro David. Lexicografia: dos primórdios à nova lexicografia. *In*: HWANG, Álvaro David. D.; NADIN, Odair Luiz. (Orgs). **Linguagens em interação III: estudos do léxico**. Maringá: Clichetec, 2010, p. 33-45.
- ◇ KRIEGER, Maria da Graça. 2006. Políticas públicas e dicionários para a escola: Programa Nacional do Livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *In*: **cadernos de tradução** n. 18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.hp/traducao/article/view/6950/6458>. Acesso em: 16 mar. 2021.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ◆ KROMANN, Hans-Peter, RÜBER, Theis, ROSBACH, Paul. **Principles of Bilingual Theory**. In: Hausmann, FJ; Reichmann, O; Wiegand, E.H; Zgusta, L. *Wörterbücher, Dictionaries*. Berlin: Walter de Gruyter, v. 2, 1991.
- ◆ LEFFA, Vilson Jose. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Aplisp**, n. 4, p. 13-24, 1999.
- ◆ LISKA, Geraldo José Rodrigues; CORDEIRO, Maryelle Joelma. **Contribuições da lexicografia para a educação**: comparando definições em dicionários escolares e revistas de divulgação científica. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3074/307464863011/movil/>>. Acesso em 19 jan. 2022
- ◆ MARQUES, Giseli Sampaio de Oliveira. **Lexicografia Pedagógica: e-dicionário escolar de verbos português-inglês**. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciência, Campus de Bauru, Bauru, 2021.
- ◆ MENEZES, Ebenezer Takuno de. Reforma Capanema. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/reforma-capanema/>>. Acesso em 10 jul 2021.
- ◆ MIRANDA, Félix Valentin Bugeño. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**: São José do Rio Preto, v. 58, n. 1, 2014.
- ◆ NADIN, Odair Luiz; VARGAS, Mariana Daré. Dicionário on-line de espanhol como língua estrangeira: panorama lexicográfico do ambiente virtual. **Trama**: Cascavel, v. 12, n. 24, p. 190-208, 2016.
- ◆ NUNES, José Horta. Dicionários: história, leitura e produção. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**: Brasília, v. 3, n. 1/2, dez. 2010.
- ◆ **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira**: elaborado com exclusividade para o British Council e pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. British Council: São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_omensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf.](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_omensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf.)>. Acesso em 27 abr. 2021.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ◇ PALFREY, John; URS, Gasser. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ◇ REY-DEBOVE, Josette. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. Mouton: La Haya-Paris, 1971.
- ◇ SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; MIRANDA, Félix Valentin Bugueño. Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa. **Travessias: Cascavel**, v. 4, p. 757-767, 2000. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3649/0>>. Acesso em 20 Ago. 2021.
- ◇ SILVA, Bruna. **Lexicografia eletrônica e semântica de frames: o potencial na noção de frames para o desenvolvimento de dicionários digitais online**. 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.
- ◇ TEIXEIRA, Mariane; PRADOS, Rosária Maria Netto; ALVAREZ, Sônia Maria. Reflexões sobre as políticas de ensino de língua no Brasil. **Revista CBTECLE: São Paulo**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://cbtecle.com.br/revista/index.php/CBTECLE/article/view/83/55>>. Acesso em 21 jan. 2021.
- ◇ TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A cibercultura no currículo escolar: oportunidade para (re)pensar a prática pedagógica**. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/7.E1/33.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- ◇ TOMASZCZYK, Jerzy. On Bilingual Dictionaries: The Case for Bilingual Dictionaries for Foreign Language Learners. *In*: Hartmann, R. R. K. **Lexicography: Principles and Practice**: London, 1983.
- ◇ TOSQUI, Patrícia. O dicionário bilíngue como ferramenta de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. **Trabalhos de Linguística Aplicada: Campinas**, n. 40, p. 101-114, jul./dez. 2002.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ◇ VARGAS, Mariana Daré. Lexicografia pedagógica: história e panorama em contexto brasileiro. **Domínios da linguagem**: Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1934-1949, out.-dez. 2018.
- ◇ WELKER, Herbet Abdreas. **Dicionários – Uma pequena introdução à Lexicografia**. Thesaurus: Brasília, 2004.
- ◇ \_\_\_\_\_, Herbet Andreas. **Sobre o uso de dicionários**. Thesaurus: Brasília, 2006.
- ◇ \_\_\_\_\_, Herbert Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Thesaurus: Brasília, 2008.
- ◇ ZACARIAS, Regiane Aparecida Santos. **Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. 2011. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- ◇ ZGUSTA, Ladislav. **Lexicography then and now**. Tübingen: Niemeyer, 2006.

## DICIONÁRIOS CONSULTADOS

- ◇ Collins: Dicionário Escolar. Disal, 2013.
- ◇ Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês
- ◇ Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.
- ◇ Oxford University Press, 2007.
- ◇ Longman: Dicionário Escolar para estudantes brasileiros 2ª edição. Person Education, 2008.